

CEF/0910/27511 — Guião para a auto-avaliação (Poli) - Ciclo de estudos em funcionamento

Caracterização do ciclo de estudos.

A1. Instituição de ensino superior / Entidade instituidora:

Instituto Superior De Administração E Gestão

A1.a. Descrição da instituição de ensino superior / Entidade instituidora:

Instituto Superior De Administração E Gestão

A2. Unidade orgânica (Escola, instituto, etc.):

Instituto Superior De Administração E Gestão

A2.a. Descrição da unidade orgânica (Escola, instituto, etc.):

Instituto Superior De Administração E Gestão

A3. Ciclo de estudos:

Turismo

A4. Grau:

Licenciado

A5. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Turismo

A6.1. Classificação da área principal do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005 de 16 de Março (CNAEF).

81

A6.2. Classificação da área secundária, do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005 de 16 de Março (CNAEF), se aplicável.

812

A6.3. Classificação de outra área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005 de 16 de Março (CNAEF), se aplicável.

Não

A7. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

A8. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 DL-74/2006):

3 anos (6 semestres)

A9. Número de vagas aprovado no último ano lectivo:

100

A10. Condições de acesso e ingresso:

Concurso Institucional

- Ser titular de um curso do ensino secundário ou de habilitação legalmente equivalente concluído até ao ano de candidatura;
- Ter realizado, com aproveitamento, as provas de ingresso exigidas no ano de candidatura;
- Ter obtido nas provas de ingresso a classificação mínima, nos termos legalmente definidos;
- Ter obtido na nota de candidatura a classificação mínima, nos termos legalmente definidos
- Provas de Ingresso - 09 Geografia, ou 13 Inglês, ou 18 Português

- Regimes de Reingresso, Mudança de Curso ou Transferência
- Concurso Especial de Acesso e Ingresso no Ensino Superior para Maiores de 23 anos
- Titulares de Cursos Superiores, Médios ou DET

A11. Ramos, opções, perfis...

Pergunta A11

A11. Ramos, opções, perfis, maior/menor ou outras formas de organização de percursos alternativos em que o ciclo de estudos se estrutura (se aplicável):

Sim (por favor preencha a tabela A 11.1. Ramos, opções, perfis, maior/menor, ou outras)

A11.1. Ramos, opções, perfis, maior/menor, ... (se aplicável)

A11.1. Ramos, opções, perfis, maior/menor, ou outras formas de organização de percursos alternativos em que o ciclo de estudos se estrutura (se aplicável) / Branches, options, profiles, major/minor, or other forms of organisation of alternative paths compatible with the structure of the study cycle (if applicable)

Opções/Ramos/... (se aplicável):

Ramo de Ciências Empresariais
Ramo Informação e Planeamento (sem alunos)

Options/Branches/... (if applicable):

Branch of Business Sciences
Branch Information and Planning (without students)

A12. Estrutura curricular

Anexo I - Ramo de Ciências Empresariais

A12.1. Ciclo de Estudos:*Turismo***A12.2. Grau:***Licenciado***A12.3. Ramos, opções, perfis, maior/menor, ou outras (se aplicável)***Ramo de Ciências Empresariais***A12.4. Áreas científicas e créditos que devem ser reunidos para a obtenção do grau / Scientific areas and credits that must be obtained before a degree is awarded**

Área Científica / Scientific Area	Sigla / Acronym	ECTS Obrigatórios / Mandatory ECTS	ECTS Optativos / Optional ECTS*
Turismo	TUR	72	0
Gestão	GES	30	0
Línguas Modernas	LM	24	0
História	HIS	18	0
Economia	ECO	6	0
Direito	DIR	6	0
Matemática	MAT	6	0
Informática	INF	6	0
Qualquer área	n/a	0	12
(9 Items)		168	12

Anexo I - Ramo de Informação e Planeamento**A12.1. Ciclo de Estudos:***Turismo***A12.2. Grau:***Licenciado***A12.3. Ramos, opções, perfis, maior/menor, ou outras (se aplicável)***Ramo de Informação e Planeamento***A12.4. Áreas científicas e créditos que devem ser reunidos para a obtenção do grau / Scientific areas and credits that must be obtained before a degree is awarded**

Área Científica / Scientific Area	Sigla / Acronym	ECTS Obrigatórios / Mandatory ECTS	ECTS Optativos / Optional ECTS*
Turismo	TU	66	0
Línguas Modernas	LM	42	0
História	HIS	30	0
Gestão	GES	6	0
Economia	ECO	6	0
Direito	DIR	6	0
Matemática	MAT	6	0
Geografia	GEO	6	0
Qualquer área	n/a	0	12
(9 Items)		168	12

A13. Plano de estudos**Anexo II - Ramo de Ciências Empresariais - 1º ano****A13.1. Ciclo de Estudos:***Turismo***A13.2. Grau:***Licenciado***A13.3. Ramos, opções, perfis, maior/menor, ou outras (se aplicável)***Ramo de Ciências Empresariais***A13.4. Ano/semestre/trimestre curricular:***1º ano***A13.5. Plano de estudos / Study plan**

Unidades Curriculares / Curricular Units	Área Científica / Scientific Area (1)	Duração / Duration (2)	Horas Trabalho / Working Hours (3)	Horas Contacto / Contact Hours (4)	ECTS (5)	Observações / Observations (5)
Introdução ao Turismo	TUR	1º Semestre	160	TP 45 + OT 10	6	n/a
Sociologia do Turismo	TUR	1º Semestre	160	TP 45 + OT 10	6	n/a
Estatística	MAT	1º Semestre	160	TP 45	6	n/a
Inglês I	LM	1º Semestre	160	TP 45 + OT 10	6	n/a
Francês/Alemão/Espanhol I	LM	1º Semestre	160	TP 45 + OT 10	6	n/a
Recursos Turísticos Territoriais	TUR	2º Semestre	160	TP 45 + OT 10	6	n/a
Património Cultural I	HIS	2º Semestre	160	TP 45 + OT 10	6	n/a
Introdução à Economia	ECO	2º Semestre	160	TP 45 + OT 10	6	n/a
Inglês II	LM	2º Semestre	160	TP 45 + OT 10	6	n/a
Francês/Alemão/Espanhol II	LM	2º Semestre	160	TP 45 + OT 10	6	n/a
(10 Items)						

Anexo II - Ramo de Ciências Empresariais - 2º ano**A13.1. Ciclo de Estudos:**

Turismo

A13.2. Grau:

Licenciado

A13.3. Ramos, opções, perfis, maior/menor, ou outras (se aplicável)

Ramo de Ciências Empresariais

A13.4. Ano/semestre/trimestre curricular:

2º ano

A13.5. Plano de estudos / Study plan

Unidades Curriculares / Curricular Units	Área Científica / Scientific Area (1)	Duração / Duration (2)	Horas Trabalho / Working Hours (3)	Horas Contacto / Contact Hours (4)	ECTS	Observações / Observations (5)
Turismo Internacional	TUR	1º Semestre	160	TP 45 + OT 10	6	n/a
Direito do Turismo	DIR	1º Semestre	160	TP 45 + OT 10	6	n/a
Património Cultural II	HIS	1º Semestre	160	TP 45 + OT 10	6	n/a
Marketing do Turismo	GES	1º Semestre	160	TP 45 + OT 10	6	n/a
Portugal Contemporâneo	HIS	1º Semestre	160	TP 45 + OT 10	6	n/a
Turismo Rural e Urbano	TUR	2º Semestre	160	TP 45 + OT 10	6	n/a
Comportamento Organizacional	GES	2º Semestre	160	TP 45	6	n/a
Práticas de Agências e Operadores Turísticos	GES	2º Semestre	160	TP 45 + OT 10	6	n/a
Gestão de Empreendimentos Turísticos	GES	2º Semestre	160	TP 45 + OT 10	6	n/a
Opção I	Qualquer área	2º Semestre	160	TP 45 mínimo	6	A tipologia e horas de contacto dependem da UC escolhida

(10 Items)

Anexo II - Ramo de Ciências Empresariais - 3º ano**A13.1. Ciclo de Estudos:**

Turismo

A13.2. Grau:

Licenciado

A13.3. Ramos, opções, perfis, maior/menor, ou outras (se aplicável)

Ramo de Ciências Empresariais

A13.4. Ano/semestre/trimestre curricular:

3º ano

A13.5. Plano de estudos / Study plan

Unidades Curriculares / Curricular Units	Área Científica / Scientific Area (1)	Duração / Duration (2)	Horas Trabalho / Working Hours (3)	Horas Contacto / Contact Hours (4)	ECTS	Observações / Observations (5)
Animação Turística	TUR	1º Semestre	160	TP 45 + OT 10	6	n/a
Sistemas de Informação e Gestão em Turismo	INF	1º Semestre	160	TP 45 + OT 10	6	n/a
Desenvolvimento Regional e Turismo	TUR	1º Semestre	160	TP 45 + OT 10	6	n/a
Projectos e Incentivos em Turismo	GES	1º Semestre	160	TP 45 + OT 10	6	n/a
Opção II	Qualquer área	1º Semestre	160	TP 45 mínimo	6	A tipologia e horas de contacto dependem da UC escolhida
Seminário	TUR	2º Semestre	160	S 45	6	n/a
Estágio ou Trabalho de Projecto	TUR	2º Semestre	640	E 320	24	n/a

(7 Items)

Anexo II - Ramo de Informação e Planeamento - 1º ano**A13.1. Ciclo de Estudos:**

Turismo

A13.2. Grau:

Licenciado

A13.3. Ramos, opções, perfis, maior/menor, ou outras (se aplicável)

Ramo de Informação e Planeamento

A13.4. Ano/semestre/trimestre curricular:

1º ano

A13.5. Plano de estudos / Study plan

Unidades Curriculares / Curricular Units	Área Científica / Scientific Area (1)	Duração / Duration (2)	Horas Trabalho / Working Hours (3)	Horas Contacto / Contact Hours (4)	ECTS	Observações / Observations (5)
Introdução ao Turismo	TUR	1º Semestre	160	TP 45 + OT 10	6	n/a
Sociologia do Turismo	TUR	1º Semestre	160	TP 45 + OT 10	6	n/a
Estatística	MAT	1º Semestre	160	TP 45	6	n/a
Inglês I	LM	1º Semestre	160	TP 45 + OT 10	6	n/a
Francês/Alemão/Espanhol I	LM	1º Semestre	160	TP 45 + OT 10	6	n/a
Geografia de Portugal	GEO	2º Semestre	160	TP 45 + OT 10	6	n/a
História de Portugal	HIS	2º Semestre	160	TP 45 + OT 10	6	n/a
Introdução à Economia	ECO	2º Semestre	160	TP 45 + OT 10	6	n/a
Inglês II	LM	2º Semestre	160	TP 45 + OT 10	6	n/a

Anexo II - Ramo de Informação e Planeamento - 2º ano**A13.1. Ciclo de Estudos:***Turismo***A13.2. Grau:***Licenciado***A13.3. Ramos, opções, perfis, maior/menor, ou outras (se aplicável)***Ramo de Informação e Planeamento***A13.4. Ano/semestre/trimestre curricular:***2º ano***A13.5. Plano de estudos / Study plan**

Unidades Curriculares / Curricular Units	Área Científica / Scientific Area (1)	Duração / Duration (2)	Horas Trabalho / Working Hours (3)	Horas Contacto / Contact Hours (4)	ECTS	Observações / Observations (5)
Direito do Turismo	DIR	1º Semestre	160	TP 45 + OT 10	6	n/a
Marketing do Turismo	GES	1º Semestre	160	TP 45 + OT 10	6	n/a
Portugal Contemporâneo	HIS	1º Semestre	160	TP 45 + OT 10	6	n/a
Inglês III	LM	1º Semestre	160	TP 45 + OT 10	6	n/a
Francês/Alemão/Espanhol III	LM	1º Semestre	160	TP 45 + OT 10	6	n/a
Turismo e Planeamento	TUR	2º Semestre	160	TP 45 + OT 10	6	n/a
Itinerários Turísticos	HIS	2º Semestre	160	TP 45 + OT 10	6	n/a
História da Arte em Portugal	HIS	2º Semestre	160	TP 45 + OT 10	6	n/a
Inglês IV	LM	2º Semestre	160	TP 45 + OT 10	6	n/a
Opção I	Qualquer área	2º Semestre	160	TP 45 mínimo	6	A tipologia e horas de contacto dependem da UC escolhida

(10 Items)

Anexo II - Ramo de Informação e Planeamento - 3º ano**A13.1. Ciclo de Estudos:***Turismo***A13.2. Grau:***Licenciado***A13.3. Ramos, opções, perfis, maior/menor, ou outras (se aplicável)***Ramo de Informação e Planeamento***A13.4. Ano/semestre/trimestre curricular:***3º ano***A13.5. Plano de estudos / Study plan**

Unidades Curriculares / Curricular Units	Área Científica / Scientific Area (1)	Duração / Duration (2)	Horas Trabalho / Working Hours (3)	Horas Contacto / Contact Hours (4)	ECTS	Observações / Observations (5)
Animação Turística	TUR	1º Semestre	160	TP 45 + OT 10	6	n/a
Desenvolvimento Regional e Turismo	TUR	1º Semestre	160	TP 45 + OT 10	6	n/a
Etnologia	HIS	1º Semestre	160	TP 45 + OT 10	6	n/a
Valorização e Ordenamento de Sítios Turísticos	TUR	1º Semestre	160	TP 45 + OT 10	6	n/a
Opção II	Qualquer área	1º Semestre	160	TP 45 mínimo	6	A tipologia e horas de contacto dependem da UC escolhida
Seminário	TUR	2º Semestre	160	S 45	6	n/a
Estágio/Trabalho de Projecto	TUR	2º Semestre	640	E 320	24	n/a

(7 Items)

Perguntas A14 a A15**A14. Regime de funcionamento:***Outros***A14.1. Se outro, especifique:***O Ramo de Ciências Empresariais funciona em horário diurno (manhã) e pós-laboral (noite).***A15. Docente responsável pela coordenação do ciclo de estudos (a respectiva Ficha Curricular deve ser apresentada no Anexo VIII)***António Carlos Vieira Cardoso Ferreira***A16. Estágios e Períodos de Formação em Serviço****A16.1. Indicação dos locais de estágio e/ou formação em serviço****Anexo III - Protocolos de Cooperação****Anexo III - Em empresas turísticas com quem o ISAG celebram protocolos**

A16.1.1. Entidade onde os estudantes completam a sua formação:
Em empresas turísticas com quem o ISAG celebram protocolos

A16.1.2. Protocolo (PDF, máx. 100kB):
 <sem resposta>

Anexo IV. Mapas de distribuição de estudantes

A16.1.3. Anexo IV. Plano de distribuição dos estudantes pelos locais de estágio.(PDF, máx. 100kB)
 Documento com o planeamento da distribuição dos estudantes pelos locais de formação em serviço demonstrando a adequação dos recursos disponíveis.
 <sem resposta>

A16.2. Recursos próprios da instituição para acompanhamento efectivo dos seus estudantes no período de estágio e/ou formação em serviço.

A16.2. Indicação dos recursos próprios da instituição para o acompanhamento efectivo dos seus estudantes nos estágios e períodos de formação em serviço.
*A Instituição criou uma Comissão de Estágios, composta por três docentes da Licenciatura, cuja missão é a de identificar as empresas onde poderão decorrer os Estágios Curriculares do estudantes e com elas estabelecer protocolos.
 Esta Comissão analisa cada empresa, a sua credibilidade como entidade formadora em contexto de trabalho, o conteúdo funcional das tarefas a serem executadas pelos estudantes, a migração destes pelos diversos departamentos da empresa, o tipo de acompanhamento a ser disponibilizado pelo Técnico acompanhante da empresa ao estudante, cuja identificação será aposta no Protocolo de Estágio a celebrar entre o ISAG e a empresa.
 Aos docentes que integram a Comissão de Estágios compete celebração de Protocolos entre o ISAG e as Empresas, a distribuição dos estudantes, em Estágio, pelas empresas, a efectivação de duas visitas durante o período de Estágio, a verificação das tarefas que o estudante executa e a avlição final nos termos regulamentares.*

A16.3. Orientadores cooperantes

Anexo V. Normas para a avaliação e selecção dos elementos das instituições de estágio responsáveis por acompanhar os estudantes (PDF, máx. 100kB).

A16.3.1. Anexo V. Normas para a avaliação e selecção dos elementos das instituições de estágio responsáveis por acompanhar os estudantes (PDF, máx. 100kB)
 Documento com os mecanismos de avaliação e selecção dos monitores de estágio e formação em serviço, negociados entre a instituição de ensino e as instituições de formação em serviço.
 <sem resposta>

Anexo VI. Orientadores cooperantes de estágio e/ou formação em serviço (para ciclos de estudos de formação de professores).

A16.3.2. Anexo VI. Orientadores cooperantes de estágio e/ou formação em serviço (para ciclo de estudos de formação de professores) / External supervisors responsible for following the students' activities (only for teacher training study cycles)

Nome / Name	Instituição ou estabelecimento a que pertence / Institution	Categoria Profissional / Professional Title	Habilitação Profissional / Professional Qualifications	Nº de anos de serviço / No of working years
-------------	---	---	--	---

<sem resposta>

Pergunta A17

A17. Observações:

O Ramo de Informação e Planeamento nunca teve alunos matriculados

1. Objectivos do ciclo de estudos

1.1. Objectivos definidos para o ciclo de estudos.

*A Licenciatura em Turismo: Ramo Ciências Empresariais tem por objectivo dotar os futuros diplomados de competências académicas e profissionais na área do Turismo, concretamente no domínio dos diversos impactos do turismo e da prestação de serviços, no respeito pelos princípios éticos que regem as suas actividades, bem como consciencializá-los para a necessidade da formação ao longo da vida.
 Essas competências, consideradas fundamentais, irão promover a rápida e plena inserção na vida activa do licenciado em Turismo, mediante a formatação de um perfil de profissional altamente qualificado e apto a enfrentar qualquer desafio desta área de actividade.*

1.2. Demonstração de que os objectivos definidos se enquadram na missão e objectivos da instituição.

A missão do ISAG consiste em formar diplomados nas áreas das Ciências Empresariais, do Turismo e das Línguas Aplicadas, sem prejuízo de outras, com uma sólida formação cultural e técnica de nível superior, aptos para uma inserção qualificada e com sucesso nos diversos sectores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade portuguesa, assim como prestar serviços especializados à comunidade e de aprendizagem ao longo da vida.

Assim, o ISAG prossegue, entre outros, os seguintes objectivos:

*Ministrar formação superior em programas de licenciatura e mestrado, bem como cursos e actividades de especialização e de formação contínua;
 Realizar investigação técnico-científica de qualidade, promovendo a difusão dos seus resultados, a valorização social e económica do conhecimento e a inovação tecnológica através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação e transferência para o tecido económico e social;
 Criar dispositivos de avaliação interna e externa, de garantia da qualidade e de prestação de contas à comunidade, baseados em padrões conhecidos;
 Assegurar a prestação de serviços especializados à comunidade e contribuir para o desenvolvimento do país, organizando parcerias com empresas e instituições;
 Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito crítico e empreendedor, bem como o pensamento reflexivo e a competitividade profissional dos estudantes;
 Proporcionar a realização pessoal e profissional dos membros da comunidade, designadamente através da dinamização de actividades artísticas, culturais e desportivas, num ambiente educativo de diálogo e tolerância;
 Assegurar condições para a formação, a qualificação e o desenvolvimento profissional de docentes, investigadores e pessoal não docente;
 Fomentar a internacionalização e a cooperação cultural, científica e tecnológica, assegurando a mobilidade de estudantes, docentes e investigadores e apoiando a projecção internacional dos seus trabalhos;
 Estimular a ligação aos antigos alunos, promovendo a sua participação na vida do estabelecimento de ensino;
 Promover o conhecimento das grandes questões da actualidade, num contexto de globalização, em particular os nacionais, regionais e europeus;
 Instituir prémios e incentivos destinados a reconhecer o mérito, a distinguir a qualidade e a apoiar actividades que valorizem a instituição no plano nacional e internacional;
 Promover e valorizar a língua e cultura portuguesas, designadamente através de uma ligação aos países de língua portuguesa;
 Desenvolver a relação com a região norte do país e, em particular, com a Área Metropolitana do Porto, contribuindo para valorizar a sua vida cultural, técnico-científica e social.*

1.3. Meios de divulgação dos objectivos aos docentes e aos estudantes envolvidos no ciclo de estudos.

De uma forma universal os Objectivos do Ciclo de Estudos enquadram-se no Projecto Educativo do ISAG que se encontra no site institucional. Aí podem ser consultados por docentes e estudantes e em página própria do ciclo de estudos onde consta: objectivos, competências e saídas profissionais. Eles constam, também, do Regulamento próprio do ciclo de estudos (Licenciatura em Turismo) que, não só pode ser consultado no site institucional, como é invocado o seu teor em reuniões de diversos órgãos em que o ISAG se compõe: Conselho Técnico-Científico, Conselho Técnico-Pedagógico, onde tem assento um estudante, gerais de docentes convocadas por estes órgãos, de ciclo de estudos, de área científica, onde têm assento os docentes. Também nas sessões de contacto os objectivos do ciclo de estudos são a estes veiculados pelos docentes, quando são apresentados os objectivos, os conteúdos e a metodologia de trabalho de cada unidade curricular, visto que todos os objectivos estão articulados.

2. Organização Interna e Mecanismos de Qualidade**2.1 Organização Interna****2.1.1. Descrição da estrutura organizacional responsável pelo ciclo de estudo, incluindo a sua aprovação, a revisão e actualização dos conteúdos programáticos e a distribuição do serviço docente.**

Entidade Instituidora: requer a acreditação e registo do curso, contrata os docentes; Conselho Técnico-Científico: pronuncia-se sobre a criação, alteração e extinção do curso, sobre a distribuição do serviço docente, o plano de estudos, programas das unidades curriculares, nomeia o Director do curso e os Coordenadores de Área Científica; e aprova o regulamento; Conselho Pedagógico: pronuncia-se sobre a criação do curso; propõe ao Conselho de Direcção a contratação, exoneração e substituição de docentes; emite parecer sobre o regulamento; Director da Licenciatura: garante a qualidade científica e pedagógica do curso e promove visibilidade externa; sugere alterações nos programas das unidades curriculares; fomenta a actualização e a inovação." Coordenadores de Área Científica: verificam o cumprimento dos conteúdos programáticos e apresentam propostas de melhoria ao Director do Curso.

2.1.2. Forma de assegurar a participação activa de docentes e estudantes nos processos de tomada de decisão que afectam o processo de ensino/aprendizagem e a sua qualidade.

Quanto aos docentes, estão representados no Conselho de Direcção (um vogal), no Conselho Técnico-Científico (cinco elementos) e no Conselho Pedagógico (dois elementos). O Director de Curso e os Coordenadores de Área Científica, em reuniões com periodicidade definida, ou quando se revela necessário, promovem reflexões sobre o curso do processo ensino/aprendizagem, gizando as estratégias julgadas adequadas, que são submetidas à análise e decisão daqueles Órgãos. No Conselho Pedagógico os representantes dos estudantes tomam parte no processo de decisão, mas, também, as expectativas dos estudantes são recolhidas, informalmente, pelos docentes em geral e, pelos que integram os Órgãos referidos, bem como pelo Director de Curso e Coordenadores de Áreas Científica. Decorrendo o debate sobre o processo, vertical e horizontalmente, entre os actores referidos, as estratégias propostas são implementadas sempre que se constatem vantagens e melhorias de qualidade do processo ensino/aprendizagem

2.2. Garantia da Qualidade**2.2.1. Mecanismos de garantia da qualidade para o ciclo de estudos.**

Planificação anual das actividades do curso, visando o cumprimento das cargas de trabalho, seus objectivos e adequação dos espaços e equipamentos; Divulgação do regulamento, contendo informação relevante sobre o seu funcionamento; Elaboração do mapa anual do serviço docente; Programação da actividade de cada unidade curricular, com preenchimento da "Ficha de Unidade Curricular" pelo respectivo docente, verificada pelo Coordenador de Área Científica, aprovada pelo Director do curso e ratificada pelo Conselho Técnico-Científico; Avaliação periódica das actividades lectivas através de relatórios, um por semestre, apresentados pelo Director, ouvidos os docentes, para a tomada de medidas de melhoria; Supervisão do funcionamento do curso pelo Director, através de contactos regulares com alunos, docentes e colaboradores; Realização de inquéritos aos alunos e docentes, com vista a adopção de medidas correctivas; Análise do desempenho dos docentes pelo Conselho Pedagógico e Conselho Técnico-Científico.

2.2.2. Indicação do responsável pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade e sua função na instituição.

Esta responsabilidade é assegurada pelo Director da licenciatura, que reporta ao Presidente do Conselho Técnico-Científico, promovendo o cumprimento dos padrões e orientações da ENQA junto dos responsáveis científico-pedagógicos, assim como a definição e promoção de um conjunto de prioridades de acção visando a garantia da qualidade do sistema de ensino no ISAG (nomeadamente, para cumprimento do disposto nas leis n.º 38/2007, de 16 de Agosto e n.º 62/2007, de 10 de Setembro).

2.2.3. Procedimentos para a recolha de informação, acompanhamento e avaliação periódica do ciclo de estudos.

Por semestre lectivo, e com base nas respostas aos questionários dirigidos aos docentes, o Director do Curso elabora relatórios de monitorização, um por semestre. Assim, este e os órgãos de gestão fazem o acompanhamento sistemático do curso e avaliam o cumprimento dos programas e objectivos, adoptando as medidas necessárias. São, ainda, realizados inquéritos semestrais aos estudantes e relatórios de unidade curricular por docente, via plataforma SIGARRA. Os inquéritos aos estudantes, docentes e diplomados avaliam, entre outros aspectos: Grau de satisfação dos estudantes sobre o desempenho dos docentes, cumprimento e adequação dos programas das unidades curriculares; Desempenho dos estudantes e o funcionamento das unidades curriculares; Dados relativos à empregabilidade e recolha de necessidades de formação/ensino; Se os estudantes e docentes estão a cumprir e a contribuir, em termos de atitudes e comportamentos, para a implementação das práticas de ensino-aprendizagem Processo de Bolonha.

2.2.4. Formas de avaliação das qualificações e das competências dos docentes para o desempenho das suas funções.

O Conselho Técnico-Científico avalia a qualificação científica e técnica dos docentes mediante a apreciação dos currículos, entrevistas e reuniões com os docentes antes da sua contratação. O Director do ciclo de estudos avalia as competências científico-pedagógicas dos docentes, a partir da análise dos inquéritos realizados aos estudantes e da observação directa.

2.2.5. Discussão e utilização dos resultados das avaliações do ciclo de estudos na definição de acções de melhoria.

Os resultados das avaliações são analisados pelo Director do ciclo de estudos, bem como objecto de reflexão pelos órgãos de gestão do ISAG, incluindo a Entidade Instituidora, e as acções de melhoria são implementadas pelo Director do ciclo de estudos.

2.2.6. Outras vias de avaliação/acreditação.

O ciclo de estudos já foi objecto de avaliação/acreditação? Se sim, indique a natureza da avaliação/acreditação, a data, a entidade avaliadora e os resultados da mesma.
Não aplicável

3. Recursos Materiais e Parcerias**3.1 Recursos materiais****3.1.1 Recursos Materiais – Áreas disponíveis****3.1.1 Recursos Materiais - Áreas Disponíveis / Material Resources - Available Areas**

Tipo de Espaço / Type of space	Área / Area (m2)
Sala de Informática	78
Biblioteca	85.3
Salas de estudo	65
Reprografia	20.5
Auditório	63.2
Secretaria	52

Bar	57
Associação de estudantes	95
Sala 0.4	45.5
Sala 2.4	44.6
Sala 2.5	46.8
Sala 2.8	54.5
Sala 2.9	68.2

3.1.2 Recursos Materiais – Equipamentos

3.1.2. Recursos Materiais - Equipamentos / Material Resources - Equipments

Tipo de Equipamento / Type of equipment	Número / Number
Livros	5513
Material não livro	443
Cartografia	295
Hemeroteca	6854
Projectores multimédia	9
Televisores	6
Vídeos	4
Radiogravadores	3
Máquina de slides	1
Computadores	33
Softwares específicos	1
Biblioteca CCDR-N (proximidade em metros)	400

3.1.3 Indicação dos recursos financeiros disponíveis para o ciclo de estudos cumprir os seus objectivos de forma sustentada.

3.1.3 Indicação dos recursos financeiros disponíveis para o ciclo de estudos cumprir os seus objectivos de forma sustentada.

O principal recurso financeiro do ciclo de estudos é o valor das taxas escolares pagas pelos candidatos e alunos (propinas de frequência semestrais, anuais, trimestrais ou mensais, propinas de frequência de unidades curriculares avulso/isoladas e diversas taxas de actos pedagógicos/administrativos).

Existem, ainda, outros proveitos obtidos com a prestação de diversos serviços ao exterior e que, em caso de necessidade, são afectados como recurso financeiro ao ciclo de estudos (ainda que estes sejam, normalmente, valores pouco expressivos). Efectivamente, tendo em vista a obtenção de rendimentos adicionais, uma das estratégias adoptadas pelo ISAG é a de alargar o leque de ofertas de “formação à medida”, cursos livres, cursos de especialização e pós-graduações não conducentes à obtenção grau, entre outras iniciativas com o objectivo de obter recursos financeiros que possam ser afectados aos ciclos de estudos conducentes a grau.

Sempre que necessário, a entidade instituidora utiliza recursos adicionais como o financiamento à tesouraria de curto prazo com recurso a instituições de crédito (em períodos de baixa liquidez de tesouraria, como é o caso do período de férias e pagamento de subsídios), ou recorrendo a financiamentos de médio e longo prazo, no caso da necessidade de financiamento de investimentos significativos.

Em último recurso e em caso de necessidade, a entidade instituidora disponibilizará capitais próprios, de forma a garantir a sustentabilidade do ciclo de estudos.

3.2 Parcerias

3.2.1 Eventuais parcerias internacionais estabelecidas no âmbito do ciclo de estudos.

Com a concessão ao ISAG, em Abril de 2009, da “Erasmus Standard University Charter” para 2009-2013, encontram-se em fase de consolidação as parcerias estabelecidas com as seguintes universidades: Universidade de Cádiz (Convénio de Colaboração celebrado em Abril de 2008); Universidade Complutense de Madrid (Acordo Bilateral celebrado em Novembro de 2008), e Universidade de Santiago de Compostela (Protocolo de Cooperação Cultural, Científica e Pedagógica celebrado em Junho de 2009). Tendo em vista o alargamento da oferta existente para a mobilidade de alunos, professores e colaboradores no âmbito do Programa Erasmus, estão a decorrer contactos com a Universidade de Canterbury, em Kent, assim como com a Kaunas University of Technology, na Lituânia, no âmbito dos cursos leccionados no ISAG.

3.2.2 Colaborações com outros ciclos de estudos, bem como com outras instituições de ensino superior nacionais.

- *Promoção de iniciativas envolvendo alunos e docentes dos primeiros e segundos ciclos de estudo*
- *Participação dos estudantes dos primeiros ciclos em iniciativas promovidas por responsáveis do mestrado (conferências, seminários, workshops, videoconferências); facultade de frequência, extra-curricularmente, de unidades curriculares de outros ciclos de estudo.*
- *Protocolos de colaboração formais com IES: Universidade do Porto (colaboração de pessoal docente), IPP (ensino, investigação e prestação de serviços), ISPGaya, ISEC, IPB, IPCA, IPVC, IPP e ISCIA (consórcio para atribuição do título de especialista), EGP (acesso recíproco a recursos bibliográficos e bases de dados).*
- *Colaboração institucional informal com o IPVC (docência, investigação, organização de iniciativas conjuntas), Universidade do Minho (envolvimento de docentes em iniciativas de interesse comum - investigação e acesso a recursos bibliográficos e bases de dados), Boston University e Universidade Nova de Lisboa*

3.2.3 Procedimentos definidos para promover a cooperação interinstitucional no ciclo de estudos.

- *Organização conjunta de conferências de cariz académico e profissional;*
- *Convite de responsáveis, docentes e outras personalidades para proferirem palestras no âmbito do ciclo de estudos;*
- *Estímulo para a participação de professores do ciclo de estudos em palestras promovidas por outras instituições;*
- *Promoção da mobilidade de estudantes e docentes*

3.2.4 Práticas de relacionamento do ciclo de estudos com o tecido empresarial e o sector público.

- *Celebração de protocolos com entidades prestigiadas. Tais protocolos serão importantes para a organização de actividades de desenvolvimento profissional*
- *Realização prevista de seminários com responsáveis e profissionais empresariais, visando a divulgação de boas práticas*
- *Celebração de protocolos visando a realização de estágios profissionais e/ou colaboração em iniciativas de incidência técnico-científica*
- *Participação de responsáveis de organizações profissionais em acções de contacto directo com os alunos e docentes, visando promover a análise de temáticas actuais do âmbito científico do mestrado, divulgar e aumentar a sua visibilidade deste.*

4. Pessoal Docente e Não Docente

4.1. Pessoal Docente

4.1.1. Equipa docente do ciclo de estudos

Anexo VII - Ramo de Ciências Empresariais - 1º ano

4.1.1.1. Ciclo de Estudos:

Turismo

4.1.1.2. Grau:

Licenciado

4.1.1.3. Ramos, opções, perfis, maior/menor, ou outras (se aplicável)

Ramo de Ciências Empresariais

4.1.1.4. Ano/semestre/trimestre curricular:

1º ano

4.1.1.5. Distribuição de serviço docente / Academic service allocation

Unidades Curriculares / Curricular Units	Docente / Academic staff member	Tipo de metodologia / Methodology (1)	Horas Trabalho Semanal / Weekly Hours (2)	Número Turmas / No. classes	Número Total Alunos / Total students	Observações / Observations (3)
Francês/Alemão/Espanhol I	Alegria Royo Béltran	TP + OT	3.6	1	45	abriu Espanhol I
Francês/Alemão/Espanhol II	Alegria Royo Béltran	TP + OT	3.6	1	47	abriu Espanhol II
Património Cultural I	Ana Cristina Correia de Sousa	TP + OT	3.6	1	72	n/a
Estatística	Ana Maria Ramires Príncipe dos Santos	TP	3	1	67	n/a
Introdução à Economia	Ana Sofia Pinheiro Pinto Borges	TP + OT	3.6	1	62	n/a
Introdução ao Turismo	António Carlos Vieira Cardoso Ferreira	TP + OT	3.6	1	51	n/a
Recursos Turísticos Territoriais	António Carlos Vieira Cardoso Ferreira	TP + OT	3.6	1	58	n/a
Inglês I	Jorge Manuel Costa Almeida e Pinho	TP + OT	3.6	1	50	n/a
Inglês II	Jorge Manuel Costa Almeida e Pinho	TP + OT	3.6	1	55	n/a
Sociologia do Turismo	Paula Cristina Seródio Dias	TP + OT	3.6	1	53	n/a
(10 Items)						

Anexo VII - Ramo de Ciências Empresariais - 2º ano

4.1.1.1. Ciclo de Estudos:

Turismo

4.1.1.2. Grau:

Licenciado

4.1.1.3. Ramos, opções, perfis, maior/menor, ou outras (se aplicável)

Ramo de Ciências Empresariais

4.1.1.4. Ano/semestre/trimestre curricular:

2º ano

4.1.1.5. Distribuição de serviço docente / Academic service allocation

Unidades Curriculares / Curricular Units	Docente / Academic staff member	Tipo de metodologia / Methodology (1)	Horas Trabalho Semanal / Weekly Hours (2)	Número Turmas / No. classes	Número Total Alunos / Total students	Observações / Observations (3)
Património Cultural II	Ana Cristina de Sousa	TP + OT	3.6	1	54	n/a
Portugal Contemporâneo	Ana Cristina de Sousa	TP + OT	3.6	1	34	n/a
Turismo Rural e Urbano	António Carlos Vieira Cardoso Ferreira	TP + OT	3.6	1	33	n/a
Direito do Turismo	António Maria Antas Teles	TP + OT	3.6	1	31	n/a
Comportamento Organizacional	Helder Lopo Alves dos Santos Almeida	TP	3	1	34	n/a
Gestão de Empreendimentos Turísticos	José Henrique Pimenta Varela Gomes	TP + OT	3.6	1	28	n/a
Turismo Internacional	José Miguel Pizarro	TP + OT	3.6	1	33	n/a
Práticas de Agências e Operadores Turísticos	José Miguel Pizarro	TP + OT	3.6	1	33	n/a
Marketing do Turismo	Paulo Nuno Carneiro Vieira de Castro	TP + OT	3.6	1	51	n/a
Opção I	a definir	TP	3	1	0	a definir
(10 Items)						

Anexo VII - Ramo de Ciências Empresariais - 3º ano

4.1.1.1. Ciclo de Estudos:

Turismo

4.1.1.2. Grau:

Licenciado

4.1.1.3. Ramos, opções, perfis, maior/menor, ou outras (se aplicável)

Ramo de Ciências Empresariais

4.1.1.4. Ano/semestre/trimestre curricular:

3º ano

4.1.1.5. Distribuição de serviço docente / Academic service allocation

Unidades Curriculares / Curricular Units	Docente / Academic staff member	Tipo de metodologia / Methodology (1)	Horas Trabalho Semanal / Weekly Hours (2)	Número Turmas / No. classes	Número Total Alunos / Total students	Observações / Observations (3)
Sistemas de Informação e Gestão em Turismo	Nuno Filipe Barbosa Soares	TP + OT	3.6	1	46	n/a
Desenvolvimento Regional e Turismo	António Carlos Vieira Ferreira	TP + OT	3.6	1	52	n/a
Projectos e Incentivos em Turismo	António Rafael Vilaça e Moura do Vale Machado	TP + OT	3.6	1	46	n/a
Estágio	António Rafael Vilaça e Moura do Vale Machado	E	2	1	15	Orientador
Estágio	José Henrique Pimenta Varela	E	2	1	14	Orientador

	Gomes						
Estágio	José Miguel Plzarro	E	3.2	1	15		Orientador
Animação Turística	Márcia Regina Fernandes Lopetegui de Brito	TP + OT	3.6	1	49		n/a
Seminário	Márcia Regina Fernandes Lopetegui de Brito	S	3	1	55		n/a
Opção II	a definir	TP + OT	3	1	0		a definir
(9 Items)							

4.1.2. Fichas curriculares

Anexo VIII - Alegria Royo Beltran

4.1.2.1. Nome do docente (preencher o nome completo):

Alegria Royo Beltran

4.1.2.2. Instituição de ensino superior (preencher apenas quando diferente da instituição proponente mencionada em A1):

<sem resposta>

4.1.2.3 Unidade Orgânica (preencher apenas quando diferente da unidade orgânica mencionada em A2.):

<sem resposta>

4.1.2.4. Categoria:

Professor Coordenador ou equivalente

4.1.2.5. Regime de tempo na instituição que submete a proposta (%):

60,8

4.1.2.6. Ficha curricular de docente:

[Mostrar dados da Ficha Curricular](#)

Anexo VIII - Ana Cristina Correia de Sousa

4.1.2.1. Nome do docente (preencher o nome completo):

Ana Cristina Correia de Sousa

4.1.2.2. Instituição de ensino superior (preencher apenas quando diferente da instituição proponente mencionada em A1):

<sem resposta>

4.1.2.3 Unidade Orgânica (preencher apenas quando diferente da unidade orgânica mencionada em A2.):

<sem resposta>

4.1.2.4. Categoria:

Professor Coordenador ou equivalente

4.1.2.5. Regime de tempo na instituição que submete a proposta (%):

100

4.1.2.6. Ficha curricular de docente:

[Mostrar dados da Ficha Curricular](#)

Anexo VIII - Ana Maria Ramires Príncipe dos Santos

4.1.2.1. Nome do docente (preencher o nome completo):

Ana Maria Ramires Príncipe dos Santos

4.1.2.2. Instituição de ensino superior (preencher apenas quando diferente da instituição proponente mencionada em A1):

<sem resposta>

4.1.2.3 Unidade Orgânica (preencher apenas quando diferente da unidade orgânica mencionada em A2.):

<sem resposta>

4.1.2.4. Categoria:

Professor Coordenador ou equivalente

4.1.2.5. Regime de tempo na instituição que submete a proposta (%):

100

4.1.2.6. Ficha curricular de docente:

[Mostrar dados da Ficha Curricular](#)

Anexo VIII - Ana Sofia Pinheiro Pinto Borges

4.1.2.1. Nome do docente (preencher o nome completo):

Ana Sofia Pinheiro Pinto Borges

4.1.2.2. Instituição de ensino superior (preencher apenas quando diferente da instituição proponente mencionada em A1):

<sem resposta>

4.1.2.3 Unidade Orgânica (preencher apenas quando diferente da unidade orgânica mencionada em A2.):

<sem resposta>

4.1.2.4. Categoria:

Professor Coordenador ou equivalente

4.1.2.5. Regime de tempo na instituição que submete a proposta (%):

100

4.1.2.6. Ficha curricular de docente:
[Mostrar dados da Ficha Curricular](#)

Anexo VIII - António Carlos Vieira Cardoso Ferreira

4.1.2.1. Nome do docente (preencher o nome completo):
António Carlos Vieira Cardoso Ferreira

4.1.2.2. Instituição de ensino superior (preencher apenas quando diferente da instituição proponente mencionada em A1):
<sem resposta>

4.1.2.3 Unidade Orgânica (preencher apenas quando diferente da unidade orgânica mencionada em A2.):
<sem resposta>

4.1.2.4. Categoria:
Professor Coordenador ou equivalente

4.1.2.5. Regime de tempo na instituição que submete a proposta (%):
100

4.1.2.6. Ficha curricular de docente:
[Mostrar dados da Ficha Curricular](#)

Anexo VIII - António Maria Antas Teles

4.1.2.1. Nome do docente (preencher o nome completo):
António Maria Antas Teles

4.1.2.2. Instituição de ensino superior (preencher apenas quando diferente da instituição proponente mencionada em A1):
<sem resposta>

4.1.2.3 Unidade Orgânica (preencher apenas quando diferente da unidade orgânica mencionada em A2.):
<sem resposta>

4.1.2.4. Categoria:
Professor Adjunto ou equivalente

4.1.2.5. Regime de tempo na instituição que submete a proposta (%):
100

4.1.2.6. Ficha curricular de docente:
[Mostrar dados da Ficha Curricular](#)

Anexo VIII - António Rafael Vilaça e Moura do Vale Machado

4.1.2.1. Nome do docente (preencher o nome completo):
António Rafael Vilaça e Moura do Vale Machado

4.1.2.2. Instituição de ensino superior (preencher apenas quando diferente da instituição proponente mencionada em A1):
<sem resposta>

4.1.2.3 Unidade Orgânica (preencher apenas quando diferente da unidade orgânica mencionada em A2.):
<sem resposta>

4.1.2.4. Categoria:
Professor Adjunto ou equivalente

4.1.2.5. Regime de tempo na instituição que submete a proposta (%):
10,5

4.1.2.6. Ficha curricular de docente:
[Mostrar dados da Ficha Curricular](#)

Anexo VIII - Helder Lopo Alves dos Santos Almeida

4.1.2.1. Nome do docente (preencher o nome completo):
Helder Lopo Alves dos Santos Almeida

4.1.2.2. Instituição de ensino superior (preencher apenas quando diferente da instituição proponente mencionada em A1):
<sem resposta>

4.1.2.3 Unidade Orgânica (preencher apenas quando diferente da unidade orgânica mencionada em A2.):
<sem resposta>

4.1.2.4. Categoria:
Professor Coordenador ou equivalente

4.1.2.5. Regime de tempo na instituição que submete a proposta (%):
100

4.1.2.6. Ficha curricular de docente:
[Mostrar dados da Ficha Curricular](#)

Anexo VIII - Jorge Manuel Costa Almeida e Pinho

4.1.2.1. Nome do docente (preencher o nome completo):
Jorge Manuel Costa Almeida e Pinho

4.1.2.2. Instituição de ensino superior (preencher apenas quando diferente da instituição proponente mencionada em A1):

<sem resposta>

4.1.2.3 Unidade Orgânica (preencher apenas quando diferente da unidade orgânica mencionada em A2.):

<sem resposta>

4.1.2.4. Categoria:

Professor Adjunto ou equivalente

4.1.2.5. Regime de tempo na instituição que submete a proposta (%):

100

4.1.2.6. Ficha curricular de docente:

[Mostrar dados da Ficha Curricular](#)

Anexo VIII - José Henrique Pimenta Varela

4.1.2.1. Nome do docente (preencher o nome completo):

José Henrique Pimenta Varela

4.1.2.2. Instituição de ensino superior (preencher apenas quando diferente da instituição proponente mencionada em A1):

<sem resposta>

4.1.2.3 Unidade Orgânica (preencher apenas quando diferente da unidade orgânica mencionada em A2.):

<sem resposta>

4.1.2.4. Categoria:

Assistente ou equivalente

4.1.2.5. Regime de tempo na instituição que submete a proposta (%):

52,4

4.1.2.6. Ficha curricular de docente:

[Mostrar dados da Ficha Curricular](#)

Anexo VIII - José Miguel Pizarro

4.1.2.1. Nome do docente (preencher o nome completo):

José Miguel Pizarro

4.1.2.2. Instituição de ensino superior (preencher apenas quando diferente da instituição proponente mencionada em A1):

<sem resposta>

4.1.2.3 Unidade Orgânica (preencher apenas quando diferente da unidade orgânica mencionada em A2.):

<sem resposta>

4.1.2.4. Categoria:

Professor Adjunto ou equivalente

4.1.2.5. Regime de tempo na instituição que submete a proposta (%):

41,9

4.1.2.6. Ficha curricular de docente:

[Mostrar dados da Ficha Curricular](#)

Anexo VIII - Márcia Regina Fernandes Lopetegui de Brito

4.1.2.1. Nome do docente (preencher o nome completo):

Márcia Regina Fernandes Lopetegui de Brito

4.1.2.2. Instituição de ensino superior (preencher apenas quando diferente da instituição proponente mencionada em A1):

<sem resposta>

4.1.2.3 Unidade Orgânica (preencher apenas quando diferente da unidade orgânica mencionada em A2.):

<sem resposta>

4.1.2.4. Categoria:

Professor Adjunto ou equivalente

4.1.2.5. Regime de tempo na instituição que submete a proposta (%):

100

4.1.2.6. Ficha curricular de docente:

[Mostrar dados da Ficha Curricular](#)

Anexo VIII - Nuno Filipe Barbosa Soares

4.1.2.1. Nome do docente (preencher o nome completo):

Nuno Filipe Barbosa Soares

4.1.2.2. Instituição de ensino superior (preencher apenas quando diferente da instituição proponente mencionada em A1):

<sem resposta>

4.1.2.3 Unidade Orgânica (preencher apenas quando diferente da unidade orgânica mencionada em A2.):

<sem resposta>

4.1.2.4. Categoria:

Professor Adjunto ou equivalente

4.1.2.5. Regime de tempo na instituição que submete a proposta (%):

4.1.2.6. Ficha curricular de docente:
[Mostrar dados da Ficha Curricular](#)

Anexo VIII - Paula Cristina Sousa Seródio Dias

4.1.2.1. Nome do docente (preencher o nome completo):
Paula Cristina Sousa Seródio Dias

4.1.2.2. Instituição de ensino superior (preencher apenas quando diferente da instituição proponente mencionada em A1):
 <sem resposta>

4.1.2.3 Unidade Orgânica (preencher apenas quando diferente da unidade orgânica mencionada em A2.):
 <sem resposta>

4.1.2.4. Categoria:
Professor Adjunto ou equivalente

4.1.2.5. Regime de tempo na instituição que submete a proposta (%):
 10,5

4.1.2.6. Ficha curricular de docente:
[Mostrar dados da Ficha Curricular](#)

Anexo VIII - Paulo Nuno Carneiro Vieira de Castro

4.1.2.1. Nome do docente (preencher o nome completo):
Paulo Nuno Carneiro Vieira de Castro

4.1.2.2. Instituição de ensino superior (preencher apenas quando diferente da instituição proponente mencionada em A1):
 <sem resposta>

4.1.2.3 Unidade Orgânica (preencher apenas quando diferente da unidade orgânica mencionada em A2.):
 <sem resposta>

4.1.2.4. Categoria:
Professor Adjunto ou equivalente

4.1.2.5. Regime de tempo na instituição que submete a proposta (%):
 100

4.1.2.6. Ficha curricular de docente:
[Mostrar dados da Ficha Curricular](#)

4.1.3 Equipa docente do ciclo de estudos

4.1.3. Equipa docente do ciclo de estudos / Study cycle's academic staff

Nome / Name	Grau / Degree	Área científica / Scientific Area	Regime de tempo / Employment link	Informação/ Information
Alegria Royo Beltran	Doutor	Filologia	60.8	Ficha submetida
Ana Cristina Correia de Sousa	Doutor	História da Arte Portuguesa	100	Ficha submetida
Ana Maria Ramires Príncipe dos Santos	Doutor	Matemática, Especialidade Optimização Discreta	100	Ficha submetida
Ana Sofia Pinheiro Pinto Borges	Doutor	Economia	100	Ficha submetida
António Carlos Vieira Cardoso Ferreira	Doutor	Geografia	100	Ficha submetida
António Maria Antas Teles	Mestre	Direito	100	Ficha submetida
António Rafael Vilaça e Moura do Vale Machado	Mestre	Turismo	10.5	Ficha submetida
Helder Lopo Alves dos Santos Almeida	Doutor	Psicologia do Trabalho e das Organizações	100	Ficha submetida
Jorge Manuel Costa Almeida e Pinho	Mestre	Estudos de Tradução	100	Ficha submetida
José Henrique Pimenta Varela	Licenciado	Turismo	52.4	Ficha submetida
José Miguel Pizarro	Mestre	Gestão em Turismo	41.9	Ficha submetida
Márcia Regina Fernandes Lopetegui de Brito	Mestre	Turismo	100	Ficha submetida
Nuno Filipe Barbosa Soares	Mestre	Informática de Gestão	100	Ficha submetida
Paula Cristina Sousa Seródio Dias	Mestre	Saúde Pública	10.5	Ficha submetida
Paulo Nuno Carneiro Vieira de Castro	Mestre	Marketing	100	Ficha submetida

<sem resposta>

Perguntas 4.1.4. a 4.1.10.

4.1.4. Percentagem dos docentes do ciclo de estudos em tempo integral (100%).
 67

4.1.5. Percentagem dos docentes (ETI) do ciclo de estudos com doutoramento.
 33

4.1.6. Percentagem dos docentes (ETI) do ciclo de estudo com doutoramento na área científica do ciclo de estudos.
 <sem resposta>

4.1.7. Número de docentes do ciclo de estudos a tempo integral com doutoramento na área científica do ciclo de estudos.
 <sem resposta>

4.1.8. Percentagem dos docentes que mantêm a sua ligação ao ciclo de estudos por um período superior a três anos.
 80

4.1.9. Percentagem dos docentes (ETI) do ciclo de estudos com título de especialista na área científica do ciclo de estudos.
 <sem resposta>

4.1.10. Número de docentes do ciclo de estudos a tempo integral e com título de especialista na área científica do ciclo de estudos.

<sem resposta>

Pergunta 4.1.11. Percentagem de docentes doutorados e docentes com título de especialista do ciclo de estudos**4.1.11.1. (Número de Doutorados do ciclo de estudos + Número de Especialistas do ciclo de estudos) / Número total de Docentes do ciclo de estudos (%)**

73

4.1.11.2. Percentagem de docentes (ETI) do ciclo de estudos com doutoramento e docentes (ETI) com título de especialista.

53

Perguntas 4.1.12. a 4.1.15.**4.1.12. Percentagem dos docentes que mantêm a sua ligação ao ciclo de estudos por um período superior a três anos.**

80

4.1.13. Docentes do ciclo de estudos que, nos próximos 2 anos, possam vir a obter o grau de doutor ou o título de especialista.

7

4.1.14. Informação sobre procedimentos previstos para avaliação da competência e do desempenho dos docentes do ciclo de estudos, e sobre medidas para a sua permanente actualização.

Foi iniciado no ano lectivo 2010/2011 o processo de avaliação de desempenho dos docentes do ISAG. Para o efeito, foi constituída uma comissão de 5 membros, incluindo um representante da Entidade Instituidora, os presidentes do Conselho de Direcção, do Conselho Técnico-Científico e do Conselho Pedagógico, e ainda um docente designado pela Entidade Instituidora. O presidente da referida comissão é o representante da Entidade Instituidora. O regulamento de avaliação de desempenho foi aprovado pela comissão e entrou em vigor no ano lectivo de 2010/2011.

Tendo em vista a actualização do pessoal docente, a Entidade instituidora disponibiliza apoios a propostas apresentadas pelos docentes, no âmbito da sua formação e actualização. O Núcleo de Investigação do ISAG dinamiza e apoia a participação dos docentes em actividades de enriquecimento curricular.

4.1.15. Promoção da mobilidade do pessoal docente do ciclo de estudos entre instituições nacionais ou internacionais.

A Entidade Instituidora tem tido uma posição facilitadora, pró-activa, de incentivo e colaboração com os docentes nesta matéria. Até à data não foi ainda possível concretizar um número significativo de pessoal docente em mobilidade entre instituições. Contudo, no âmbito da mobilidade Erasmus, é de salientar que o Prof. Doutor Carlos Pio del Oro Sáez e a Prof. Doutora Isabel Neira do Departamento de "Economía Cuantitativa" da Universidade de Santiago de Compostela, se deslocaram ao ISAG em 28 e 29 Janeiro e 3 de Fevereiro de 2010, para a apresentação de um Workshop intitulado "Componentes Principais".

4.2. Pessoal Não Docente**4.2.1. Número e regime de dedicação do pessoal não docente afecto à leccionação do ciclo de estudos.**

Como o ISAG se constitui apenas numa única Unidade Orgânica o pessoal não docente está afecto à leccionação de todos os ciclos de estudos, simultaneamente.

NÚMERO REGIME DE DEDICAÇÃO

14 Contrato de trabalho sem termo

1 Contrato de trabalho a termo

2 Sócios-gerentes

4.2.2. Qualificação do pessoal não docente de apoio à leccionação do ciclo de estudos.

Ensino Primário – 4ª Classe (1)

Ciclo Preparatório (1)

8º Ano escolaridade + Frequência do Curso das Novas Oportunidades/RVCC/12º ano (1)

9º Ano de escolaridade (2)

Curso Industrial da Escola Clara de Resende + Curso Profissional de Escritório (1)

12º Ano Escolaridade (1)

12º Ano Escolaridade + Curso de Secretariado (1)

CNO/RVCC - 12º Ano Escolaridade (1)

Bacharelato em Gestão + C.E.S.E em Gestão Financeira + Pós-Graduação em Gestão Empresarial (1)

Licenciatura em Gestão de Empresas - ramo Gestão Financeira + Pós-Graduação em Gestão Empresarial + Pós-graduação em Auditoria (1)

Licenciatura em Gestão de Empresas, ramo Gestão Comercial e Marketing (1)

Licenciatura em Assessoria de Administração (1)

Frequência do Mestrado integrado em Engenharia Informática e Computação (1)

Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas + Mestrado em Estudos de Tradução (1)

4.2.3. Procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal não docente.

Até à data, os procedimentos de avaliação de desempenho adoptados são de natureza informal. Contudo, é de salientar que, em paralelo com a avaliação de desempenho do corpo docente, foi iniciado no ano lectivo 2010/2011 o processo de avaliação de desempenho do pessoal não docente da instituição. A Comissão que avalia os docentes é também responsável pela sua avaliação. Encontra-se em processo de elaboração o respectivo regulamento, estando programada a sua discussão e aprovação para a 1ª quinzena do mês de Março do corrente ano.

4.2.4. Cursos de formação avançada ou contínua para melhorar as qualificações do pessoal não docente.

Formação Profissional da Iberogestão 12

Formação Profissional do Sigarra 10

Curso de Formação Pedagógica de Formadores 2

Formação do Fundo de Acção Social 2

Curso de Formação e Recrutamento Selecção Admissão de Pessoal 1

5. Estudantes**5.1. Caracterização dos estudantes****5.1.1. Caracterização dos estudantes inscritos no ciclo de estudos, incluindo o seu género, idade, região de proveniência e origem socioeconómica (escolaridade e situação profissional dos pais).****5.1.1.1. Por Género****5.1.1.1. Caracterização por género / Characterisation by gender**

Género / Gender	%
Masculino / Male	49
Feminino / Female	51

5.1.1.2. Por Idade**5.1.1.2. Caracterização por idade / Characterisation by age**

Idade / Age	%
Até 20 anos / Under 20 years	16
20-23 anos / 20-23 years	58
24-27 anos / 24-27 years	10
28 e mais anos / 28 years and more	16

5.1.1.3. Por Região de Proveniência**5.1.1.3. Caracterização por região de proveniência / Characterisation by region of origin**

Região de proveniência / Region of origin	%
Norte / North	89.2
Centro / Centre	8.6
Lisboa / Lisbon	2.2
Alentejo / Alentejo	0
Algarve / Algarve	0
Ilhas / Islands	0

5.1.1.4. Por Origem Socioeconómica - Escolaridade dos pais**5.1.1.4. Caracterização por origem socioeconómica - escolaridade dos pais / By Socio-economic origin – parents' education**

Escolaridade dos pais / Parents	%
Superior / Higher	28.8
Secundário / Secondary	26
Básico 3 / Basic 3	18.1
Básico 2 / Basic 2	10.1
Básico 1 / Basic 1	17

5.1.1.5. Por Origem Socioeconómica - Situação profissional dos pais**5.1.1.5. Caracterização por origem socioeconómica - Situação profissional dos pais / By Socio-economic origin – parents' professional situation**

Situação profissional dos pais / Parents	%
Empregados / Employed	70.5
Desempregados / Unemployed	9.2
Reformados / Retired	7.5
Outros / Others	12.8

5.1.2. Procura do ciclo de estudos por parte dos potenciais estudantes nos últimos 3 anos.**5.1.2. Procura do ciclo de estudos / Study cycle demand**

	2008/09	2009/10	2010/11
N.º de vagas / No. of vacancies	100	80	70
N.º candidatos 1.ª opção / No. 1st option candidates	97	63	53
N.º colocados / No. enrolled students	92	59	53
N.º colocados 1.ª opção / No. 1st option enrolments	92	59	53
Nota mínima de entrada / Minimum entrance mark	107	111	105
Nota média de entrada / Average entrance mark	128	131	134

5.2. Ambiente de Ensino/Aprendizagem**5.2.1. Medidas de apoio pedagógico e de aconselhamento sobre o percurso académico dos estudantes.**

A estrutura orgânica do ISAG permite contemplar estas medidas através da articulação dos seus diversos serviços e órgãos. Os Serviços Académicos além do atendimento desde o ingresso no ISAG, apoia a sua evolução académica, aconselha-o pedagogicamente, orienta-o para o projecto de ensino, e presta-lhe informação sobre a organização lectiva. Director do Curso e Presidente do Conselho Pedagógico, desenvolvem actividades de vigilância e apoio pedagógico, bem como reflectem sobre questões e dúvidas apresentadas pelos estudantes. Os Coordenadores de Área Científica, e os docentes, desenvolvem, actividades de mentorado e tutorado, que potenciam o bom relacionamento comunicacional existente entre todos. A unidade de Marketing e Relações Externas ajuda na procura de alojamento e apoio académico, promove encontros sociais e culturais, para facilitar a integração dos alunos estrangeiros. A Página Institucional do aluno (Plataforma Informática Gestão Académica) colabora nas medidas já indicadas.

5.2.2. Medidas para promover a integração dos estudantes na comunidade académica.

O estudante ao ingressar no ISAG, os Serviços facultam as informações relativas à Instituição (missão, estrutura orgânica e instalações). Este recebe informações, que o remetem para outras mais aprofundadas que pode obter pela consulta do site institucional. O Director de Curso esclarece o estudante das especificidades do curso e das saídas profissionais, além de outras dúvidas que apresente. A integração destes acontece, também, por intermédio dos seus pares, pois, o ISAG apoia e ajuda a dinamizar as Tunas Académicas Feminina e Masculina, além da Comissão de Praxe. Esta Associação detém um espaço próprio nas instalações do ISAG para os integrar na vida associativa. A Associação dos Antigos Estudantes promove um conjunto de actividades também dirigidas aos actuais estudantes. Durante o curso têm lugar visitas de estudo, participação em Conferências Seminários, actividades que, privilegiam a formação técnico-científica, como também, uma vertente de socialização entre estudantes e docentes

5.2.3. Medidas de aconselhamento sobre as possibilidades de financiamento e emprego.

- Bolsas de estudo do FAS: através do Gabinete de Acção Social são prestadas informações e recebidas candidaturas a bolsas de estudo atribuídas pela DGES
- Isenção ou redução de propinas de frequência: concessão de isenção ou redução de propinas
- Empréstimos para financiamento de estudos: com o objectivo de possibilitar aos estudantes a sua autonomia financeira, o ISAG negociou com instituições bancárias condições mais favoráveis que as vigentes no mercado
- Acesso a produtos financeiros de natureza bancária: foram celebrados protocolos que contemplam produtos e serviços financeiros associados ao cartão, para os seus estudantes, docentes e colaboradores em condições favoráveis.
- Serviço de Colocações e Estágios Profissionais: Compete a este Serviço a gestão de uma base de dados relativo à oferta e procura de emprego, tendo em consideração os protocolos celebrados com diversas organizações prevendo a inserção profissional de diplomados do ISAG.

5.2.4. Utilização dos resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes na melhoria do processo ensino/aprendizagem.

Inquéritos realizados a dois níveis: um institucional, promovido através da plataforma informática SIGARRA e, outro, no âmbito do curso promovido pelo Director do Curso. Os resultados obtidos serão objecto de análise nos órgãos de gestão, com o objectivo de corrigir as não conformidades detectadas. Esta prática permitirá detectar, no decurso de cada semestre lectivo, situações de insatisfação dos estudantes, e contribuirá para a introdução de melhorias no articulado do regulamento do curso, na elaboração das “Fichas de Unidade Curricular” e funcionamento das unidades curriculares (conteúdos programáticos, tempo de trabalho total por aluno, objectivos e resultados esperados da aprendizagem, competências a desenvolver, metodologias de ensino/aprendizagem adoptadas, métodos de avaliação, instrumentos e ponderações no cálculo da classificação final, bibliografia recomendada, e programação indicativa das aulas e sessões tutoriais), assim como na afectação de recursos.

5.2.5. Medidas para promover a mobilidade, incluindo o reconhecimento mútuo de créditos.

Em 2009 foi obtida uma “Erasmus Standard University Charter” para 2009-2013, criando condições para a mobilidade de estudantes e docentes. Foram celebrados protocolos com a Universidade de Santiago de Compostela, Universidade Complutense de Madrid e Universidade de Cádiz, estando em curso protocolos com Gebze Institute of Technology, Mustafa Kemal University e Universidad Europea de Madrid. Está a decorrer um processo de análise dos planos de estudo, para efeitos de reconhecimento mútuo de créditos.

A formação realizada e as competências adquiridas em estabelecimentos de ensino superior nacionais ou estrangeiros, quer a obtida no quadro da organização do Processo de Bolonha, quer a obtida anteriormente são reconhecidas.

6. Processos

6.1. Objectivos de Ensino, estrutura curricular e plano de estudos

6.1.1. Competências a desenvolver no ciclo de estudos, operacionalização dos objectivos e medição do seu grau de cumprimento.

As competências a desenvolver no ciclo de estudos dividem-se em: competências académicas gerais, que visam dotar o estudante do edifício teórico e conceptual da disciplina, do domínio dos códigos funcionais e dos processos de interacção dinâmica entre todos os agentes das actividades turísticas, fomentar a sua integração nos meios académicos e científicos, bem como compreender o tecido económico, institucional e sectorial do turismo. As competências em domínios instrumentais perspectivam inserir os estudantes nas componentes técnicas e operacionais, através da pesquisa de informação e resolução de problemas concretos, com enfoque nos recursos, nas actividades, no mercado, no edifício legal. As competências em domínios operacionais prendem-se com o domínio dos diferentes tipos de operações turísticas, com a concepção de produtos e serviços e com aplicação de técnicas de controlo operacional de resultados.

A operacionalização dos objectivos decorre em sessões teórico-práticas mediante a exposição oral dos conteúdos, o debate dos mesmos no espaço sala de aula pelos estudantes e pelo docente, com preparação prévia dos assuntos pelos estudantes, pela participação em trabalhos práticos, em grupo ou individualmente, sob a forma de estudos de caso, com apresentação e defesa, pela confrontação do trabalho realizado e dos elementos facultados pelos estudantes, de que resultará a respectiva classificação. O estudante é informado do modelo de avaliação de cada unidade curricular, na primeira sessão de cada unidade curricular, em cada semestre lectivo. Ao estudante é explicada a classificação obtida em cada unidade curricular bem como todos os critérios que envolvem esta validação de resultados.

6.1.2. Demonstração de que a estrutura curricular corresponde aos princípios do Processo de Bolonha.

Nos termos do Despacho nº 7287-B/2006, II Série, de 31/03/2006 e, mais concretamente do seu número 3.1 do Anexo III.A, o ciclo de estudos em Turismo comporta 180 créditos e uma duração de seis semestres curriculares de trabalho dos estudantes

Assim, o ciclo de estudos observa valores como competências, aprendizagens, participação de professores e de alunos no estudo. Tem em conta a constituição do espaço europeu de ensino superior coerente, compatível, competitivo e atractivo para os estudantes e promotor da coesão europeia através do conhecimento, da mobilidade e da empregabilidade dos seus diplomados, a organização curricular por unidades de crédito acumuláveis e transferíveis no âmbito nacional e internacional. Promove a aprendizagem contínua, privilegia as competências e perspectiva a integração numa carreira produtiva e para a cidadania.

Cada unidade curricular está estruturada de modo a que corresponda a 7 ECTS, ou seja, 160 horas de trabalho do estudante, assim distribuídas: 45 horas correspondentes a 15 sessões teórico-práticas; 10 horas de orientação tutorial; 5 horas para avaliação; 90 horas para trabalho autónomo do estudante, comportando trabalhos de grupo, trabalhos individuais e estudo pessoal autónomo.

As tarefas inerentes ao cumprimento do tempo de trabalho dos estudantes (160 horas) são propostas pelos docentes no início de cada semestre lectivo e validadas, mediante a aplicação de questionários aos estudantes, no final do mesmo. A análise dos resultados obtidos permite obter indicações relevantes, em relação ao tempo médio de trabalho percebido por cada estudante, que será objecto de correcção, em tarefas dedicadas aos estudantes, no próximo semestre lectivo de funcionamento de cada unidade curricular.

6.1.3. Periodicidade da revisão curricular e forma de assegurar a actualização científica e de métodos de trabalho.

A revisão curricular do curso ocorre, por norma, em períodos de três anos, e pela demonstração dessa necessidade. As práticas prosseguidas, nesta matéria, são consequência das seguintes situações: da investigação científica realizada pelos docentes, cujas conclusões são divulgadas entre pares e objecto de reflexão; das orientações de política provenientes das instâncias governamentais do Turismo e de outros com forte incidência no Sector, das orientações emanadas das instituições internacionais com enfoque no Turismo, da observação das alterações que ocorrem no mercado turístico e, por consequência, da reorganização do tecido económico do sector. Assim, o corpo docente envolvido no ciclo de estudos, conjuntamente com os Coordenadores de Área Científica e com o Director de Curso, reflecte nestas problemáticas com implicações inequívocas no plano de estudos, nos conteúdos programáticos das unidades curriculares, como, ainda, nas metodologias de trabalho.

6.1.4. Modo como o plano de estudos garante a integração dos estudantes na investigação científica.

O plano de estudos contempla unidades curriculares que comportam, cada, 160 horas de trabalho do estudante, distribuídas por sessões de contacto (15x3horas), sessões tutoriais (10x1 hora), avaliação (5 horas), trabalho individual, de grupo e estudo pessoal autónomo. Entre o tempo de trabalho total do estudante, visto o carácter teórico-prático das unidades curriculares, uma parte substancial é utilizado em trabalhos, individuais e em grupo, o que implica investigação, reflexão, definição de estratégias, apresentação e debate de resultados, componentes da investigação científica. Todavia, é na unidade curricular de Seminário que os estudantes melhor desenvolvem competências neste campo, visto que encerra uma metodologia e uma prática que decalca a elaboração de uma monografia. Por outro lado os estudantes participam em Conferências, Seminários e outros eventos relativos ao Turismo, muitas das quais promovidas pelo Núcleo de Investigação do Instituto Superior de Administração e Gestão.

6.2. Organização das Unidades Curriculares

6.2.1. Ficha das unidades curriculares

Anexo IX - Introdução ao Turismo

6.2.1.1. Unidade curricular:

Introdução ao Turismo

6.2.1.2. Docente responsável (preencher o nome completo):

António Carlos Vieira Cardoso Ferreira

6.2.1.3. Objectivos da unidade curricular e competências a desenvolver:

Objectivos: Conhecer conceitos relativos ao Turismo; Compreender as circunstâncias que conduziram ao aparecimento e à evolução do Turismo; Conhecer a evolução do turismo em Portugal; Caracterizar tipos de turismo e de destinos turísticos; Relacionar turismo e economia; Analisar a estrutura dos organismos nacionais de turismo; Observar a expressão quantitativa dos fluxos turísticos; Questionar a problemática dos impactos do turismo; Aplicação prática dos conceitos

Competências: Compreender a evolução do turismo e a importância que tomou na economia e nas sociedades actuais; Conhecer conceitos relativos ao turismo, tanto do ponto de vista científico como técnico e profissional; Relacionar movimentos turísticos com necessidades das sociedades actuais, bem como com os impactos que têm nas áreas de origem e destino; Compreender a evolução do turismo em Portugal e as implicações na economia, na cultura e no território; Relacionar as organizações do turismo com as estratégias dos estados

6.2.1.4. Conteúdos programáticos:

1. Turismo: Conceitos e definições
2. Evolução histórica do turismo e das viagens
- 3 - O turismo em Portugal
- 4 - O Turismo e Actividade económica
- 5 - O Significado e a natureza do turismo
- 6 - A Organização Institucional do Sector do Turismo
- 7 - Os impactos do turismo

6.2.1.5. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos da unidade curricular:

Os conteúdos programáticos da unidade curricular de Introdução ao Turismo procuram inserir os estudantes na temática, na sua evolução histórica, nos diversos actores e espaços onde o turismo tem lugar, determinadas pelas profundas alterações sociais, culturais e tecnológicas que o mundo tem sofrido desde o marco determinante que foi a Revolução Industrial. Para além disso, contextualiza a actividade turística em todas as suas dimensões, introduz conceitos novos, mas específicos do sector. A familiarização dos estudantes com as dinâmicas do turismo em termos quantitativos, a diferenciação territorial e cultural, a economia, a mobilidade, os constrangimentos e facilidades para viajar, os intervenientes públicos e privados, são, entre outras, questões que se pretendem ver esclarecidas de modo a que conteúdos mais específicos e técnicos sejam introduzidos posteriormente

6.2.1.6. Metodologias de ensino (avaliação incluída):

As metodologias contemplarão aulas de exposição teórica relativas aos conteúdos gerais de cada unidade temática, as quais servirão ao estudante de referencial para a realização de trabalhos aplicados, leituras e preparação de testes. Discussão nas aulas sobre aspectos teóricos dos conteúdos, exposição pelos alunos dos conteúdos de textos científicos consultados, que serão submetidas a debate, nomeadamente em relação a estudos de caso.

Ocorrerão, ainda, sessões práticas que contemplarão a orientação de trabalhos a realizar pelos estudantes, individuais e em grupo, tanto no decurso das aulas, como no regime tutorial. Nestas aulas práticas ocorrerão apresentações dos trabalhos realizados que serão sujeitas a debate, que se alargará ao grupo-turma.

Elementos da Avaliação Contínua

Apresentações orais – 10%

Trabalhos escritos – 30%

Testes escritos individuais – 60%

Elementos da Avaliação Final

Trabalhos escritos - 30%

Testes escritos individuais – 70%

6.2.1.7. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos da unidade curricular.

As metodologias de ensino são coerentes com os objectivos da unidade curricular porque, para além de abordarem questões de ordem teórica e conceptual, que pretendem introduzir os estudantes nas problemáticas históricas da disciplina, centra a actividade formativa no estudante pelo seu envolvimento em questões práticas, no confronto de problemas o mais possível relacionados com a realidade do sector do turismo e, necessariamente, com a investigação aplicada.

6.2.1.8. Bibliografia principal:

BURKART, A.J.; MEDLIK, S. (1981) - Tourism, Past, Present and Futur, London: Heinemann.

CAVACO, Carminda (1980) – O Turismo em Portugal: Aspectos Evolutivos e Espaciais, in Estudos Italianos em Portugal, Lisboa, n.ºs. 40,41,42.

COOPER, C.; GILBERT, D.; FLETCHER, J.; WANHILL, S. and SHEPHERD, R. (1998) - Tourism – Principles and Practice, 2nd ed, England: Prentice Hall.

CUNHA, Licínio (2001) – Introdução ao Turismo, Lisboa: Editorial Verbo.

LICOKRISH, Leonard J.; JENKINS, Carston L. (2000) – Introdução do Turismo, Editora Campus, Rio de Janeiro

MCINTOSH, R. W.; GOELDNER, C. R. and RITCHIE, J. B., (1995) - Tourism: Principles, Practices and Philosophies, Reino Unido: John Wiley and Sons.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (2001) – Introdução ao Turismo, São Paulo: Editora Roca.

PORTUGAL. Presidência do Conselho de Ministros - Decreto-Lei n.o 141/2007, "Diário da República, Lisboa, I Série, Número 82, 27 de Abril de 2007, p.p. 2693-2698

Anexo IX - Sociologia do Turismo**6.2.1.1. Unidade curricular:**

Sociologia do Turismo

6.2.1.2. Docente responsável (preencher o nome completo):

Paula Cristina de Sousa Seródio Dias

6.2.1.3. Objectivos da unidade curricular e competências a desenvolver:

Objectivos

Compreender a utilidade da abordagem sociológica na análise dos fenómenos turísticos;

Identificar as técnicas e metodologias de investigação para recolher, tratar e interpretar a informação disponível sobre os fenómenos turísticos;

Competências

Capacidade crítica

Saber expressar por escrito e oralmente os conhecimentos apreendidos

Saber fazer um trabalho de investigação utilizando os conceitos e paradigmas e metodologias da Sociologia

6.2.1.4. Conteúdos programáticos:

Sociologia do turismo: objecto e definição.

Conceptualizações e abordagens teóricas da Sociologia do Turismo

As principais áreas de investigação na Sociologia do Turismo

O Turismo como fenómeno sociocultural.

As interações social e grupal no Turismo.

Desenvolvimento histórico do Turismo.

O Turismo e as mudanças socioculturais e o pós-modernismo.

Os impactos sociais, culturais e ambientais do Turismo.

Os efeitos do Turismo a nível individual, familiar e societal.

Prevenção dos impactos do Turismo.

O Turismo Internacional e o turismo cultural urbano

O tempo livre e as identidades juvenis urbanas.

Mudanças sociais e culturais da sociedade portuguesa e impactos no Turismo.

Oferta e procura cultural na sociedade portuguesa.

Perspectivas futuras da Sociologia do Turismo.

6.2.1.5. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos da unidade curricular:

Os conteúdos programáticos da unidade curricular de Sociologia do Turismo visam abordar os conceitos e paradigmas específicos desta área científica, bem como as técnicas específicas de recolha e interpretação dos dados relativos aos fenómenos turísticos das sociedades contemporâneas.

6.2.1.6. Metodologias de ensino (avaliação incluída):

Exposição oral; realização de trabalhos de grupo e individuais tanto no espaço das aulas como fora delas; apresentação oral de um trabalho prático de investigação nas áreas temáticas exploradas nas aulas.

Elementos da Avaliação Contínua

Apresentações orais – 10%

Trabalhos escritos – 15%

Desempenho nas actividades práticas, seminários e conferências – 5%

Testes escritos individuais – 60%

Assiduidade – 10%

Elementos da Avaliação Final

Trabalhos escritos – 15 %

Testes escritos individuais – 85%

6.2.1.7. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos da unidade curricular.

As metodologias de ensino são coerentes com os objectivos da unidade curricular porque, para além de abordarem questões de ordem teórica e conceptual, que pretendem introduzir os estudantes nas problemáticas históricas da disciplina, centra a actividade formativa no estudante pelo seu envolvimento em questões práticas, no confronto de problemas o mais possível relacionados com a realidade do sector do turismo e, necessariamente, com a investigação aplicada.

6.2.1.8. Bibliografia principal:

ABREU, PAULA. 1995. *JUVENTUDE, TURISMO E CULTURA COSMOPOLITA, IN FORTUNA, C.(COORD.), TURISMO E CULTURA EM PORTUGAL: QUATRO ESTUDOS SOBRE MENTALIDADES, PRÁTICAS E IMPACTOS SOCIAIS. RELATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO. COIMBRA: FACULDADE DE ECONOMIA E CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS.*

CUNHA, LICÍNIO. 2001. *INTRODUÇÃO AO TURISMO LISBOA E SÃO PAULO : EDITORIAL VERBO*

GIDDENS, ANTHONY. 2000. *SOCIOLOGIA. 2ª EDIÇÃO. LISBOA: FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN.*

KRIPPENDORF, JOST. 2000 *SOCIOLOGIA DO TURISMO. PARA UMA NOVA COMPREENSÃO DO LAZER E DAS VIAGENS. SÃO PAULO: ALEPH, 3ª EDIÇÃO.*

Anexo IX - Estatística

6.2.1.1. Unidade curricular:

Estatística

6.2.1.2. Docente responsável (preencher o nome completo):

Ana Maria Ramires Príncipe dos Santos

6.2.1.3. Objectivos da unidade curricular e competências a desenvolver:

Objectivos

Introduzir a formulação, resolução e implementação do método estatístico na análise de problemas;

Saber aplicar as medidas de estatística descritiva apropriadas a determinado problema;

Interpretar as medidas estatísticas estudadas à luz dos enunciados dos problemas;

Compreender a importância e dinâmica da regressão linear e correlação simples;

Compreender e saber aplicar o método dos mínimos quadrados e interpretando os coeficientes da recta de regressão;

Ser capaz de efectuar previsões através da recta de regressão;

Dotar o aluno de conhecimentos gerais necessários em SPSS para a preparação de dados para análise estatística e para o uso do SPSS na exploração inicial de

Competências

Compreender o papel activo da Estatística no contexto da tomada de decisão em gestão;

Aplicar os métodos e técnicas da estatística na resolução de problemas;

Desenvolver competências na implementação da análise de dados com o software SPSS.

6.2.1.4. Conteúdos programáticos:

Estatística Descritiva:

- Desenvolvimento de conceitos fundamentais e Método estatístico;

- Distribuição de frequências;

- Redução de dados - medidas de estatística descritiva;

- Associação entre duas variáveis - Regressão Linear e Correlação Simples;

- Introdução ao SPSS.

6.2.1.5. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos da unidade curricular:

No âmbito desta unidade curricular, procura-se transmitir aos alunos uma visão aprofundada da Estatística Descritiva, encarada como método e prática de apoio à decisão no contexto de organizações, salientando-se, em particular, o papel que a mesma desempenha como método de abordagem de processos de tomada de decisão. Exploram-se os principais métodos e técnicas de análise estatística descritiva, aplicados à gestão das organizações. É enfatizada a ligação ao meio exterior, favorecendo o estudo, resolução e análise de situações reais. Dá-se especial atenção à crítica e interpretação dos resultados.

6.2.1.6. Metodologias de ensino (avaliação incluída):

As aulas são teórico-práticas, sendo apresentados os conceitos de base seguidos do estudo de aplicações práticas e resolução de exercícios práticos. Na abordagem do processo de cálculo, serão utilizadas ferramentas disponíveis em calculadoras ou software específico (Excel e SPSS).

Elementos da Avaliação Contínua

Participação nas sessões de contacto – 10%

Trabalhos escritos – 30%

Testes escritos individuais – 60%

Elementos da Avaliação Final

Trabalhos escritos – 30%

Testes escritos individuais – 70%

6.2.1.7. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos da unidade curricular.

As metodologias de ensino são coerentes com os objectivos da unidade curricular porque, para além de abordarem questões de ordem teórica e conceptual, que pretendem introduzir os estudantes nas problemáticas da disciplina, centra a actividade formativa no estudante pelo seu envolvimento em questões práticas, no confronto de problemas o mais possível relacionados com a realidade do sector do turismo e, necessariamente, com a investigação aplicada.

6.2.1.8. Bibliografia principal:

Silvestre, A.; Análise de Dados, Estatística Descritiva, Escolar Editora, 2007

Pereira, A.; Guia prático de utilização do SPSS : análise de dados para ciências sociais e psicologia, Edições Sílabo, 2008

Anexo IX - Inglês I

6.2.1.1. Unidade curricular:

Inglês I

6.2.1.2. Docente responsável (preencher o nome completo):

Jorge Almeida e Pinho

6.2.1.3. Objectivos da unidade curricular e competências a desenvolver:

Objectivos

The general objective of this curricular unit is to develop the student's competencies in upper intermediate comprehension and communication as well as develop the student's capacity to research, obtain and manage information so that a continuous, autonomous pattern of learning is established which will be of future use both in the learning of English and a socio-cultural context.

Competências

Aural comprehension

Understand real English spoken by native speakers of the various English speaking countries and extract specific information from any given aural text.

Reading comprehension

Extract specific information from real English texts related to the world and the student's experiences.

Oral expression

Be able to give presentations in English, interact with the class teacher and colleagues in English with a degree of flexibility in terms of verb tenses and structures

Written expression

Be able to write reports and formal letters related to the world of the student

6.2.1.4. Conteúdos programáticos:

*False Friends,
Common Spelling mistakes,
Formal letter writing,
Grammar content the student should be experienced with by the end of the semester:
The tense system
*simple
*continuous
*perfect
*active and passive
Present perfect
Continuous verb forms
Narrative tenses
Future forms
Tense usage in clauses
Relative clauses*

6.2.1.5. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos da unidade curricular:

*The progressive acquisition of grammatical, lexical, semantic and pragmatic knowledge by increasing both active and passive comprehension and written and oral expression, so that the student, by the end of the semester, will be on the way to achieving level B2 of the Common European Framework of Reference for languages, namely:
"Can understand the main ideas of complex text on both concrete and abstract topics, including technical discussions in his/her field of specialisation. Can interact with a degree of fluency and spontaneity that makes regular interaction with native speakers quite possible without strain for either party. Can produce clear, detailed text on a wide range of subjects and explain a viewpoint on a topical issue giving the advantages and disadvantages of various options."*

6.2.1.6. Metodologias de ensino (avaliação incluída):

Developing themes and organising activities with the priority on dynamic oral and written communication. The process involves exposing the theme for any given week, with the student then being given the opportunity for controlled and free practice. Students will also be expected to give regular presentations on agreed themes as well as producing written reports on the research process.

Tutorial Orientation (10 hours)

• Students deciding to take continuous assessment will be expected to do a 15 minute SWOT analysis presentation of "Tourism in a Portuguese City" of their choice. They are expected to use PowerPoint for their in-class presentation and, at the end of the semester, deliver a 1000 word report

Elementos da Avaliação Contínua

Participação nas sessões de contacto – 20%

Apresentações orais – 20%

Trabalhos escritos – 20%

Testes escritos individuais – 40%

Elementos da Avaliação Final

Trabalhos escritos – 20 %

Testes escritos individuais – 80%

6.2.1.7. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos da unidade curricular.

As metodologias de ensino são coerentes com os objectivos da unidade curricular porque, para além de abordarem questões de ordem teórica e conceptual da língua, que pretendem introduzir os estudantes nas problemáticas da disciplina, centra a actividade formativa no estudante pelo seu envolvimento em questões práticas, no confronto de problemas o mais possível relacionados com a realidade do sector do turismo e, necessariamente, com a investigação aplicada.

6.2.1.8. Bibliografia principal:

WALKER, ROBIN AND HARDING, KEITH. TOURISM 1. OXFORD UNIVERSITY PRESS, 2007.

WALKER, ROBIN AND HARDING, KEITH. TOURISM 2. OXFORD UNIVERSITY PRESS, 2007.

Anexo IX - Espanhol I**6.2.1.1. Unidade curricular:**

Espanhol I

6.2.1.2. Docente responsável (preencher o nome completo):

Alegría Royo Beltrán

6.2.1.3. Objectivos da unidade curricular e competências a desenvolver:

Objectivos

Desarrollar las competencias básicas de comprensión y expresión en español.

• Capacitar para la búsqueda y gestión de información que posibilite el aprendizaje continuo y autónomo.

• Alcanzar el nivel A1 del MCER (Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas).

Competências

Ser capaz de reconocer palabras y expresiones muy básicas

Reconocer palabras y expresiones básicas, propias del contexto turístico.

Comprender palabras y nombres conocidos y frases sencillas.

Comprender textos sencillos.

Utilizar expresiones y frases sencillas para describir lugares y personas conocidas.

Ser capaz de escribir cartas o postales cortas y sencillas.

Saber rellenar formularios con datos personales.

Dar soluciones creativas para resolver problemas de comunicación y realizar trabajos originales.

Buscar, obtener y gestionar información; organizar y planificar el trabajo; tener visión crítica y tomar decisiones sobre el propio proceso de aprendizaje.

6.2.1.4. Conteúdos programáticos:

Funciones comunicativas

Expresar la frecuencia con la que hacemos las cosas. Hablar de la familia. Hablar de acciones en desarrollo.

Describir a una persona.

Describir relaciones

Mostrar acuerdo o desacuerdo.

Pronombres personales tónicos:

El alfabeto. Deletrear.

Relación entre grafías y fonemas.

Concordancia de género y número.

Artículos determinados e indeterminados.

Numerales.

Las horas.

Presente de indicativo de verbos regulares. Verbos reflexivos.

Pronombres interrogativos.

Presente de indicativo de verbos irregulares.

Presente de indicativo verbo "soler".

Expresiones de frecuencia.

Posesivos.

Perífrasis verbales: Estar + gerundio.

La comparación.

Tipos de cartas: formal – informal.

Verbos en presente: “gustar”, “encantar” / “odiar”, “preferir”.

También / Tampoco. A mí sí / A mí no.

Demostrativos.

Pronombres átonos CD – Cl: colocación.

Contenidos léxicos

Contenidos culturales.

6.2.1.5. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos da unidade curricular:

Esta unidad curricular tiene como objetivos la iniciación en el estudio de la lengua española y la familiarización con la cultura española y latinoamericana. Pretende la adquisición progresiva de conocimientos gramaticales, léxicos, semánticos y pragmáticos activando la comprensión y expresión orales y escritas correspondientes al nivel A1 del MCER (Marco Común Europeo de Referencia para las lenguas) y orientados al mundo del turismo.

6.2.1.6. Metodologias de ensino (avaliação incluída):

Horas de contacto (45h):

1. Manual y libro de ejercicios: EQUIPO PRISMA. 2007. Prisma Fusión. Madrid: Edinumen.

2. Documentación presentada por la profesora.

3. Presentaciones orales intermedias (grupo).

4. Presentaciones orales finales (individual).

Orientación Tutorial (10h):

1. Preparación de las pruebas orales individuales y de grupo.

2. Dudas gramaticales.

Tiempo de Trabajo Autónomo, Individual, de Grupo y de Evaluación (110h):

1. Estudio

2. Prácticas gramaticales

3. Preparación orales intermedios

4. Preparación orales finales

5. Asistencia a conferencias o seminarios relacionados con el curso.

Elementos da Avaliação Contínua

Participação nas sessões de contacto - 5%

Apresentação oral final - 20%

Apresentação oral intermédia - 10%

Desempenho nas actividades práticas, seminários e conferências - 5%

Testes escritos individuais - 60%

Elementos da Avaliação Final

Exame final – 100%

6.2.1.7. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos da unidade curricular.

As metodologias de ensino são coerentes com os objectivos da unidade curricular porque, para além de abordarem questões de ordem teórica e conceptual da língua, que pretendem introduzir os estudantes nas problemáticas da disciplina, centra a actividade formativa no estudante pelo seu envolvimento em questões práticas, no confronto de problemas o mais possível relacionados com a realidade do sector do turismo e, necessariamente, com a investigação aplicada.

6.2.1.8. Bibliografia principal:

EQUIPO PRISMA. 2007. Prisma Fusión. Madrid: Edinumen. (Libro del alumno y libro de ejercicios).

GOMEZ TORREGO, L. 2002. Gramática Didáctica del Español. Madrid: Ediciones SM.

MOLINER, M. 2008. Diccionario de uso del español. Madrid: Gredos.

Anexo IX - Recursos Turísticos e Territoriais

6.2.1.1. Unidade curricular:

Recursos Turísticos e Territoriais

6.2.1.2. Docente responsável (preencher o nome completo):

António Carlos Vieira Cardoso Ferreira

6.2.1.3. Objectivos da unidade curricular e competências a desenvolver:

Objectivos

- Identificar os principais os principais tipos de mapas, interpretá-los e utilizá-los.

- Localizar lugares e usar escalas

- Compreender a acção do clima no ambiente.

- Compreender os fenómenos associados à formação das chuvas e aos tipos de precipitação.

- Relacionar a localização dos lugares com a distribuição climática e com o tipo de vegetação.

- Conhecer os factores que intervêm na modelação de morfologias e na evolução das paisagens.

- Identificação e classificação dos recursos turísticos de um território turístico.

Competências

- Operar com mapas a várias escalas, criticar e elaborar bases cartográficas e representações adequadas aos usos técnicos do turismo,

- Compreender as dinâmicas da diversidade paisagística a nível mundial, bem como as oportunidades que representam para a actividade turística.

- Avaliar o potencial turístico dos espaços e os riscos associados à implantação das actividades.

6.2.1.4. Conteúdos programáticos:

1. Cartografia

2. O clima

3 – Formas topográficas e materiais terrestres

4 – Morfologia fluvial

5 – Morfologia glacial

6 – Morfologia marinha

7 – Morfologia eólica

8 – Os recursos turísticos territoriais e o turismo

6.2.1.5. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos da unidade curricular:

Os conteúdos programáticos da unidade curricular de Recursos Turísticos Territoriais procuram inserir os estudantes na problemática do ambiente natural e nos factores que o condicionam, os quais tanto influenciam as implantações turísticas como a própria actividade. Os assuntos abordados procuram esclarecer os estudantes relativamente ao meio físico que os envolve, às paisagens e à sua evolução, enquanto potenciais recursos mobilizadores de fluxos de turistas, de interpretação e informação, como ainda tendo em vista a gestão e o ordenamento do território. As representações cartográficas, a inventariação e avaliação dos recursos merecem, também, o interesse desta unidade curricular.

6.2.1.6. Metodologias de ensino (avaliação incluída):

As metodologias contemplarão aulas de exposição teórica relativas aos conteúdos gerais de cada unidade temática, as quais servirão ao estudante de referencial para a realização de trabalhos aplicados, leituras e preparação de testes. Discussão nas aulas sobre aspectos teóricos dos conteúdos, exposição pelos alunos dos conteúdos de textos científicos consultados, que serão submetidas a debate, nomeadamente em relação a estudos de caso.

Ocorrerão, ainda, sessões práticas que contemplarão a orientação de trabalhos a realizar pelos estudantes, individuais e em grupo, tanto no decurso das aulas, como no regime tutorial. Nestas aulas práticas ocorrerão apresentações dos trabalhos realizados que serão sujeitas a debate, que se alargará ao grupo-turma.

Elementos da Avaliação Contínua

Apresentações orais – 10%

Trabalhos escritos – 30%

Testes escritos individuais – 60%

Elementos da Avaliação Final

Trabalhos escritos – 30 %

Testes escritos individuais – 70%

6.2.1.7. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos da unidade curricular.

As metodologias de ensino são coerentes com os objectivos da unidade curricular porque, para além de abordarem questões de ordem teórica e conceptual, que pretendem introduzir os estudantes nas problemáticas da disciplina, centra a actividade formativa no estudante pelo seu envolvimento em questões práticas, no confronto de problemas o mais possível relacionados com a realidade do sector do turismo e, necessariamente, com a investigação aplicada.

6.2.1.8. Bibliografia principal:

BESANCENOT, Jean-Pierre, 1990, *Clima et Tourisme*, Paris :Masson.

ESCOUROU, Pierre, 1993, *Tourisme & Environnement*, Paris: SEDES.

INSTITUTO GEOGRÁFICO DO EXÉRCITO, 2004, *Manual de Leitura de Cartas*, Lisboa : Instituto Geográfico do Exército.

ORGANIZACION MUNDIAL DEL TURISMO, 1999, *Guía para Administraciones Locales: Desarrollo Turístico Sostenible*. Madrid:O.M.T..

STRAHLER, Artur N., 1981, *Geografia Física*, Barcelona: Omega.

Anexo IX - Património Cultural I

6.2.1.1. Unidade curricular:

Património Cultural I

6.2.1.2. Docente responsável (preencher o nome completo):

Ana Cristina Correia de Sousa

6.2.1.3. Objectivos da unidade curricular e competências a desenvolver:

Objectivos

Estabelecer um percurso diacrónico pela História do território leccionada no semestre.

Reconhecer e sintetizar os principais momentos da História de Portugal da Pré-História ao século XV.

Identificar e caracterizar os diferentes momentos artísticos da História da Arte Portuguesa do período estudado.

Relacionar esses momentos artísticos com os períodos históricos respectivos.

Aplicar os conhecimentos adquiridos a novas situações.

Competências

Identificar e conhecer a realidade do património português da pré-história ao século XV tendo em vista a sua aplicação num contexto interdisciplinar.

Dominar o vocabulário específico da história da arte visando a sua aplicação a situações futuras.

6.2.1.4. Conteúdos programáticos:

Pré-História e Proto-História: definições e cronologia.

A arte do Paleolítico Superior em Portugal.

Mesolítico e Neolítico no território português.

A Idade dos Metais em Portugal: caracterização social, económica e cultural.

Romanização.

A Alta Idade Média em Portugal.

A conquista muçulmana.

Reconquista e Formação de Portugal.

O Condado Portucalense.

Definição das fronteiras.

Organização e defesa do território: as ordens religiosas e as ordens militares.

Arquitectura românica.

As primeiras experiências do gótico em Portugal.

A Crise do século XIV.

A Revolução de 1383-1385.

O gótico flamejante em Portugal.

6.2.1.5. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos da unidade curricular:

O programa da unidade curricular de Património Cultural I tem como objecto de estudo a realidade histórico-cultural de Portugal continental, procurando estabelecer um percurso diacrónico pelos momentos mais significativos da História do actual território português, desde a Pré-História aos Primórdios da Expansão e dos Descobrimientos Portugueses. Este plano de estudos pretende, igualmente, proceder a uma abordagem sincrónica de cada um desses momentos, privilegiando uma análise comparativa entre os factos políticos, sociais, económicos e culturais.

Com o desenvolvimento dos conteúdos programáticos, pretende-se dotar os discentes de uma base cultural específica sobre a História e o Património de Portugal, vertentes consideradas indispensáveis na formação de um técnico de turismo que pretende laborar no território português. É fundamental que antes de pensar e intervir sobre uma determinada realidade, se conheça o percurso e as vicissitudes que essa mesma realidade cruzou.

6.2.1.6. Metodologias de ensino (avaliação incluída):

Cada ponto do programa pressupõe uma abordagem teórica prévia, estabelecendo-se uma síntese dos factos históricos e culturais mais significativos de cada período previsto no plano de trabalho, recorrendo-se sistematicamente a cronologias, mapas, documentos escritos e imagens.

Trabalho prático nas sessões tutoriais, a partir da análise e discussão de documentos diversificados ou apresentações orais por parte dos discentes com base na leitura de artigos proporcionados pelo docente, de forma a proporcionar a troca de experiências e a resolução de dificuldades comuns.

Elementos da Avaliação Contínua

Participação nas sessões de contacto – 5%

Apresentações orais – 10%

Trabalhos escritos – 20%

Desempenho nas actividades práticas, seminários e conferências – 5%

Testes escritos individuais – 60%

Elementos da Avaliação Final

Testes escritos individuais – 100 %

6.2.1.7. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos da unidade curricular.

As metodologias de ensino são coerentes com os objectivos da unidade curricular porque, para além de abordarem questões de ordem teórica e conceptual, que pretendem introduzir os estudantes nas problemáticas da disciplina, centra a actividade formativa no estudante pelo seu envolvimento em questões práticas, no confronto de problemas o mais possível relacionados com a realidade do sector do turismo e, necessariamente, com a investigação aplicada.

6.2.1.8. Bibliografia principal:

[AAVV]. 1993. *História da Arte em Portugal*. Lisboa: Alfa, vols. 1 a 4.

MATTOSO, José (dir. de). 1992. *História de Portugal*. S/l: Círculo de Leitores, vol. 1 e 2.

PEREIRA, Paulo (dir. de). 1995. *História da Arte Portuguesa*. S/l: Círculo de Leitores, Vol 1 e 2.

SERRÃO, Joaquim Veríssimo (dir. de). 1980. *História de Portugal*. 3ª ed. S/l: Editorial Verbo, vol. 1.

SERRÃO, Joel. 1985. *Dicionário de História de Portugal*. Porto: Livraria Figueirinhas, 6 vol.

www.monumentos.pt

Anexo IX - Introdução à Economia

6.2.1.1. Unidade curricular:

Introdução à Economia

6.2.1.2. Docente responsável (preencher o nome completo):

Ana Pinto Borges

6.2.1.3. Objectivos da unidade curricular e competências a desenvolver:

Objectivos

Contribuir para o conhecimento dos princípios fundamentais da economia tanto a nível individual como agregado;

Conhecer o perfil económico nacional e internacional do sector do turismo;

Interpretar os aspectos principais do seu desenvolvimento no plano económico.

Competências

Pretende-se desenvolver no aluno um grau de conhecimento adequado sobre os aspectos fundamentais da economia;

Proporcionar uma formação técnica na vertente económica da actividade turística.

Proporcionar um conhecimento prático sustentado em exercícios de aplicação sobre algumas das mais importantes ferramentas de análise económica ao sector.

6.2.1.4. Conteúdos programáticos:

- Princípios e fundamentos Económicos

- O Turismo como actividade económica

- A Procura turística

- A oferta turística

- Avaliação económica dos recursos turísticos

6.2.1.5. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos da unidade curricular:

Esta unidade curricular visa contribuir para a formação dos futuros técnicos superiores de turismo proporcionando-lhes uma formação estrutural sobre a perspectiva económica da actividade turística. É também objectivo desta unidade curricular, descrever, caracterizar e analisar economicamente o sector do turismo a nível internacional e nacional.

6.2.1.6. Metodologias de ensino (avaliação incluída):

Exposição teórico-prática das matérias a ministrar (usando métodos audiovisuais), complementada pela análise de exemplos reais sobre as melhores práticas no sector. Realização de casos e exercícios práticos no contexto das temáticas que o justifiquem.

Será incentivada a consulta de artigos científicos relevantes para o desenvolvimento mais aprofundado de conhecimentos sobre determinadas matérias.

Acompanhamento e orientação dos alunos no estudo, análise de artigos e resolução dos exercícios propostos, assim como, quanto ao trabalho de grupo a realizar.

Elementos da Avaliação Contínua

Trabalhos escritos – 40%

Testes escritos individuais – 60%

Elementos da Avaliação Final

Trabalhos escritos – 30%

Testes escritos individuais – 70 %

6.2.1.7. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos da unidade curricular.

As metodologias de ensino são coerentes com os objectivos da unidade curricular porque, para além de abordarem questões de ordem teórica e conceptual, que pretendem introduzir os estudantes nas problemáticas da disciplina, centra a actividade formativa no estudante pelo seu envolvimento em questões práticas, no confronto de problemas o mais possível relacionados com a realidade do sector do turismo e, necessariamente, com a investigação aplicada.

6.2.1.8. Bibliografia principal:

NEVES, J. L. 2004. INTRODUÇÃO À ECONOMIA, LISBOA: VERBO, 7ª EDIÇÃO.

CUNHA, L. 2006. ECONOMIA E POLÍTICA DO TURISMO, LISBOA: VERBO.

CONFEDERAÇÃO DO TURISMO PORTUGUÊS 2005. REINVENTANDO O TURISMO EM PORTUGAL – ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO PORTUGUÊS NO 1º

QUARTEL DO SÉCULO XXI, LISBOA: CTP, 1ª EDIÇÃO.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA 1998. TURISMO – UMA ACTIVIDADE ESTRATÉGICA, VOL. I, N.º4. LISBOA: ME

Anexo IX - Inglês II

6.2.1.1. Unidade curricular:

Inglês II

6.2.1.2. Docente responsável (preencher o nome completo):

Jorge Almeida e Pinho

6.2.1.3. Objectivos da unidade curricular e competências a desenvolver:

Objectivos

The general objective of this curricular unit is to develop the student's competencies in upper intermediate comprehension and communication as well as develop the student's capacity to research, obtain and manage information so that a continuous, autonomous pattern of learning is established which will be of future use both in the learning of English and a socio-cultural context.

Competências

Aural comprehension

Understand real English spoken by native speakers of the various English speaking countries and extract specific information from any given aural text.

Reading comprehension

Extract specific information from real English texts related to the world and the student's experiences.

Oral expression

Be able to give presentations in English, interact with the class teacher and colleagues in English with a degree of flexibility in terms of verb tenses and structures.

Written expression

6.2.1.4. Conteúdos programáticos:

The organization and structure of tourism

Question forms – question words; Yes/No questions; indirect questions

Describing graphs and statistics

Travel Agents

Taking a booking

Making suggestions and giving information

Obligation and permission
 Tour operation
 Arranging a meeting
 Identifying and proposing areas of discussion
 Responding to points
 Responding to complaints – written and spoken
 Air travel
 Explaining procedure
 Indirect questions
 Travel by sea and river – cruises and ferries
 Talking about future arrangements

6.2.1.5. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos da unidade curricular:

The progressive acquisition of grammatical, lexical, semantic and pragmatic knowledge by increasing both active and passive comprehension and written and oral expression, so that the student, by the end of the semester, will achieve level B2 of the Common European Framework of Reference for languages, namely: "Can understand the main ideas of complex text on both concrete and abstract topics, including technical discussions in his/her field of specialisation. Can interact with a degree of fluency and spontaneity that makes regular interaction with native speakers quite possible without strain for either party. Can produce clear, detailed text on a wide range of subjects and explain a viewpoint on a topical issue giving the advantages and disadvantages of various options."

6.2.1.6. Metodologias de ensino (avaliação incluída):

Developing themes and organising activities with the priority on dynamic oral and written communication. The process involves exposing the theme for any given week, with the student then being given the opportunity for controlled and free practice. Work outside of the classroom will include research on the week's topic as well as extended practice of prior themes.

Students will also be expected to give regular presentations on agreed on themes as well as producing written reports on the research process.

Answering students' individual doubts in terms of their individual research

Guiding students as to possible sources of resources

Indicating mistakes in students' individual work so that the student will be able to intuitively correct them

Elementos da Avaliação Contínua

Participação nas sessões de contacto 20%

Apresentações orais 20 %

Trabalhos escritos 20 %

Testes escritos individuais 40%

Elementos da Avaliação Final

Trabalhos escritos 20%

Testes escritos individuais 80%

6.2.1.7. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos da unidade curricular.

As metodologias de ensino são coerentes com os objectivos da unidade curricular porque, para além de abordarem questões de ordem teórica e conceptual, que pretendem introduzir os estudantes nas problemáticas da disciplina, centra a actividade formativa no estudante pelo seu envolvimento em questões práticas, no confronto de problemas o mais possível relacionados com a realidade do sector do turismo e, necessariamente, com a investigação aplicada.

6.2.1.8. Bibliografia principal:

HARDING, KEITH. GOING INTERNATIONAL. 1998. OXFORD: OXFORD UNIVERSITY PRESS.

HASHEMI, LOUISE. THOMAS, BARBARA, 2003, CAMBRIDGE GRAMMAR FOR FIRST CERTIFICATE, CAMBRIDGE: CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS.

HINKIN, TIMOTHY R., 1995, CASES IN HOSPITALITY MANAGEMENT, NEW YORK: WILEY.

JACOB, MIRIAM. STRUTT, PETER. 1997, ENGLISH FOR INTERNATIONAL TOURISM, ENGLAND: LONGMAN.

WOOD, NEIL, 2003, TOURISM AND CATERING WORKSHOP. OXFORD: OXFORD UNIVERSITY PRESS.

Anexo IX - Espanhol II

6.2.1.1. Unidade curricular:

Espanhol II

6.2.1.2. Docente responsável (preencher o nome completo):

Alegria Royo Beltrán

6.2.1.3. Objectivos da unidade curricular e competências a desenvolver:

Objectivos

Desarrollar las competencias básicas de comprensión y expresión en español.

Capacitar para la búsqueda y gestión de información que posibilite el aprendizaje continuo y autónomo.

Alcanzar el nivel A2 del MCEP (Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas).

Competências

Comprender los mensajes relacionados con ámbitos conocidos. Entender discursos cortos comprendiendo la línea argumental.

Entender textos relacionados con el mundo y experiencias del alumno.

Describir y comparar condiciones de vida y aspectos sociales y culturales. Explicar un proyecto y su elaboración.

Escribir textos sobre temas conocidos. Realización de composiciones estructuradas. Ortografía en progreso, acentuación correcta de las palabras frecuentes.

Dar soluciones creativas para resolver problemas de comunicación y realizar trabajos

Buscar, obtener y gestionar información; organizar y planificar el trabajo; tener visión crítica y tomar decisiones sobre el propio proceso de aprendizaje.

6.2.1.4. Conteúdos programáticos:

GRAMATICALES:

Adjetivación (Apócope)

Determinantes:

- Artículos

- Demostrativos

- Posesivos

- Indefinidos

Pronombres Personales

- Posición y Combinación

- Duplicación

- Construcciones reflexivas

Verbos

- Ir a + Infinitivo; quisiera + infinitivo

- Formas impersonales

- Presente de Indicativo

- Pretérito Perfecto de Indicativo

- Pretérito Indefinido

- Pretérito Perfecto/Pretérito Indefinido

- Pretérito Imperfecto de Indicativo

- Imperfecto / Indefinido / P. Perfecto

- "Se" (diferentes funciones)

- Imperativo

- Ser y Estar

- Perífrasis Verbales

Preposiciones

Frases

- Interrogativas y exclamativas

- Comparativas

- Conectores

- Marcadores de secuencia
- CULTURALES Y LEXICALES
- Turismo
- Medios de comunicación en España
- Escritores españoles y latinoamericanos
- Países latinoamericanos
- Ciudades españolas

6.2.1.5. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos da unidade curricular:

Pretende la adquisición progresiva de conocimientos gramaticales, lexicales, semánticos y pragmáticos activando la comprensión y expresión orales y escritas correspondientes al nivel A2 del MCER (Marco Común Europeo de Referencia para las lenguas).

6.2.1.6. Metodologias de ensino (avaliação incluída):

Horas de contacto (45h):

1. Manual y libro de ejercicios: EQUIPO PRISMA. 2007. Prisma Fusión. Madrid: Edinumen.
2. Pruebas orales intermedias (grupo).
3. Pruebas orales finales (individual).

Orientación Tutorial (10h):

1. Orientación y preparación de las pruebas orales individuales y de grupo.

Tiempo de Trabajo Autónomo, Individual, de Grupo y de Evaluación (110h):

1. Estudio
2. Prácticas gramaticales
3. Preparación pruebas orales intermedias
4. Preparación pruebas orales finales
5. Asistencia a conferencias o seminarios relacionados con el curso.

Elementos da Avaliação Contínua

Prova oral final (trabalho individual) - 25

Prova oral intermédia (trabalho de grupo) -10

Participação na orientação tutorial, seminários e conferências – 5%

Testes escritos individuais – 60%

Elementos da Avaliação Final

Testes escritos individuais - 100%

6.2.1.7. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos da unidade curricular.

As metodologias de ensino são coerentes com os objectivos da unidade curricular porque, para além de abordarem questões de ordem teórica e conceptual, que pretendem introduzir os estudantes nas problemáticas da disciplina, centra a actividade formativa no estudante pelo seu envolvimento em questões práticas, no confronto de problemas o mais possível relacionados com a realidade do sector do turismo e, necessariamente, com a investigação aplicada.

6.2.1.8. Bibliografia principal:

EQUIPO PRISMA. 2007. Prisma Fusión. Madrid: Edinumen. (Libro del alumno y libro de ejercicios).

GOMEZ TORREGO, L. 2002. Gramática Didáctica del Español. Madrid:Ediciones SM.

MOLINER, M. 2008. Diccionario de uso del español. Madrid: Gredos.

Anexo IX - Turismo Internacional

6.2.1.1. Unidade curricular:

Turismo Internacional

6.2.1.2. Docente responsável (preencher o nome completo):

José Miguel Pizarro

6.2.1.3. Objectivos da unidade curricular e competências a desenvolver:

Objectivos

Identificar os mercados emissores e receptores de turismo;

Analisar e caracterizar fases e tendências de evolução do turismo;

Compreender as características, tendências e especificidades de determinados segmentos de mercado

Conhecer técnicas de análise e de valoração dos mercados turísticos, nomeadamente europeus;

Conhecer a estratégia dos grandes grupos internacionais de turismo

Identificar e conhecer os principais destinos turísticos mundiais, incluindo as suas potencialidades

Constatar o modo de comercialização dos destinos turísticos.

Competências

Ter consciência do carácter dinâmico e evolutivo do turismo e da nova sociedade do lazer;

Compreender e analisar os impactos gerados pelo Turismo;

Compreender o funcionamento dos destinos e estruturas turísticas e sectores empresariais;

Conhecer a estratégia, os objectivos e os instrumentos da planificação turística

Compreender o contributo das várias disciplinas que explicam o desenvolvimento do turismo;

6.2.1.4. Conteúdos programáticos:

Fluxos de emissão e recepção turística

A origem dos fluxos (procura turística)

Destinos turísticos (oferta turística)

Caracterização dos grandes conjuntos turísticos ao nível mundial com um enfoque profissional/comercial

Europa

Ásia e Pacífico

Américas

África

Próximo e Médio Oriente

Comercialização dos destinos turísticos em Portugal

6.2.1.5. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos da unidade curricular:

Esta unidade curricular visa a formação de um técnico de turismo internacional, dotando-o da preparação teórico-prática para poder operar no sector turístico, tanto nos mercados nacionais como internacionais, dotando-o de conhecimentos das diversas regiões turísticas mundiais e do seu papel nas movimentações de turistas, para além da distribuição da oferta, do comportamento da procura e dos principais destinos turísticos mundiais e respectivas características.

6.2.1.6. Metodologias de ensino (avaliação incluída):

Nas aulas serão abordados conteúdos teóricos que são posteriormente aprofundados e consolidados nas aulas teórico-práticas, quer através de exercícios práticos, da análise de casos práticos ou da realização de trabalhos práticos, preferencialmente de grupo.

Elementos da Avaliação Contínua

Participação nas sessões de contacto – 10%

Apresentações orais – 10%

Trabalhos escritos – 30%

Testes escritos individuais – 50%

Elementos da Avaliação Final

Trabalhos escritos – 25%

Testes escritos individuais - 75%

6.2.1.7. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos da unidade curricular.

As metodologias de ensino são coerentes com os objectivos da unidade curricular porque, para além de abordarem questões de ordem teórica e conceptual, que pretendem introduzir os estudantes nas problemáticas da disciplina, centra a actividade formativa no estudante pelo seu envolvimento em questões práticas, no confronto de problemas o mais possível relacionados com a realidade do sector do turismo e, necessariamente, com a investigação aplicada.

6.2.1.8. Bibliografia principal:

BARRADO, DIEGO & CALABUIG, JORDI. 2007. GEOGRAFIA MUNDIAL DO TURISMO. MADRID. EDITORIAL SINTESIS
 DAVIDSON, ROB. 2005. VIAJES Y TURISMO EN EUROPA. MADRID: EDITORIAL SINTESIS
 INÁCIO, ANA. 2000. ILUSÕES POR MEDIDA E SONHOS AO DOMICÍLIO – O IMPACTE DAS NOVAS TECNOLOGIAS NOS AGENTES DE VIAGENS EM PORTUGA. LISBOA. INSTITUTO NOVAS PROFISSÕES.
 MESPLIER, ALAIN & DURRAFOUR, PIEREE. 2007. GEOGRAFIA DEL TURISMO EN EL MUNDO. MADRID. EDITORIAL SINTESIS
 MONTEJANO, JORDI. 1998. ESTRUCTURA DEL MERCADO TURISTICO. MADRID: EDITORIAL SINTESIS.
 RITA, PAULO & AGUAS, PAULO & COSTA, JORGE. 2001. TENDÊNCIAS INTERNACIONAIS EM TURISMO. LISBOA. LIDEL
 RITCHIE, BRENT & CROUCH, GEOFFRAY. 2003. THE COMPETITIVE DESTINATION, A SUSTAINABLE TOURISM PERSPECTIVE. OXFORDSHIRE. CABI PUBLISHING.

Anexo IX - Direito do Turismo

6.2.1.1. Unidade curricular:

Direito do Turismo

6.2.1.2. Docente responsável (preencher o nome completo):

António Maria Antas Teles

6.2.1.3. Objectivos da unidade curricular e competências a desenvolver:

Objectivos

- Pretende-se que os alunos, no final do ano lectivo, sejam capazes:
- De enquadrar os aspectos jurídico-legais com a actividade profissional perspectivada.
- De proceder à análise e discussão de textos legais, entendendo e aplicando/concretizando nas situações reais da actividade turística em geral.
- De pesquisar, analisar e trabalhar, de forma autónoma, toda a produção legislativa do sector, com espírito crítico e fundamentação científica adequada

Competências

Criar e desenvolver a formação científica no âmbito técnico-jurídico, através de acções concretas que visam:

- Adquirir uma noção de DIREITO, de NORMA e ORDENAMENTO JURÍDICO, de aspectos muito gerais e fundamentais do DIREITO CIVIL e dos DIREITOS REAIS em particular;
- Conhecer o ordenamento jurídico português, nomeadamente em termos de relevância para a actividade turística em geral;
- Saber interpretar, aplicar e integrar as produções legislativas do sector e ou que aí se possam aplicar

6.2.1.4. Conteúdos programáticos:

Noções Fundamentais do Direito

Os Ramos de Direito

Propriedade Privada

Legislação do Turismo

Direito Real de Habitação Periódica

A instalação dos empreendimentos turísticos

Aspectos importantes das operações urbanísticas:

Elenco dos requisitos / formas de procedimentos; validade e eficácia do licenciamento; autorização de funcionamento, caducidade e revogação.

Agências de Viagens

6.2.1.5. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos da unidade curricular:

Introdução geral ao Direito (noção de direito, ramos de direito, fontes do direito).

Noções da legislação relativa ao turismo e, em especial, da conexas com o direito real de habitação periódica, instalação, licenciamento e exploração de empreendimentos turísticos, agências de viagens.

6.2.1.6. Metodologias de ensino (avaliação incluída):

Método expositivo complementado pela discussão de documentos a ter presentes nas horas de contacto e apreciação de casos práticos, desde logo extraídos de decisões jurisprudenciais

Elementos da Avaliação Contínua

Trabalhos de grupo – 30%

Apresentações orais (defesa dos trabalhos de grupo) – 10%

Testes escritos individuais – 60%

Elementos da Avaliação Final

Trabalhos escritos – 30%

Testes escritos individuais - 70%

6.2.1.7. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos da unidade curricular.

As metodologias de ensino são coerentes com os objectivos da unidade curricular porque, para além de abordarem questões de ordem teórica e conceptual, que pretendem introduzir os estudantes nas problemáticas da disciplina, centra a actividade formativa no estudante pelo seu envolvimento em questões práticas, no confronto de problemas o mais possível relacionados com a realidade do sector do turismo e, necessariamente, com a investigação aplicada.

6.2.1.8. Bibliografia principal:

MENDES, João de Castro; *Introdução ao Estudo do Direito*. Edição revista pelo Prof. Miguel Teixeira de Sousa, Editora Pedro Ferreira, 1994

PINTO, Carlos Alberto da Mota; *Teoria Geral do Direito Civil*, Almedina, 2003

QUINTAS, Paula; *Direito do Turismo*, Almedina, 2003

QUINTAS, Paula; *O Novo regime Jurídico de Instalação, Exploração e Funcionamento dos Empreendimentos Turísticos*, Almedina, 2008

Anexo IX - Património Cultural II

6.2.1.1. Unidade curricular:

Património Cultural II

6.2.1.2. Docente responsável (preencher o nome completo):

Ana Cristina Sousa

6.2.1.3. Objectivos da unidade curricular e competências a desenvolver:

Objectivos

Conhecer as classificações do Património Cultural,

Compreender as diferenças entre estas classificações,

Enumerar e localizar os “Monumentos” e “Conjuntos”/“Sítios” classificados como Património Mundial pela UNESCO.

Contextualizar em termos históricos e descrever cada um dos Monumentos/Conjuntos

Competências

Reconhecer que a salvaguarda do Património Nacional constitui um fator fundamental de desenvolvimento económico.

Compreender o Turismo como uma potencial actividade promotora e zeladora da integridade física do Património.

Elaborar itinerários temáticos relativos ao Património classificado (ou não) de uma determinada localidade

6.2.1.4. Conteúdos programáticos:

1. *Património Mundial em Portugal*

Monumentos: Mosteiro de Alcobaça, Mosteiro da Batalha, Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém, Convento de Cristo de Tomar.

Conjuntos / Sítios: Sítios de Arte Rupestre do Vale do Côa, Centro Histórico de Guimarães, Centro Histórico de Évora, Centro Histórico de Angra do Heroísmo, Região Vinhateira do Alto Douro, Centro Histórico do Porto, Paisagem Cultural de Sintra.

2. *Património Nacional: conceito e exemplos.*

3. *Imóvel de Interesse Público: conceito e exemplos.*

4. *Imóvel de Interesse Concelhio: conceito e exemplos.*

5. *Itinerários e inventários temáticos*

6.2.1.5. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos da unidade curricular:

O programa da unidade curricular de Património Cultural II tem como objectivo promover o estudo do património cultural construído, a partir da análise diferenciada das diversas categorias classificadas: "Monumento", "Conjunto", "Sítio" e "Espaço Natural". Atendendo à importância que assumem em termos de projecção internacional e, consequentemente, em termos de impacto no Turismo Nacional, pretende-se privilegiar, nas sessões de contacto directo, os "Monumentos", "Conjuntos" e "Sítios" classificados pela UNESCO como Património Mundial. Por razões metodológicas, o programa aborda em primeiro lugar os "Monumentos" e depois os "Conjuntos"/"Sítios", optando-se por uma leitura diacrónica de cada um dos casos de forma a alargar os horizontes para outras vertentes do património classificado: Nacional, Imóvel de Interesse Público e Imóvel de Interesse Concelhio

6.2.1.6. Metodologias de ensino (avaliação incluída):

Cada ponto do programa pressupõe uma abordagem teórica prévia mas susceptível de promover o debate em sala de aula, recorrendo-se sistematicamente a cronologias, mapas, quadros, gráficos, documentos escritos e imagens.

Trabalho prático nas sessões tutoriais, com o apoio directo aos trabalhos a desenvolver pelos discentes directamente relacionados com os temas em análise, estimulando-se a troca de experiências e a resolução de dificuldades comuns.

Elementos da Avaliação Contínua

Assiduidade às aulas e participação nas sessões de contacto – 5%

Apresentações orais – 10%

Trabalhos escritos – 20%

Desempenho nas actividades práticas, seminários e conferências – 5%

Testes escritos individuais – 60%

Elementos da Avaliação Final

Trabalhos escritos – 30%

Testes escritos individuais - 70%

6.2.1.7. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos da unidade curricular.

As metodologias de ensino são coerentes com os objectivos da unidade curricular porque, para além de abordarem questões de ordem teórica e conceptual, que pretendem introduzir os estudantes nas problemáticas da disciplina, centra a actividade formativa no estudante pelo seu envolvimento em questões práticas, no confronto de problemas o mais possível relacionados com a realidade do sector do turismo e, necessariamente, com a investigação aplicada.

6.2.1.8. Bibliografia principal:

ALMEIDA, Álvaro Duarte, 2008 – Portugal. Atlas do Património. Círculo de Leitores. 978-972-42-4328-3.

ALMEIDA, Álvaro Duarte; BELO, Duarte, 2006 – Portugal Património, 10 vol. Círculo de Leitores. 978-972-42-3911-8

PEREIRA, Paulo, 2000 – 2000 Anos de arte em Portugal. Temas & Debates. 972-759-173-6

Anexo IX - Marketing do Turismo

6.2.1.1. Unidade curricular:

Marketing do Turismo

6.2.1.2. Docente responsável (preencher o nome completo):

Paulo Vieira de Castro

6.2.1.3. Objectivos da unidade curricular e competências a desenvolver:

Objectivos

Far-se-á uma abordagem integral no que respeita às tensões existentes entre as organizações e os seus públicos relacionais através da adaptação de conceitos de marketing a múltiplas realidades práticas. Haverá o cuidado de pensar o marketing enquanto função social e económica.

Serão abordados os princípios que norteiam o marketing, e as ferramentas metodológicas ao alcance dos profissionais do turismo, facilitando a compreensão, aplicação e partilha nos diversos ambientes de trabalho.

Competências

Domínio e aplicação efectiva de competências técnicas, procedimentos, normativos e sistemas de gestão, visando o desenvolvimento da capacidade para resolver problemas na área do turismo, identificando, relacionando e discriminando as componentes do processo de marketing, fornecendo informações valiosas e precisas para a tomada de decisão ao nível da política geral da empresa.

6.2.1.4. Conteúdos programáticos:

- A evolução do marketing ao longo da história económica.

- Fundamentos de marketing numa perspectiva estratégica.

- Marketing dos serviços turísticos.

- Qualidade em marketing: o Blue Print e o modelo GAP.

- Controlo em marketing

6.2.1.5. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos da unidade curricular:

O sector turístico há muito que se mostrou essencial à economia mundial. Tendo-se tornado numa actividade de grande complexidade exige-se uma visão que parta dos constrangimentos mercadológicos, pelo que se torna fundamental a oportunidade de conhecer o marketing como ferramenta de gestão turística.

6.2.1.6. Metodologias de ensino (avaliação incluída):

Exposições dialogadas, análise e simulação de situações reais de trabalho, actividades individuais e em grupo, leitura e discussão de artigos de referência.

Elementos da Avaliação Contínua

Apresentações orais – 5%

Trabalhos escritos – 35%

Testes escritos individuais – 60%

Elementos da Avaliação Final:

Exame final - 100%

6.2.1.7. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos da unidade curricular.

As metodologias de ensino são coerentes com os objectivos da unidade curricular porque, para além de abordarem questões de ordem teórica e conceptual, que pretendem introduzir os estudantes nas problemáticas da disciplina, centra a actividade formativa no estudante pelo seu envolvimento em questões práticas, no confronto de problemas o mais possível relacionados com a realidade do sector do turismo e, necessariamente, com a investigação aplicada.

6.2.1.8. Bibliografia principal:

ASHWORTH, G. & VOOGD, H. 1991. *Marketing tourism places. London and New York: Routledge.*

BRITO, C. & LENCASTRE, P. 2000. *Os Horizontes de Marketing. Porto: Verbo.*

DALRYMPLE, D. 2000. *Basic Marketing Management. New York: Wiley.*

EJARQUE, J. 2005. *Destinos turísticos de éxito – diseño, creación, gestión y marketing. Madrid: Pirámide.*

HEATH, E. & WALL, G. 1992. *Marketing tourism destinations: a strategic planning approach. New York: John Wiley and Sons.*

KOTLER, P. 1996. *Administração de Marketing*. São Paulo: Atlas.
 KOTLER, P., BOWEN, J. & MAKENS, J. 1999. *Marketing for hospitality and tourism*. 2nd ed. Englewood cliffs, NJ: Prentice Hall.
 NUNES, J. 2001. *Plano de Marketing*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
 PAYNE, A. 1993. *The Essence of Services Marketing*. Hertfordshire: Prentice Hall.
 TAJADA, L. 1996. *Gestão Comercial Atención al Cliente*. Madrid: Santillana.
 WITT, S. & MOUTINHO, L. 1995. *Tourism marketing and management student edition* London: Prentice Hall International.

Anexo IX - Portugal Contemporâneo

6.2.1.1. Unidade curricular:
Portugal Contemporâneo

6.2.1.2. Docente responsável (preencher o nome completo):
Ana Cristina Sousa

6.2.1.3. Objectivos da unidade curricular e competências a desenvolver:

Objectivos

- *Conhecer os caminhos que Portugal tomou ao longo do último século em áreas essenciais do funcionamento do país, promovendo uma atitude crítica e interventiva sobre esses mesmos temas.*

Competências

- *Adquirir ferramentas que fomentem uma reflexão sobre o país dos nossos dias, reconhecendo as grandes transformações que Portugal conheceu nas últimas décadas bem como os obstáculos e desafios que permanecem.*

6.2.1.4. Conteúdos programáticos:

1. População

- *Os números: do início do século XX aos nossos dias;*

- *Nascimento / Morte,*

- *Família;*

- *Emigração.*

- *Desafios demográficos.*

2. Processo Político

- *Monarquia, 1ª República, Estado Novo.*

- *Guerra Colonial.*

- *A Revolução Democrática;*

- *Partidos Políticos.*

- *Descolonização.*

- *Constituição de 1976 e organização política.*

3. O Estado Social:

- *Educação,*

- *Saúde,*

- *Trabalho;*

- *Protecção Social,*

- *Justiça.*

4. Economia Portuguesa

- *A economia no Estado Novo,*

- *Experiência revolucionária,*

- *Integração europeia.*

5. Cultura: do Ultimatum à actualidade

- *Literatura e artes plásticas,*

- *Comunicação Social,*

- *Práticas culturais,*

- *Investigação Científica.*

6.2.1.5. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos da unidade curricular:

O programa da Unidade Curricular de Portugal Contemporâneo tem como objectivo promover o estudo e o conhecimento sobre a realidade portuguesa nos seus mais diversos vectores de desenvolvimento: População, Processo político, Estado Social, Economia e Cultura. Pretende-se suscitar e promover o debate, de uma forma isenta e independente, sobre as principais questões que marcam a actualidade nacional, no sentido de estimular o espírito crítico e confrontar os discentes com os grandes desafios do mundo moderno.

6.2.1.6. Metodologias de ensino (avaliação incluída):

Cada ponto do programa pressupõe uma abordagem teórica prévia mas susceptível de promover o debate em sala de aula, recorrendo-se sistematicamente a cronologias, mapas, quadros, gráficos, documentos escritos e imagens.

Trabalho prático nas sessões tutoriais, com o apoio directo aos trabalhos a desenvolver pelos discentes directamente relacionados com os temas em análise, estimulando-se a troca de experiências e a resolução de dificuldades comuns.

Elementos da Avaliação Contínua

Assiduidade às aulas e participação nas sessões de contacto – 5%

Apresentações orais – 10%

Trabalhos escritos – 20%

Desempenho nas actividades práticas, seminários e conferências – 5%

Testes escritos individuais – 60%

Elementos da Avaliação Final

Trabalho prático – 30%

Exame Final – 70%

6.2.1.7. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos da unidade curricular.

As metodologias de ensino são coerentes com os objectivos da unidade curricular porque, para além de abordarem questões de ordem teórica e conceptual, que pretendem introduzir os estudantes nas problemáticas da disciplina, centra a actividade formativa no estudante pelo seu envolvimento em questões práticas, no confronto de problemas o mais possível relacionados com a realidade do sector do turismo e, necessariamente, com a investigação aplicada.

6.2.1.8. Bibliografia principal:

AMARAL, Luciano, 2010 - Economia Portuguesa, As Últimas Décadas, Fundação Francisco Manuel dos Santos, 978-989-8424-02-0

CARNEIRO, Roberto (coord.), 2001 - Memória de Portugal. O milénio português, Círculo de Leitores, ISBN: 972-42-2594-1

FRANÇA, José-Augusto, 2004 - História da Arte em Portugal, Presença, ISBN: 972-23-3244-9

ROSA, Maria João Valente; CHITAS, Paulo, 2010 - Portugal: os Números, Fundação Francisco Manuel dos Santos, ISBN: 978-989-8424-04-4

Anexo IX - Turismo Rural e Urbano

6.2.1.1. Unidade curricular:
Turismo Rural e Urbano

6.2.1.2. Docente responsável (preencher o nome completo):
António Carlos Vieira Cardoso Ferreira

6.2.1.3. Objectivos da unidade curricular e competências a desenvolver:

Objectivos

Compreender as especificidades do turismo rural e do urbano

Identificar e avaliar a importância dos recursos turísticos nestas áreas

Conhecer as características da oferta e da procura

Avaliar os impactos destes tipos de turismo

Compreender o papel da promoção turística e a acção dos actores neste domínio

Estudar e propor projectos de planeamento turístico aplicados às áreas rurais e urbanas

Competências

Compreender as oportunidades que o turismo no espaço rural e nas áreas urbanas representa e actuar no sentido do seu desenvolvimento

Conhecer conceitos relativos às actividades económicas, de modo a potenciarem as diversas ofertas e em função dos mercados que pretendem atrair

Relacionar os movimentos turísticos rurais e urbanos com as necessidades das sociedades receptoras,

Actuar conforme as competências e um técnico superior de turismo no desempenho das suas actividades profissionais, criando dinâmicas positivas para o sector e para as comunidades receptoras.

6.2.1.4. Conteúdos programáticos:

1. Compreender o turismo rural
2. A oferta e a procura de turismo no espaço rural
3. A promoção e o planeamento do turismo no espaço rural
4. O turismo no espaço rural em Portugal
5. O turismo urbano
6. Políticas de Turismo Urbano

6.2.1.5. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos da unidade curricular:

Os conteúdos programáticos da unidade curricular de Turismo Rural e Urbano procuram inserir os estudantes nas temáticas do Turismo Rural e do Turismo Urbano e Cultural, na sua evolução histórica, nos diversos espaços onde tem lugar e nos papéis e estratégias que competem aos diversos intervenientes. Estas temáticas envolvem abordagens cada vez mais específicas e de elevado nível científico e técnico, face às profundas alterações sociais, culturais e tecnológicas que o mundo tem vivido, particularmente a partir do momento em que o lazer e o turismo passaram a constituir-se como necessidade das sociedades desenvolvidas. Para além disso, contextualiza as actividades do sector em todas as suas dimensões, introduz conceitos novos, mas específicos, nomeadamente do ponto de vista do planeamento.

6.2.1.6. Metodologias de ensino (avaliação incluída):

As metodologias contemplarão aulas de exposição teórica relativas aos conteúdos gerais de cada unidade temática, as quais servirão ao estudante de referencial para a realização de trabalhos aplicados, leituras e preparação de testes. Discussão nas aulas sobre aspectos teóricos dos conteúdos, exposição pelos alunos dos conteúdos de textos científicos consultados, que serão submetidas a debate, nomeadamente em relação a estudos de caso.

Ocorrerão, ainda, sessões práticas que contemplarão a orientação de trabalhos a realizar pelos estudantes, individuais e em grupo, tanto no decurso das aulas, como no regime tutorial. Nestas aulas práticas ocorrerão apresentações dos trabalhos realizados que serão sujeitas a debate, que se alargará ao grupo-turma.

Elementos da Avaliação Contínua

Apresentações orais – 10%

Trabalhos escritos – 30%

Testes escritos individuais – 60%

Elementos da Avaliação Final

Trabalhos escritos – 30%

Testes escritos individuais – 70%

6.2.1.7. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos da unidade curricular.

As metodologias de ensino são coerentes com os objectivos da unidade curricular porque, para além de abordarem questões de ordem teórica e conceptual, que pretendem introduzir os estudantes nas problemáticas da disciplina, centra a actividade formativa no estudante pelo seu envolvimento em questões práticas, no confronto de problemas o mais possível relacionados com a realidade do sector do turismo e, necessariamente, com a investigação aplicada.

6.2.1.8. Bibliografia principal:

BARRÉ, Josquin, 1995, *Vendre le Tourisme Culturel*, Paris : ÉCONOMICA.

FERREIRA, António Carlos Vieira Cardoso, 2004, *Turismo no Espaço Rural: Formas de Alojamento e Impactos na sub-região Minho-Lima*, Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

GONÇALVES, Alexandre Rodrigues, 2003, *A componente cultural do turismo urbano como componente da oferta ao produto “sol e praia”*; O caso de Faro e Silves”, Lisboa: Instituto de Financiamento e Apoio ao Turismo.

HENRIQUES, Cláudia, 2003, *Turismo Cidade e Cultura, Planeamento e Gestão Sustentável*, Lisboa: Edições Sílabo.

SHARPLEY, Richard; SARPLEY, Julia, 1997, *Rural Tourism: An Introduction*, London: International Thomson Business Press.

WEAVER, David, 2000, *Sustainable Tourism: Is it Sustainable?*, *Tourism in the 21st Century, Lessons From Experience*, Edited By Bill Faulkner, Gianna Moscard and Eric Laws, London: Continuum.

Anexo IX - Comportamento Organizacional

6.2.1.1. Unidade curricular:

Comportamento Organizacional

6.2.1.2. Docente responsável (preencher o nome completo):

Helder Lopo Almeida

6.2.1.3. Objectivos da unidade curricular e competências a desenvolver:

Proporcionar a compreensão das razões que levaram à análise das organizações numa base científica e racional

Perceber a importância do elemento humano como base explicativa do funcionamento interno das organizações e descrevê-las como sistemas sociais

Proporcionar o conhecimento dos conceitos teóricos para se poder analisar o funcionamento dos grupos

Compreender a importância de uma comunicação eficaz para o desenvolvimento individual e para o sucesso organizacional

Proporcionar a compreensão da problemática da liderança

Competências

Proceder à realização de um diagnóstico do clima organizacional

Melhorar os níveis motivacionais dos colaboradores organizacionais

Melhorar os processos comunicacionais

Intervir ao nível da gestão de conflitos

Liderar e motivar equipas multidisciplinares

Desenvolver a capacidade de escuta efectiva, negociando, persuadindo e argumentando

Reflectir e actuar de forma crítica, compreendendo a sua posição e função na estrutura da organização

6.2.1.4. Conteúdos programáticos:

1. A compreensão das organizações
2. A tripla competência de Robert Katz:
3. A motivação humana
4. A importância da comunicação no contexto organizacional
5. O conflito e as principais orientações no relacionamento interpessoal
6. O processo de liderança
7. Os grupos nas organizações e a importância do trabalho em equipa.

6.2.1.5. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos da unidade curricular:

Preende-se que os estudantes interiorizem o conceito de organização, procedendo-se a uma caracterização de diversas teorias organizacionais, como as abordagens clássicas, a escola das relações humanas, a teoria sistémica e as abordagens contingenciais. Serão desenvolvidas e analisadas as competências que contribuem para a

eficácia de um gestor numa organização. São analisadas diversas teorias motivacionais, dando-se grande relevo aos processos comunicacionais numa organização, às situações de conflito e principais orientações no relacionamento interpessoal. O papel do grupo nas organizações e a importância do trabalho em equipa constituem, de igual modo, uma importante área de conhecimento a desenvolver, apresentando-se uma evolução do estudo científico sobre o fenómeno da liderança, salientando-se os principais pontos das mais significativas investigações neste domínio.

6.2.1.6. Metodologias de ensino (avaliação incluída):

Pretende-se estimular os alunos a participarem activamente nas aulas e no processo (voluntário) de avaliação contínua, desenvolvendo a sua capacidade crítica e as suas aptidões para um estudo pessoal eficaz.

Serão privilegiados os métodos activos através, nomeadamente, da utilização de estudos de caso, trabalhos de grupo e role-playing.

A abordagem teórica das temáticas será, sempre que possível, feita com recurso às diferentes experiências pessoais e profissionais dos alunos, estabelecendo-se uma relação directa com o mercado de trabalho.

Com o objectivo de se potenciar a aprendizagem poderão ser, também, utilizados métodos audiovisuais.

Elementos da Avaliação Contínua

Participação nas sessões de contacto – 5%

Apresentações orais – 15%

Trabalhos escritos 20%

Testes escritos individuais 60%

Elementos da Avaliação Final

Testes escritos individuais – 100%

6.2.1.7. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos da unidade curricular.

As metodologias de ensino são coerentes com os objectivos da unidade curricular porque, para além de abordarem questões de ordem teórica e conceptual, que pretendem introduzir os estudantes nas problemáticas da disciplina, centra a actividade formativa no estudante pelo seu envolvimento em questões práticas, no confronto de problemas o mais possível relacionados com a realidade do sector do turismo e, necessariamente, com a investigação aplicada.

6.2.1.8. Bibliografia principal:

FERREIRA, J.M., [et.al.], (1996). *Psicossociologia das Organizações*. Lisboa: Editora McGraw-Hill de Portugal, Lda.

PARREIRA, A., (1989). *Comunicação e motivação nos grupos e reuniões de trabalho*. Lisboa: Plátano.

Anexo IX - Práticas de Agências e Operadores Turísticos

6.2.1.1. Unidade curricular:

Práticas de Agências e Operadores Turísticos

6.2.1.2. Docente responsável (preencher o nome completo):

José Miguel Pizarro

6.2.1.3. Objectivos da unidade curricular e competências a desenvolver:

Objectivos

Conhecer as atribuições gerais das agências de viagens;

Conhecer os regimes de alojamento existentes e os tipos de quartos

Conhecer as principais formas de reservas de programas de viagens;

Saber analisar os diversos programas de viagem e determinar os preços finais

Conhecer as características do sistema de reservas Galileo;

Compreender e interpretar os diversos preços de tarifas e as suas regulamentações específicas;

Conhecer as características e especificidades da formatação de um programa de viagem (programação);

Identificar as componentes básicas para a orçamentação de viagens de grupo;

Identificar os procedimentos do handling aeroportuário.

Competências

Compreender o funcionamento e estruturas do turismo

Conhecer as estratégias, os objectivos e os instrumentos da sua actividade;

Compreender e ter consciência crítica acerca das suas actividades, orientações éticas, ambientais e legais, procurando avaliar as que enquadram as melhores práticas turísticas

6.2.1.4. Conteúdos programáticos:

1- Agências de Viagens

2. Técnica de Agências de Viagens

3. Reservas Hoteleiras

4. Reservas de Programas de Viagens

5. A aviação comercial

6. A linguagem da aviação e prática simulada

7. Tarifas

8. Organização de Viagens

9. Programas de Viagens

10. Orçamentação de Viagens de Grupo

11. Turismo Receptivo

12. Handling aeroportuário

6.2.1.5. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos da unidade curricular:

Esta unidade curricular visa dotar os alunos dos conhecimentos, métodos de trabalho e de análise que lhes permitam obter uma visão global da actividade de uma agência de viagens ou de um operador turístico, mas também ter a noção da actividade das empresas de handling aeroportuárias e das companhias de aviação comercial.

Visa ainda que possam raciocinar sobre estas diferentes temáticas, permanentemente em processos de mutação, exigindo actualizações constantes.

Nesse sentido, procuramos que conheçam o ambiente, as práticas e técnicas que regem a actividade.

6.2.1.6. Metodologias de ensino (avaliação incluída):

Nas aulas serão abordados conteúdos teóricos, que definitivamente serão posteriormente aprofundados e consolidados nas aulas teórico-práticas, quer através de exercícios práticos, da análise de casos práticos ou da realização de trabalhos práticos.

Elementos da Avaliação Contínua

Participação nas sessões de contacto – 10%

Trabalhos escritos - 20%

Desempenho nas actividades práticas, seminários e conferências – 10%

Testes escritos individuais – 60%

Elementos da Avaliação Final

Trabalhos escritos – 25%

Testes escritos individuais – 60%

6.2.1.7. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos da unidade curricular.

As metodologias de ensino são coerentes com os objectivos da unidade curricular porque, para além de abordarem questões de ordem teórica e conceptual, que pretendem introduzir os estudantes nas problemáticas da disciplina, centra a actividade formativa no estudante pelo seu envolvimento em questões práticas, no confronto de problemas o mais possível relacionados com a realidade do sector do turismo e, necessariamente, com a investigação aplicada.

6.2.1.8. Bibliografia principal:

BLASCO, ALBERT. 2001. *Turismo y Transporte*. Madrid: Editorial Síntesis
 CASTRO, ANA. 1999. *Producción y venta de servicios turísticos en Agencias de Viajes*. Madrid: Editorial Síntesis.
 COBREROS, MARIA. 2005. *Fundamentos teóricos y gestión práctica de las Agencias de Viajes*. Madrid: Editorial Síntesis.
 MONTANER, JORDI. 1998. *Estructura del Mercado Turístico*. Madrid: Editorial Síntesis.
 PIÑOLE, ISABEL. 1999. *Gestión, Productos y Servicios de las Agencias de Viajes*. Madrid: Editorial Centro de Estudios Ramón Areces.
 RITA, PAULO & ÁGUAS, PAULO & COSTA, JORGE. 2001. *Tendências Internacionais em Turismo*. Lisboa: Lidel
 TOVAR, IGLESIAS. 2007. *Comercialización de productos e servicios turísticos*. Madrid: Editorial Síntesis.

Anexo IX - Gestão de Empreendimentos Turísticos

6.2.1.1. Unidade curricular:

Gestão de Empreendimentos Turísticos

6.2.1.2. Docente responsável (preencher o nome completo):

José Varela Gomes

6.2.1.3. Objectivos da unidade curricular e competências a desenvolver:

Objectivos

*Distinguir os diferentes tipos de Empreendimentos Turísticos, de acordo com a Legislação em vigor
 Compreender de forma longitudinal o conceito de gestão e funcionamento de um Empreendimento Turístico
 Desenvolver o diagnóstico e o pensamento estratégico com vista a identificar os factores de diferenciação e as vantagens competitivas sustentáveis dos Empreendimentos Turísticos*

Interpretar dados económico-financeiros de um Empreendimento Turístico

Conhecer os princípios fundamentais de gestão e organização das unidades hoteleiras

Competências

Capacidade para identificar os diferentes tipos de Empreendimentos Turísticos

Realizar um diagnóstico estratégico do Empreendimento Turístico e apontar melhorias

Realizar uma gestão adequada do Alojamento

Capacidade para lidar com equipas

Capacidade para fidelizar clientes e gerir reclamações

Apresentar uma unidade hoteleira e respectivos critérios de qualidade e de diferenciação

6.2.1.4. Conteúdos programáticos:

Os principais conteúdos programáticos são:

1. Organização dos Empreendimentos Turísticos

Conceito de Empresa

Classificação dos Empreendimentos Turísticos

Oferta de Produtos Turísticos

A qualidade nas empresas turísticas

2. Gestão de Empreendimentos Turísticos

Plano económico-financeiro

Estudo de caso: Hotel Rural Quinta Nova de Nossa Senhora do Carmo

Gestão do Alojamento

Gestão dos Eventos

Gestão de equipas

Fidelização de Clientes

Gestão da Insatisfação e da reclamação

6.2.1.5. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos da unidade curricular:

Esta unidade curricular tem por objectivo dotar os estudantes dos conhecimentos essenciais para compreenderem a forma de gestão de um empreendimento turístico, em primeiro lugar, analisando esta problemática do ponto de vista da gestão e, também, numa perspectiva prática pelo estudo de casos. Está, também, prevista a simulação de situações que serão desenvolvidas pelos estudantes em trabalhos de grupo.

6.2.1.6. Metodologias de ensino (avaliação incluída):

Exposição teórico-prática das matérias a ministrar (usando métodos audiovisuais), complementada com dinâmicas de trabalho e análise de estudos de caso. Ocorrerão, também, sessões práticas destinadas a enquadrar os trabalhos previstos e a promover o trabalho de equipa e a distribuição de tarefas e funções.

Elementos da Avaliação Contínua

Apresentações orais -10%

Trabalhos escritos - 30%

Testes escritos individuais - 60%

Elementos da Avaliação Final

Trabalhos escritos 30%

Testes escritos individuais - 70%

6.2.1.7. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos da unidade curricular.

As metodologias de ensino são coerentes com os objectivos da unidade curricular porque, para além de abordarem questões de ordem teórica e conceptual, que pretendem introduzir os estudantes nas problemáticas da disciplina, centra a actividade formativa no estudante pelo seu envolvimento em questões práticas, no confronto de problemas o mais possível relacionados com a realidade do sector do turismo e, necessariamente, com a investigação aplicada.

6.2.1.8. Bibliografia principal:

COSTA, Rodrigues (2008). *Introdução à Gestão Hoteleira*. Lisboa: Lidel - Edições Técnicas
 CLARKE, Alan e CHEN, Wei (2008). *Hotelaria e Fundamentos Teóricos de Gestão*. Rio de Janeiro: Editora Campus.
 FIRMINO, Manuel B. (2007). *Turismo: Organização e Gestão*. Lisboa: Escolar Editora.
 REIS, Lopes dos (2000). *Estratégia Empresarial: análise, formulação e implementação*. Lisboa: Editorial Presença

Anexo IX - Gestão de Recursos Humanos

6.2.1.1. Unidade curricular:

Gestão de Recursos Humanos

6.2.1.2. Docente responsável (preencher o nome completo):

Helder Lopo Almeida

6.2.1.3. Objectivos da unidade curricular e competências a desenvolver:

Objectivos

Compreender o âmbito da função planeamento de pessoal e suas interações com outras funções de gestão.

Compreender o conceito de Contrato Psicológico nas Organizações e as suas relações com as diferentes práticas de gestão de recursos humanos.

Proporcionar o conhecimento da Gestão de Recursos Humanos em Pequenas e Médias Empresas.

Sensibilizar para a necessidade da flexibilização do planeamento da gestão de recursos humanos em contextos de mudança.

Competências

Entender o impacto nos recursos humanos em várias áreas
Avaliar modelos inovadores de planeamento de recursos humanos
Caracterizar a política de recursos humanos, seus objectivos e abrangência
Compreender os factores desencadeadores de mudança organizacional
Diagnosticar e intervir ao nível da gestão de recursos humanos
Identificar e caracterizar o processo de pesquisa, recrutamento e selecção de pessoal, bem como instrumentos, dados e meios necessários

6.2.1.4. Conteúdos programáticos:

1. Enquadramento organizacional e planeamento de recursos humanos.
2. O contrato psicológico nas organizações.
3. Gestão de recursos humanos em pequenas e médias empresas.
4. Cultura organizacional.
5. Mudança e desenvolvimento das organizações.
6. Métodos e técnicas de gestão de recursos humanos:
 - 6.1 Análise e descrição de funções
 - 6.2 Recrutamento e selecção
 - 6.3 Desenvolvimento e formação de pessoal
 - 6.4 Avaliação do desempenho

6.2.1.5. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos da unidade curricular:

Pretende-se dotar os alunos de competências que lhes permitam agir proactivamente na gestão dos colaboradores de uma determinada organização. Proceder-se a uma caracterização das relações entre a função pessoal e as outras da gestão, desenvolvendo o conceito de contrato psicológico nas organizações, enquanto elemento condicionador das relações de trabalho. É dado especial relevo à gestão de recursos humanos em contextos de pequenas e médias empresas. Esta unidade curricular analisa a problemática da cultura e da mudança organizacional, partindo do pressuposto de que o sucesso das organizações se encontra condicionado pela capacidade que as diferentes equipas de gestão possuem, ou não, de gerir os processos de mudança com que se deparam. São desenvolvidos métodos e técnicas que visam atrair, reter e desenvolver recursos humanos qualificados, como a análise e descrição de funções, o recrutamento e a selecção, o desenvolvimento e formação de pessoal e a avaliação do desempenho.

6.2.1.6. Metodologias de ensino (avaliação incluída):

Pretende-se estimular os alunos a participarem activamente nas aulas e no processo (voluntário) de avaliação contínua, desenvolvendo a sua capacidade crítica e as suas aptidões para um estudo pessoal eficaz.
Serão privilegiados os métodos activos através, nomeadamente, da utilização de estudos de caso, trabalhos de grupo e role-playing.
A abordagem teórica das temáticas será, sempre que possível, feita com recurso às diferentes experiências pessoais e profissionais dos alunos, estabelecendo-se uma relação directa com o mercado de trabalho.
Com o objectivo de se potenciar a aprendizagem poderão ser, também, utilizados métodos audiovisuais.
Elementos da Avaliação Contínua
Participação nas sessões de contacto – 5%
Apresentações orais – 15%
Trabalhos escritos – 20%
Testes escritos individuais – 60%
Elementos da Avaliação Final
Testes escritos individuais – 100%

6.2.1.7. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos da unidade curricular.

As metodologias de ensino são coerentes com os objectivos da unidade curricular porque, para além de abordarem questões de ordem teórica e conceptual, que pretendem introduzir os estudantes nas problemáticas da disciplina, centra a actividade formativa no estudante pelo seu envolvimento em questões práticas, no confronto de problemas o mais possível relacionados com a realidade do sector do turismo e, necessariamente, com a investigação aplicada.

6.2.1.8. Bibliografia principal:

CAETANO, A. & VALA, J. (2007). *Gestão de Recursos Humanos. Contextos, processos e técnicas*. Lisboa: Ed. Rh.
 COWLING, A. & MAILER, C., (1990). *Gerir os Recursos Humanos*. Publicações Dom Quixote

Anexo IX - Animação Turística

6.2.1.1. Unidade curricular:

Animação Turística

6.2.1.2. Docente responsável (preencher o nome completo):

Márcia Brito

6.2.1.3. Objectivos da unidade curricular e competências a desenvolver:

Objectivos
Aplicar correctamente os conceitos de: Lazer, Recreio, Turismo, Animação, Evento;
Compreender o papel que a animação ocupa no contexto da actividade turística;
Descrever o perfil do animador e as funções que desempenha;
Reconhecer a diversidade de actividades de animação turística
Elaborar programas de animação em função de diferentes segmentos de mercado, períodos do dia, espaços, época do ano;
Identificar e distinguir diferentes tipologias de eventos;
Identificar as necessidades de planeamento, comunicação, operacionalização e avaliação inerentes ao processo de organização de um evento;
Competências
Pretende-se que os conteúdos veiculados no âmbito da disciplina de Animação Turística confirmem aos discentes competências técnicas que lhes permitam exercer funções de planeamento, gestão e execução de projectos de animação turística. Da mesma forma, pretende-se capacitar os discentes para a prática de funções no âmbito da organização e produção de eventos.

6.2.1.4. Conteúdos programáticos:

No sentido de desenvolver no discente aptidões para o exercício de funções no contexto da animação turística, o programa da unidade curricular em questão contempla as seguintes temáticas:

- relação lazer/turismo
- animação turística em unidades de alojamento e outros equipamentos
- diferentes tipologias de actividades de animação
- animador turístico – perfil e funções
- dinâmica de grupos
- programas de animação – procedimentos metodológicos

Tendo em consideração o papel preponderante que os eventos assumem no contexto turístico actual, o programa da unidade curricular em questão contempla as seguintes temáticas:

- tipologias de eventos
- turismo de eventos
- estratégias de captação e criação de eventos
- impactos produzidos pelos eventos
- organização de eventos – procedimentos metodológicos

6.2.1.5. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos da unidade curricular:

A animação turística desempenha um papel fundamental no contexto desta nova era do turismo, por acrescentar valor aos produtos turísticos. Por outro lado, estamos perante mercados mais dinâmicos em função da globalização, e perante consumidores mais selectivos e exigentes em termos de qualidade e variedade da experiência turística, incentivando os destinos turísticos a conceberem produtos estratégicos que lhes confirmem vantagens competitivas e os diferenciem da concorrência. Neste contexto, destaca-se o investimento crescente dos destinos na criação e captação de eventos, essencialmente devido ao potencial que encerram enquanto meios privilegiados de animação, criação da imagem do destino e promoção.

Pretende-se, assim, que a unidade curricular de Animação Turística incentive os futuros profissionais do sector a prestarem especial atenção às actividades de animação e aos eventos, enquanto factores positivos de diferenciação dos destinos.

6.2.1.6. Metodologias de ensino (avaliação incluída):

A metodologia de ensino adoptada divide-se entre a exposição dos conteúdos programáticos e a aplicação prática dos mesmos.

Pretende-se desenvolver uma maior interacção docente-discente, incentivando a participação activa e o interesse do aluno pela investigação.

A participação dos alunos será incentivada pela introdução de temas para debate colectivo; recolha bibliográfica; formulação e resolução de problemas; análise de artigos científicos complementada pela apresentação oral ou escrita dos respectivos resumos, bem como pela realização de um trabalho prático.

A documentação necessária à compreensão dos conteúdos veiculados será disponibilizada no decorrer de cada conteúdo programático.

Elementos da Avaliação Contínua
Apresentações orais – 10%
Trabalhos escritos – 30%
Testes escritos individuais – 60%
Elementos da Avaliação Final
Trabalhos escritos – 30%
Testes escritos individuais – 70%

6.2.1.7. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos da unidade curricular.

As metodologias de ensino são coerentes com os objectivos da unidade curricular porque, para além de abordarem questões de ordem teórica e conceptual, que pretendem introduzir os estudantes nas problemáticas da disciplina, centra a actividade formativa no estudante pelo seu envolvimento em questões práticas, no confronto de problemas o mais possível relacionados com a realidade do sector do turismo e, necessariamente, com a investigação aplicada.

6.2.1.8. Bibliografia principal:

ALLEN, J; O'TOOLE, W; McDonnell, I. e HARRIS, R.(2002) Festival and special event management. 2 ed. John Wiley & Sons: Australia
CHAVES, A. e MESALLES, L.(2001) El Animador: como organizar las actividades de los clientes en un hotel divertido. Laertes: Barcelona
ERFURT, R. and JOHNSEN, J. (2003) Influence of an event on a destination's image. Tourism Review, vol 58, n.º 4
FAYOS-SOLÁ, E, (1998) The impact of mega events. Annals of Tourism Research, vol. 25, n.º 1, 241-245
GERVILLA, E. (1992) El animador- perfil y opciones. 2.ª ed, Editorial CCS: Madrid
GETZ, D. (1991) Festivals, Special Events and Tourism. Van Nostrand Reinhold: UK
HALL, C. (1992) Hallmark Tourist Events: impacts, management and planning. Belhaven: Hasted
KRIPPENDORF, Jost (2002) Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do Lazer e das Viagens, Brasil: editora Aleph
TORRES, Z. (2004) Animação Turística. 3.ª ed, Roca: São Paulo
WATT, David, C.,(1998) Event Management in Leisure and Tourism, Longman: UK

Anexo IX - Sistemas de Informação e Gestão em Turismo

6.2.1.1. Unidade curricular:

Sistemas de Informação e Gestão em Turismo

6.2.1.2. Docente responsável (preencher o nome completo):

Nuno Soares

6.2.1.3. Objectivos da unidade curricular e competências a desenvolver:

Objectivos

Utilizar a um nível elevado, as aplicações de processamento de texto, de criação de apresentações electrónicas, e de construção de folhas cálculo.

Utilizar a Internet e os seus principais serviços, e de ver nela oportunidades para as actividades profissionais a que se vier a dedicar.

Conhecer as premissas que estão na base da utilização que é feita dos sistemas de informação nas unidades hoteleiras.

Compreender o E-Commerce e o E-Tourism.

Conhecer e saber utilizar um CMS.

Competências

Formatação de texto e elaboração de documentos.

Criação de apresentações multimédia.

Utilização e elaboração de projectos de folha de cálculo que modelem situações financeiras ligadas à actividade turística.

Pesquisar eficientemente informação na World Wide Web

Utilizar o correio electrónico como meio de comunicação

Conhecer os sistemas informáticos nucleares e auxiliares numa topologia de sistemas de informação

Saber utilizar um CMS como forma de estabelecer uma presença na Web.

6.2.1.4. Conteúdos programáticos:

Processamento avançado de texto.

Utilização de folhas de cálculo.

Criação de gráficos.

Criação de apresentações multimédia.

Internet.

World Wide Web. Motores de Pesquisa – Google. Correio electrónico.

E-Commerce e E-Tourism.

Content Management Systems.

Aplicações de Gestão Hoteleira.

6.2.1.5. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos da unidade curricular:

O estudante continuará com a aprendizagem de funcionalidades avançadas das ferramentas de produtividade já conhecidas. Pretende-se que os alunos desenvolvam competências de utilização de software de processamento de texto, de criação de apresentações electrónicas, de utilização e construção de projectos de folhas de cálculo e de utilização eficiente da Internet e dos seus serviços.

Os alunos deverão obter competências no conhecimento e utilização de software de gestão hoteleira. Tomarão conhecimento do impacto da Internet na sua área de negócio, e compreenderão o E-Commerce, o E-Tourism e as ferramentas de Content Management Systems capazes de os implementarem.

Os objectivos desta unidade curricular pela aspiração de que os alunos possam assumir-se, com benefícios pessoais óbvios, como “motores” das organizações.

6.2.1.6. Metodologias de ensino (avaliação incluída):

A metodologia a utilizar contemplará estratégias expositivas, demonstrativas e de experimentação.

A parte mais expositiva dos conteúdos será leccionada oralmente, no quadro e suportada em apresentações multimédia.

A parte mais prática da matéria será exposta pelo Professor recorrendo principalmente a software de conferência virtual em sala de aula (MS Netmeeting) e a equipamentos de projecção de vídeo.

O Professor agirá como tutor nessa parte da aula, relembrando conceitos e funcionalidades, prestando auxílio e incentivando os alunos a refinarem e a aperfeiçoarem os seus desempenhos.

Será proposto um projecto que pretende ser representativo de uma actividade profissional real que envolva a utilização das ferramentas informáticas estudadas.

Elementos da Avaliação Contínua

Participação nas sessões de contacto – 10%

Trabalhos escritos – 35%

Testes escritos individuais – 55%

Elementos da Avaliação Final

Trabalhos escritos – 30%

Testes escritos individuais – 70%

6.2.1.7. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos da unidade curricular.

As metodologias de ensino são coerentes com os objectivos da unidade curricular porque, para além de abordarem questões de ordem teórica e conceptual, que pretendem introduzir os estudantes nas problemáticas da disciplina, centra a actividade formativa no estudante pelo seu envolvimento em questões práticas, no confronto de problemas o mais possível relacionados com a realidade do sector do turismo e, necessariamente, com a investigação aplicada.

6.2.1.8. Bibliografia principal:

CARVALHO, A. 2007. *Exercícios Resolvidos com Excel para Economia & Gestão*. Lisboa: FCA Editores.
 HAYDER, H. 2006. *Wordpress Complete*. Birmingham: Packt Publishing Ltd.
 SOUSA, M.J. 2008. *Fundamental do Powerpoint 2007*. Lisboa: FCA - Editora de Informática.
 VAZ, I. 2008. *Domine a 110% Word 2007*. Lisboa: FCA - Editora de Informática.
 ZHOU, Z. 2003. *E-Commerce Technology in Hospitality*. Florence: Thomson Delmar Learning.

Anexo IX - Desenvolvimento Regional e Turismo**6.2.1.1. Unidade curricular:**

Desenvolvimento Regional e Turismo

6.2.1.2. Docente responsável (preencher o nome completo):

António Carlos Vieira Cardoso Ferreira

6.2.1.3. Objectivos da unidade curricular e competências a desenvolver:*Objectivos*

Compreender as questões associadas ao desenvolvimento regional e a necessidade de organização dos espaços

Abordar os aspectos conceptuais do crescimento e do desenvolvimento regional

Reflectir sobre o papel do turismo no desenvolvimento regional

Compreender as estratégias para a regionalização do país

Conhecer estratégias de desenvolvimento regional particularmente no contexto europeu

Compreender a importância dos fundos estruturais no desenvolvimento das regiões europeias

Competências

Explicar as relações entre territórios e sociedades a vários níveis de análise

Perceber a necessidade de actuar sobre o território no sentido de lhe dar uma organização coerente

Compreender as estratégias dos diversos actores na competição locativa dos seus empreendimentos e actuar em situações concretas

Avaliar o potencial de um território, principalmente do ponto de vista do turismo

Criticar teorias do desenvolvimento, do desenvolvimento turístico e políticas de planeamento

6.2.1.4. Conteúdos programáticos:

1 - Questões do desenvolvimento regional

2 - Território e globalização

3 - Portugal, regiões e regionalização

4 - Desenvolvimento e Planeamento Regional

5 - O planeamento turístico

6 - A política europeia de desenvolvimento regional para Portugal

7 - Programas de desenvolvimento regional e local

8 - Turismo e desenvolvimento regional: estudo de casos

6.2.1.5. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos da unidade curricular:

Tendo em conta as especificidades da unidade curricular de Desenvolvimento Regional e Turismo pretende-se que os alunos estudantes adquiram sensibilidade relativamente à problemática do desenvolvimento regional e às dinâmicas das diversas regiões a vários níveis.

Num complexo sistema de relações, que vão do local ao global, importa debater o protagonismo, ou a sua perda, de cada entidade regional e dos seus actores, de modo a que cada um saiba situar-se num mundo em mudança constante e operar nele com êxito.

As políticas que as entidades oficiais disponibilizam para operar a mudança, em particular as europeias, não serão descuradas na abordagem do programa desta unidade curricular, com o objectivo de envolver os estudantes numa realidade associada ao desenvolvimento regional do país há várias décadas, onde as problemáticas suscitadas pelo turismo merecerão particular realce.

6.2.1.6. Metodologias de ensino (avaliação incluída):

As metodologias contemplarão aulas de exposição teórica relativas aos conteúdos gerais de cada unidade temática, as quais servirão ao estudante de referencial para a realização de trabalhos aplicados, leituras e preparação de testes. Discussão nas aulas sobre aspectos teóricos dos conteúdos, exposição pelos alunos dos conteúdos de textos científicos consultados, que serão submetidas a debate, nomeadamente em relação a estudos de caso.

Ocorrerão, ainda, sessões práticas que contemplarão a orientação de trabalhos a realizar pelos estudantes, individuais e em grupo, tanto no decurso das aulas, como no regime tutorial. Nestas aulas práticas ocorrerão apresentações dos trabalhos realizados que serão sujeitas a debate, que se alargará ao grupo-turma.

Elementos da Avaliação Contínua

Apresentações orais - 10%

Trabalhos escritos - 30%

Testes escritos individuais - 60%

Elementos da Avaliação Final

Trabalhos escritos - 30%

Testes escritos individuais - 70%

6.2.1.7. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos da unidade curricular.

As metodologias de ensino são coerentes com os objectivos da unidade curricular porque, para além de abordarem questões de ordem teórica e conceptual, que pretendem introduzir os estudantes nas problemáticas da disciplina, centra a actividade formativa no estudante pelo seu envolvimento em questões práticas, no confronto de problemas o mais possível relacionados com a realidade do sector do turismo e, necessariamente, com a investigação aplicada.

6.2.1.8. Bibliografia principal:

BENKO, Georges; LIPIETZ, Alain (Org.). 1994. *As Regiões Ganadoras; Distritos e Redes os novos paradigmas da geografia económica*. Lisboa. Celta.

DONAIRE, José António. 1998. *La geografía del turismo después del fordismo: turistas en las fábricas, turistas en los centros comerciales, Sociedad y Territorio nº 28, p.p. 55-68.*

INSKEEP, Edward. 1994. *National and Regional Tourism Planning*, New York. Routledge.

LOPES, A. Simões. 1987. *Desenvolvimento Regional: Problemática, Teoria, Modelos*. Lisboa Fundação Calouste Gulbenkian.

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO, DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO DO TERRITÓRIO. 1998. *Descentralização, Regionalização e Reforma Administrativa do Estado*. Lisboa. M.E.P.A.T.

OLIVEIRA, Luís Valente. 1996. *Regionalização*. Porto. Edições ASA.

REIGADO, Felisberto Marques. 2000. *Desenvolvimento e Planeamento Regional: Uma Abordagem Sistemática*. Lisboa. Editorial Estampa.

Anexo IX - Projectos e Incentivos em Turismo**6.2.1.1. Unidade curricular:**

Projectos e Incentivos em Turismo

6.2.1.2. Docente responsável (preencher o nome completo):

António Rafael Vale Machado

6.2.1.3. Objectivos da unidade curricular e competências a desenvolver:

Objectivos

Compreender a importância dos projectos nas organizações;
 Saber estruturar o projecto considerando: as necessidades internas das organizações; o meio envolvente; os objectivos do projecto;
 Ter capacidade para recolher a informação e analisar os principais indicadores do projecto;
 Ter capacidade para analisar os principais indicadores da análise de viabilidade económica e financeira dos projectos.
 Os alunos deverão ser capazes de desenvolver projectos em organizações onde desenvolvam a sua actividade profissional, ou enquanto empreendedores, desenvolver o seu próprio projecto.

Competências

Capacidade de compreender as diversas áreas de conhecimento envolvidas no desenvolvimento de um projecto em turismo;
 Capacidade de utilizar as ferramentas necessárias para o desenvolvimento dos projectos;
 Capacidade de organização e gestão de um projecto;
 Capacidade de recolha de informação para a estruturação e desenvolvimento de projectos.

6.2.1.4. Conteúdos programáticos:

• a criatividade e inovação no desenvolvimento de projectos e sua relevância para o sucesso daqueles;

* a estruturação de projectos nas organizações;

• a análise da macro e micro envolvente no desenvolvimento do projecto;

• O licenciamento dos projectos e sua relevância para o seu bom desenvolvimento;

• A orçamentação de projectos;

• A organização dos pressupostos nos projectos de investimento;

• A análise da viabilidade económica e financeira dos projectos.

6.2.1.5. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos da unidade curricular:

A presente unidade curricular caracteriza-se pela apreensão, por parte dos alunos, da metodologia para o desenvolvimento de projectos nas organizações ligadas ao turismo, estando vocacionada para o desenvolvimento de projectos de investimento de cariz empresarial. Como tal, serão abordados temas como a gestão de projectos, estruturação de projectos, análise da viabilidade económica e financeira dos projectos, sistemas e programas de apoio ao investimento, de âmbito europeu e nacional. A unidade curricular possuirá uma importante componente prática, de modo a que os alunos se familiarizem com todas as componentes necessárias para, enquanto técnicos de turismo, poderem acompanhar e desenvolver projectos nas organizações.

6.2.1.6. Metodologias de ensino (avaliação incluída):

As metodologias de aprendizagem irão consistir em aulas teóricas e teórico-práticas onde serão abordados os conteúdos da unidade curricular. Durante as aulas, serão apresentados casos práticos, como complemento da informação teórica apresentada. Esta será a componente basilar da transmissão de condições para o desenvolvimento da componente prática, observada através da discussão em aula de conteúdos, análise de textos, desenvolvimento de trabalho prático.

Elementos da Avaliação Contínua

Participação nas sessões de contacto – 5%

Apresentações orais – 15%

Trabalhos escritos – 45%

Testes escritos individuais – 35%

Elementos da Avaliação Final

Trabalhos escritos – 35%

Testes escritos individuais – 65%

6.2.1.7. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos da unidade curricular.

As metodologias de ensino são coerentes com os objectivos da unidade curricular porque, para além de abordarem questões de ordem teórica e conceptual, que pretendem introduzir os estudantes nas problemáticas da disciplina, centra a actividade formativa no estudante pelo seu envolvimento em questões práticas, no confronto de problemas o mais possível relacionados com a realidade do sector do turismo e, necessariamente, com a investigação aplicada.

6.2.1.8. Bibliografia principal:

(1) DRUDIS, A. (2002). *Gestión de proyectos: como planificarlos, organizarlos e dirigirlos*. 3ª edição. BARCELONA: Editora Gestion 2000 –. ISBN – 84 – 8088 – 722 – 2.

(2) DELLONTE & TOUCHE (2002). *Guias técnicos de investimento em turismo – o plano de negócios*. LISBOA: Ed. Instituto de Financiamento e Apoio ao Turismo. Disponível em:

http://www.turismodeportugal.pt/Português/ÁreasActividade/Investimento/Guias%20Técnicos%20de%20Investimento/Anexos/Guia%20Técnico_Plano%20de%20Negócios.pdf, consultado em 30/08/2008

(3) HAZEBROUQUE, J.M. (1999). *Management dos projectos de turismo e de lazer*. LISBOA: Ed. Instituto Piaget,. ISBN – 972 – 771 – 691 – 1.

Anexo IX - Práticas Hoteleiras I**6.2.1.1. Unidade curricular:**

Práticas Hoteleiras I

6.2.1.2. Docente responsável (preencher o nome completo):

Paulo Morais Vaz

6.2.1.3. Objectivos da unidade curricular e competências a desenvolver:**Objectivos**

Preende-se dotar os formandos de conhecimentos básicos de Restaurante e de Bar, assegurar o seu relacionamento com outros departamentos.

A sensibilização para as diversas actividades desenvolvidas nas secções inerentes ao serviço de restaurante e de bar permitirá uma melhor compreensão do funcionamento do departamento o desempenho de funções de organização, controlo, gestão e de interacção com as outras secções da unidade.

Competências

Transportar convenientemente o material e quais os cuidados a ter no seu manuseamento;

Manipular o diverso equipamento e material da secção, bem como descrever as suas diferentes utilizações;

Conhecer e executar as diferentes “Mise-en-place” de Restaurante;

Conhecer as principais regras de protocolo;

Classificar as várias Composições de Bar;

Distinguir os vários tipos de Bares e respectivos serviços;

Enumerar e descrever as atribuições dos diferentes elementos de uma Brigada de Bar;

Executar a Mise-en-Place de Bar;

6.2.1.4. Conteúdos programáticos:

Indústria da restauração

Origem

Alguns marcos

Importância do conceito

Tipologias da restauração

Restauração independente versus restauração colectiva

Restaurantes de impulso versus restaurantes de destino

Catering / Banquetes

Restaurante

Equipamentos, ferramentas e palamentas

Mobiliário e decoração

Tipologia de refeições – cartas, menus, listas, buffets

Secções do restaurante – copa, cafetaria, cave de dia, reservas e atendimento
 Integração do restaurante – cozinha, pastelaria, economato
 Gestão
 Organização do serviço
 Tipos de formas do serviço de mesa
 Mise-en-place
 Protocolo
 Serviço de vinhos
 Portugal país de vinho
 Caracterização de vinhos / regiões
 Vinhos e iguarias
 Serviço de vinhos
 Bar
 Origens do bar
 Equipamentos, ferramentas e palamentas
 Bebidas alcoólicas
 Cocktails
 Recursos Humanos
 Equipas
 Funções
 Cálculos
 Fardas
 Higiene e segurança no trabalho

6.2.1.5. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos da unidade curricular:

Esta unidade curricular visa dotar os alunos dos conhecimentos essenciais e básicos para compreenderem a organização e funcionamento dos serviços de Restaurante e de Bar, bem como as principais funções dos mesmos, interações, equipamentos e instalações, para além de serem ministradas aulas práticas destinadas a evidenciar as condições e características específicas da operação de ambas as secções.

Preende-se ainda que adquiram conhecimentos relativos aos diferentes modelos de organização deste tipo de estabelecimentos ou unidades de negócio integradas.

6.2.1.6. Metodologias de ensino (avaliação incluída):

Recorrer-se-á a metodologias que imprimam dinâmicas de trabalho no decurso das aulas, apesar de se utilizarem métodos tradicionais de exposição teórica no que toca à leccionação dos conteúdos gerais de cada unidade temática. Serão periodicamente distribuídos, a alunos voluntários, artigos surgidos na imprensa especializada, para que os analisem e comentem, apresentando, posteriormente, as suas conclusões perante os colegas.

As sessões práticas serão destinadas a enquadrar os trabalhos previstos e a promover o trabalho de equipa e a distribuição de tarefas e funções, tendentes a alcançar dos objectivos acima definidos e garantir a aquisição das competências identificadas.

Será organizada uma visita de estudo a uma unidade de Restauração, destinada a permitir uma tomada de conhecimento da realidade bem como uma aprendizagem sobre a estrutura física e organizacional desse espaço.

6.2.1.7. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos da unidade curricular.

As metodologias de ensino são coerentes com os objectivos da unidade curricular porque, para além de abordarem questões de ordem teórica e conceptual, que pretendem introduzir os estudantes nas problemáticas da disciplina, centra a actividade formativa no estudante pelo seu envolvimento em questões práticas, no confronto de problemas o mais possível relacionados com a realidade do sector do turismo e, necessariamente, com a investigação aplicada.

6.2.1.8. Bibliografia principal:

MARQUES, J. ALBANO, 2008, MANUAL DE GASTRONOMIA, PORTO: LIVRARIA CIVILIZAÇÃO EDITORA

SABINO, J., 1998, Cocktails e técnicas de bar. Lisboa: Instituto Nacional de Formação Turística.

KINTON, R.; Ceserani, V.; Foskett, D., 2006, Teoría del Catering. Zaragoza: Editorial Acribia.

QUINTAS, M. I., 2006, Organização e Gestão Hoteleira. Lisboa: Edições CETOP.

Anexo IX - Seminário

6.2.1.1. Unidade curricular:

Seminário

6.2.1.2. Docente responsável (preencher o nome completo):

Márcia Brito

6.2.1.3. Objectivos da unidade curricular e competências a desenvolver:

Objectivos

Aplicar correctamente as regras metodológicas inerentes à realização de trabalhos científicos;

Compreender a importância do cumprimento de prazos e objectivos no resultado final do trabalho;

Desenvolver capacidades analíticas e sintetizadoras;

Interpretar correctamente as informações e dados recolhidos.

Competências

À semelhança de outras áreas do conhecimento, a credibilidade do sector do Turismo e da formação ministrada neste âmbito depende da produção científica e da actualização constante de conteúdos.

Como tal, pretende-se conferir aos discentes competências teóricas e práticas na área da investigação, que lhes permitam desenvolver pesquisa de carácter académico acerca de temas de interesse para o sector, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento científico em Turismo.

6.2.1.4. Conteúdos programáticos:

Não aplicável

6.2.1.5. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos da unidade curricular:

A Unidade Curricular de Seminário compreende uma abordagem científica a um tema da actualidade turística. Pretende-se que os alunos escolham um tema com o qual possuam afinidades e, que de certa forma, esteja associado a uma futura actividade profissional.

O trabalho consta de uma primeira fase de fundamentação teórica, e uma segunda fase de aplicação prática dos conceitos apreendidos.

Na elaboração do trabalho, os alunos poderão optar por uma de duas abordagens possíveis, no que concerne o caso prático:

• Análise crítica de um projecto já existente, com apresentação devidamente fundamentada de propostas de desenvolvimento estratégico, numa perspectiva de melhoria qualitativa do projecto em questão;

• Elaboração de um projecto de raiz baseado num caso de sucesso, com as devidas adaptações à realidade em causa.

6.2.1.6. Metodologias de ensino (avaliação incluída):

Pretende-se que a unidade curricular de Seminário permita desenvolver uma maior interacção docente-discente, incentivando a participação activa, bem como o interesse do estudante pela investigação.

No sentido de optimização do estudo e da orientação do mesmo, a turma será dividida em dois grupos, com um plano de trabalho definido, onde constam as tarefas a executar, bem como, a calendarização das mesmas.

O plano de trabalho contempla 4 fases, nomeadamente:

• a apresentação oral e por escrito do tema e metodologia de trabalho;

• a apresentação por escrito da análise bibliográfica/fundamentação teórica;

• a apresentação oral e por escrito do estudo de caso;

• a redacção final e entrega do trabalho.

Entre cada fase existirão aulas de apoio para esclarecimento de dúvidas e aconselhamento.

Elementos da Avaliação Contínua

Outras modalidades (especificar): Seminário – 100%

Elementos da Avaliação Final

Outras modalidades (especificar): Seminário – 100%

6.2.1.7. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos da unidade curricular.

As metodologias de ensino são coerentes com os objectivos da unidade curricular porque, para além de abordarem questões de ordem teórica e conceptual, que pretendem introduzir os estudantes nas problemáticas da investigação aplicada a temáticas e casos concretos, centra a actividade formativa no estudante pelo seu envolvimento em questões práticas, no confronto de problemas o mais possível relacionados com a realidade do sector do turismo e, necessariamente, com a investigação aplicada, como se referiu.

6.2.1.8. Bibliografia principal:

CLARK, Mona A; RILEY, Michael J; WILKIE, E; WOOD, Roy C. (1998), *Researching and Writing Dissertations in Hospitality and Tourism*. London: International Thompson Business Press
Organização Mundial de Turismo (2001), *Apuntes de Metodología de la Investigación en Turismo*. Madrid: OMT

Anexo IX - Estágio**6.2.1.1. Unidade curricular:**

Estágio

6.2.1.2. Docente responsável (preencher o nome completo):

José Miguel Pizarro

6.2.1.3. Objectivos da unidade curricular e competências a desenvolver:

Objectivos

Os objectivos do Estágio prendem-se com o contacto directo com a nova realidade que o futuro licenciado vai encontrar no mundo do trabalho, de que a empresa/instituição onde vai estagiar é exemplo. A participação do estudante do Estágio deverá permitir-lhe desenvolver competências transferíveis para futuras situações laborais e conduzam a uma conduta autónoma regida pelos princípios científicos e técnicos consagrados nas finalidades da Licenciatura em Turismo.

Competências

Aplicar os conhecimentos obtidos durante a formação académica.

Demonstrar atitudes adequadas ao meio empresarial/institucional em que está inserido.

Desenvolver competências profissionais e relacionais adequadas às funções distribuídas.

Desenvolver um sentido prático e pragmático no contexto de um dado conteúdo funcional numa perspectiva autónoma.

Participar activa e empenhadamente na actividade da empresa/instituição de modo a contribuir para a sua evolução.

6.2.1.4. Conteúdos programáticos:

Não aplicável

6.2.1.5. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos da unidade curricular:

Esta Unidade Curricular tem por objectivo a aquisição, de parte do estudante, de experiência laboral ao que se associam competências relativas ao “saber estar” no mundo empresarial ou institucional, além de reforçar a formação académica.

A Unidade Curricular de Estágio também pretende capacitá-lo para estratégias futuras de procura de emprego, além de constituir um complemento determinante da formação académica, que conduza a mais elevados graus de responsabilidade e de autonomia no exercício das funções desenvolvidas.

A inserção profissional na entidade de acolhimento no final do Estágio é uma situação que se pretende despoletar.

O apoio à realização do Estágio é efectuado pelo docente designado pelo Instituto Superior de Administração e Gestão e pelo Orientador da Empresa.

6.2.1.6. Metodologias de ensino (avaliação incluída):

No Estágio o estudante desenvolverá, na empresa/instituição uma actividade profissional delimitada pelo conteúdo funcional inerente à Categoria de Técnico Superior de Turismo, ou com ela se situe em termos de paridade/correspondência, sob a dependência de um superior hierárquico enquadrado naquele nível profissional ou noutro que lhe corresponda, o Orientador da empresa/instituição

O estudante será, também, acompanhado por um docente do ISAG que o visitará, em momentos adequados, no decurso do Estágio e promoverá a respectiva avaliação, conjugadamente, com o Orientador da Empresa/Instituição.

Finalizado o Estágio o estudante/estagiário elaborará um documento síntese do trabalho desenvolvido, que será apresentado publicamente e defendido, perante um júri constituído pelo Docente Acompanhante, pelo Docente Responsável pelos Estágios e por outro docente a designar

Elementos da Avaliação

Avaliação do Orientador da Empresa– 50%

Relatório de Estágio - 40%

Defesa Oral do Relatório – 10%

6.2.1.7. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos da unidade curricular.

Os objectivos do Estágio prendem-se com a concretização da formação académica obtida ao longo da licenciatura, bem como com o contacto directo com a nova realidade que o futuro licenciado vai encontrar no mundo do trabalho, de que a empresa/instituição onde vai estagiar é exemplo. A participação do estudante do Estágio deverá permitir-lhe enquadrar-se com um conjunto de procedimentos que lhe permitam, embora acompanhado pelo Orientador da empresa/instituição e pelo Docente Orientador de Estágio, desenvolver competências transferíveis para futuras situações laborais e conduzam a uma conduta autónoma regida pelos princípios científicos e técnicos consagrados nas finalidades da Licenciatura em Turismo.

6.2.1.8. Bibliografia principal:

Não aplicável

Perguntas 6.2.2. a 6.2.3.**6.2.2. Procedimentos para assegurar a coordenação entre as unidades curriculares e os seus conteúdos.**

A coordenação entre as unidades curriculares e os seus conteúdos decorre, principalmente, a dois níveis. Um no contexto das funções dos Coordenadores de Área Científica, pela análise das propostas dos conteúdos das unidades curriculares dos docentes da Área que coordenam, no início de cada semestre, outro, pela análise das unidades curriculares de todos os docentes de todas as Áreas Científicas do ciclo de estudos pelo Director do ciclo de estudos, também no início de cada semestre.

Estes procedimentos são permanentes no tempo, visto que, face às alterações introduzidas pelos docentes nos conteúdos das unidades curriculares, por força da evolução científica, técnica, institucional e sectorial do Turismo, novos reajustes se tornam imperativos.

Por outro lado, não deixam de ser recolhidas as opiniões dos estudantes que, constituindo o público-alvo dos conteúdos das unidades curriculares, também colaboram na identificação de eventuais situações de redundância.

6.2.3. Acções de divulgação dos objectivos das unidades curriculares entre os docentes e os estudantes.

A divulgação dos objectivos das unidades curriculares ocorre, entre os docentes, nas reuniões de coordenação, tanto de Área Científica, como de Direcção de Curso, bem como de contactos mais informais da comunidade docente.

As unidades curriculares, que contêm os objectivos, são objecto de divulgação na Plataforma SIGARRA, de acesso público, após aprovação pelo Director de Curso e pelo Conselho Técnico-Científico.

Essa divulgação também ocorre, pelos docentes perante os estudantes, na primeira sessão do semestre de cada unidade curricular.

6.3. Metodologias de Ensino/Aprendizagem**6.3.1. Adaptação das metodologias de ensino e das didácticas aos objectivos das unidades curriculares.**

Os objectivos das unidades curriculares do ciclo de estudos são definidos de forma que os estudantes progredam no conhecimento, teórico e conceptual, para lhes permitir a inserção, progressão, domínio e actualização das matérias mais actuais que vêm sendo avançadas pela comunidade científica.

Inscrevendo-se o ciclo de estudos num domínio em permanente evolução, a actualização da legislação para o sector é observada, bem como as mudanças ambientais que

rodeiam a actividade, tanto em relação aos territórios constituídos destinos turísticos, como em observância às mutações dos mercados, ao qual todos os actores têm de se adaptar, quer sejam do sector público, como do privado, as empresas turísticas. Assim, as metodologias de ensino estruturam-se na exposição oral dos conteúdos, no envolvimento dos estudantes nas matérias científicas e técnicas, em acções de pesquisa, análise e síntese de informação, tanto para participação nas sessões, tanto na elaboração de trabalhos práticos.

6.3.2. Verificação de que a média do tempo de estudo necessário corresponde ao estimado em ECTS.

O docente, quando prepara a sua ficha de unidade curricular, estima a distribuição da média do tempo de trabalho do estudante em 160 horas assim distribuídas: 45 horas correspondentes a 15 sessões teórico-práticas; 10 horas de orientação tutorial; 5 horas para avaliação; 90 horas para trabalho autónomo do estudante, comportando trabalhos de grupo, trabalhos individuais e estudo pessoal autónomo.

Considerando a eventual falibilidade do tempo de trabalho estimado pelo docente, na sua unidade curricular, o Director do ciclo de estudos promove a aplicação de questionários aos estudantes, com o objectivo de obter o número de horas dedicado à unidade curricular por cada um, na última sessão de cada semestre.

A análise dos resultados obtidos permite obter indicações relevantes, em relação ao tempo médio de trabalho percebido por cada estudante, que será objecto de correcção pelos docentes, em tarefas dedicadas aos estudantes, no próximo semestre lectivo.

6.3.3. Formas de garantir que a avaliação da aprendizagem dos estudantes é feita em função dos objectivos da unidade curricular.

A elaboração das fichas de unidade curricular obedece à observação da filosofia em que assenta o ciclo de estudos, que privilegia as aprendizagens e as competências ante o conhecimento. Este será um ponto de partida para a formação do estudante, mas não o seu fulcro. Será uma necessidade sentida por ele durante um percurso em que combina conhecimento, experiência, pesquisa de informação, análise, síntese de resultados e definição de estratégias, ciclo sempre retomado. Como consequência, as fichas de unidade curricular contêm um elemento fundamental para a validação do sistema que é a avaliação cujas componentes são: provas teóricas individuais, trabalhos escritos, apresentações orais, participação nas sessões de contacto e desempenho nas actividades práticas, seminários e conferências, prova inequívoca de que não só é observada a filosofia do ciclo de estudos como os objectivos de cada unidade curricular são respeitados, pois são definidos em função dos parâmetros de Bolonha.

6.3.4. Metodologias de ensino que facilitam a participação dos estudantes em actividades científicas.

Como foi referido anteriormente, cada unidade curricular comporta 160 horas de trabalho do estudante, distribuídas por sessões de contacto (15x3 horas), sessões tutoriais (10x1 hora), avaliação (5 horas), trabalho individual, trabalho de grupo e estudo pessoal autónomo.

Como pode verificar-se, uma parte substancial do tempo de trabalho do estudante é dedicado a em trabalhos, individuais e em grupo, o que implica investigação, reflexão, definição de estratégias e apresentação e debate de resultados, na presença do docentes e dos estudantes, nas sessões, sem dúvida componentes da investigação científica.

Todavia, é na unidade curricular de Seminário que os estudantes melhor desenvolvem competências neste campo, visto que encerra uma metodologia e uma prática que decalca a elaboração de uma monografia.

Por outro lado os estudantes são estimulados a participar em Conferências, Seminários e outros eventos relativos ao Turismo, muitas das quais promovidas pelo NIDISAG

7. Resultados

7.1. Resultados Académicos

7.1.1. Eficiência formativa.

7.1.1. Eficiência formativa / Graduation efficiency

	2007/08	2008/09	2009/10
N.º diplomados / No. of graduates	39	27	25
N.º diplomados em N anos / No. of graduates in N years*	13	18	16
N.º diplomados em N+1 anos / No. of graduates in N+1 years	14	2	7
N.º diplomados em N+2 anos / No. of graduates in N+2 years	6	4	1
N.º diplomados em mais de N+2 anos / No. of graduates in more than N+2 years	6	3	1

Perguntas 7.1.2. a 7.1.3.

7.1.2. Comparação do sucesso escolar nas diferentes áreas científicas e respectivas unidades curriculares.

No que respeita à avaliação contínua, regista-se que as percentagens de aprovações são as seguintes: Área Científica do Turismo (62,8%); Matemática (6,2%); Línguas Modernas (51,8%); História (49,7%); Economia (41,2%); Direito (72%); Gestão (69,6%); Informática (66,7%). As percentagens de sucesso estão acima dos 50%, excepto nas de Matemática e de Economia, devido à menor apetência dos estudantes pelas questões quantitativas. As unidades curriculares com mais elevadas taxas de sucesso são: Projectos e Incentivos (96,2%); Gestão de Empreendimentos Turísticos (81,5%) e Desenvolvimento Regional e Turismo (83,3%).

Na avaliação final aprovações por Área Científica são: Turismo (61,7%); Matemática (22,2%); Línguas Modernas (60,1%); História (45,2%); Economia (36,4%); Direito (66,7%); Gestão (50,8%) e Informática (83,3%). Aqui, são as unidades curriculares de Animação Turística, Inglês II, Portugal Contemporâneo que têm melhores resultados.

7.1.3. Forma como os resultados da monitorização do sucesso escolar são utilizados para a definição de acções de melhoria do mesmo.

Os resultados são analisados pelo Director do ciclo de estudos e Coordenadores de Área Científica, no final de cada semestre, sendo objecto de reflexão participada com os docentes. Também o Conselho Técnico-Científico e o Conselho Pedagógico procedem à sua análise.

Reunidos os contributos dos Órgãos e dos intervenientes directos no ciclo de estudos, definem-se novos objectivos e estratégias de abordagem aos conteúdos programáticos, bem como metodologias de trabalho mais adequadas ao perfil dos estudantes, sem nunca perder a filosofia de formação alinhada por Bolonha.

Como os resultados alinhados pelo sucesso nem sempre são reféns dos conteúdos programáticos, dos objectivos, das estratégias e, até, dos docentes, consultam-se os estudantes em relação ao seu tempo de trabalho dedicado a cada unidade curricular. Sendo detectados tempos inferiores aos que devem ser alocados a trabalho do estudante, são estes contactados no sentido de investirem mais na sua formação

7.1.4. Empregabilidade.

7.1.4. Empregabilidade / Employability

	%
Percentagem de diplomados que obtiveram emprego em sectores de actividade relacionados com a área do ciclo de estudos / Percentage of graduates that obtained employment in areas of activity related with the study cycle area	72
Percentagem de diplomados que obtiveram emprego em outros sectores de actividade / Percentage of graduates that obtained employment in other areas of activity	5.5
Percentagem de diplomados que obtiveram emprego até um ano depois de concluído o ciclo de estudos / Percentage of graduates that obtained employment until one year after graduating	39

7.2. Resultados das actividades científicas, tecnológicas e artísticas.

7.2.1. Centro(s) de Investigação na área do ciclo de estudos em que os docentes desenvolvem a sua actividade.

7.2.1. Centro(s) de Investigação na área do ciclo de estudos em que os docentes desenvolvem a sua actividade. / Research Center(s) in the area of the study cycle in which the academic staff develops research activities.

Centro de Investigação / Research Centre	Classificação (FCT) / Classification (FCT)	IES / Institution	Observações / Observations
Núcleo de Investigação do ISAG (NIDISAG)	Não submetido a classificação	Instituto Superior de Administração e Gestão	Criado em Novembro de 2008, com vocação para a investigação aplicada, existindo uma linha de investigação em Turismo e Hotelaria, entre outras. Os investigadores do NIDISAG integram centros de investigação reconhecidos pela FCT com base em parcerias de colaboração desenvolvidas

CEPESE – Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade

Universidade Lusófona

EDGE - ESTUDOS DE GESTÃO - Centro de investigação, estudos e serviços

Faculdade de Economia da Universidade do Porto

C.I.T.C.E.M. (Centro de investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Pergunta 7.2.2. a 7.2.5

7.2.2. Número de publicações do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, nos últimos 3 anos e na área do ciclo de estudos.

24

7.2.3. Impacto real das actividades científicas, tecnológicas e artísticas na valorização e no desenvolvimento económico.

- *Impacto de integração na Comissão Organizadora das Comemorações do Centenário do Turismo em Portugal, por convite do Centro de Estudos de Turismo – CESTUR: promover a reflexão colectiva sobre os marcos históricos do Turismo em Portugal, bem como relevar a importância do sector como actividade económica e cultural para a sociedade*

Âmbito Geral:

- *Organização de ciclos de Seminários / Conferências de âmbito científico:*
- *Sensibilização dos alunos, docentes, empresas e a comunidade em geral para a investigação*
- *Criação de sinergias entre os participantes e Oradores destas actividades*
- *Geração de novas oportunidades de aquisição de conhecimento*
- *Desenvolvimento de vários projectos quer ao nível de investigação como empresarial*

7.2.4. Integração das actividades científicas, tecnológicas e artísticas em projectos e/ou parcerias nacionais e internacionais.

Candidatura ao Concurso para Projectos de I&D em todos os Domínios Científicos – 2009 da Fundação da Ciência e Tecnologia (FCT), com o projecto “Oportunidades de Empreendedorismo na Euroregião Galiza - Norte de Portugal” em parceria com o I. P. de Viana do Castelo e a U. de Santiago de Compostela.

Integração na Comissão Organizadora das Comemorações do Centenário do Turismo em Portugal, por convite do Centro de Estudos de Turismo – CESTUR

Projecto “EMPREDEMENTO NA EUORREXIÓN GALICIA-NORTE DE PORTUGAL: POTENCILIDADES DA MACRO-REXIÓN.” com o CSIC- MICIN- Gobierno de España, Universidade Autónoma (Madrid) e U. de Santiago de Compostela

Projecto “A COOPERACIÓN FORMAL E INFORMAL NA EUORREXIÓN GALICIA-NORTE DE PORTUGAL (1930-2010): FUNDAMENTOS, ESTRUTURAS E PERSPECTIVAS DE FUTURO” conjunto com a U. de Vigo, U. do Minho e Conselleria de Educación da Xunta de Galicia aprovado no Concurso “Programa Sectorial de Investigación aplicada PEME I+D e I+D

7.2.5. Utilização da monitorização das actividades científicas, tecnológicas e artísticas para a sua melhoria.

O ciclo de estudos beneficia dos impactos resultantes da investigação científica dos docentes em consequência da actualização do seu conhecimento e daquele que produzem. Isso tem reflexo nos conteúdos abordados e nas metodologias prosseguidas. Também a participação em conferências e noutros eventos científicos são relevantes para a mobilização de conhecimento em benefício do ciclo de estudos.

7.3. Outros Resultados

Perguntas 7.3.1 a 7.3.3

7.3.1. Actividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada.

Pós-Graduações em:

Análise Estrutural do Turismo

Desenvolvimento Rural - Estratégias e Procedimentos

Informação Turística Especializada

Qualidade dos Serviços em Turismo

Turismo e Valorização do Património

Organização e Gestão de Eventos

CET em Gestão de Animação Turística

Seminários / Conferências:

“Intervir, Dinamizar e Competir como Técnico Superior de Turismo”- Dr. Victor Carvalho Marques;

“Reinventar o Local pelo Agro-Bio_Turismo” – Dra. Sofia Lobo;

“Formação e Realidade Empresarial em Turismo” Orador: Dr. Agostinho Peixoto

Seminário “Santa Maria da Feira: a Cultura como Marca” - Dr. Paulo Sérgio Pais

“Operacionalização dos standards de serviço em hotelaria: A cadeia Sheraton” - Ana Filipa Lima

“Gestão de Visitantes - Uma perspectiva sobre os museus em Portugal” - Marília Durão

Seminário “Aspectos práticos da metodologia da investigação científica” - Helena Nobre

Seminário “Innovative Competitiveness: Rethinking the International Business Model” - Kip Becker, PhD

7.3.2. Contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica, e a acção cultural, desportiva e artística.

O conhecimento gerado pela investigação promovida pelos docentes do ciclo de estudos tem impactos no tecido económico regional, nomeadamente, pelo facto de alguns dos estudantes serem, também, empresários e profissionais de empresas turísticas e hoteleiras, que transportam para as suas actividades o conhecimento debatido nas sessões de contacto ou, ainda, em seminários e conferências que ocorrem na Instituição. Também nestas reuniões é normal a presença de representantes do tecido económico do sector, empresários e funcionários que, ao aprenderem informação, integram-na nas suas actividades

7.3.3. Adequação do conteúdo das informações divulgadas ao exterior sobre a instituição, o ciclo de estudos e o ensino ministrado.

Toda a informação relacionada com a instituição (história, órgãos de gestão, responsáveis científico-pedagógicos, serviços existentes, etc.), o ciclo de estudos em Turismo (nomeadamente, candidaturas e regulamento do ciclo) e o ensino ministrado (plano curricular, áreas científicas, ECTS atribuídos, etc.) está divulgada de forma rigorosa, realista e actualizada no sítio institucional do ISAG no endereço electrónico www.isag.pt, na plataforma informática SIGARRA e em documentação distribuída a todos os interessados.

Foi ainda criado um “Blog NIDISAG”, espaço online, onde se realizam as publicações do NIDISAG e se pode encontrar várias informações sobre as actividades promovidas, realizadas e produzidas pelo Núcleo de Investigação do ISAG.

7.3.4. Nível de internacionalização

7.3.4. Nível de internacionalização / Internationalisation level

	%
Percentagem de alunos estrangeiros / Percentage of foreign students	10
Percentagem de alunos em programas internacionais / Percentage of students in international programs	0
Percentagem de docentes estrangeiros / Percentage of foreign academic staff	0.6

8. Análise SWOT do ciclo de estudos

8.1. Missão e Objectivos

8.1.1. Pontos fortes

*Ciclo de estudos estruturado no contexto dos objectivos de Bolonha
Plano de Estudos constituído por unidades curriculares dominadas pela Área Científica do Turismo
Conteúdos programáticos das unidades curriculares definidos perspectivando área-chave da formação: científica, técnica e profissional
Práticas de docência e de formação orientadas para as competências e para a empregabilidade
Estabilidade dos docentes no ciclo de estudos o que lhe assegura identidade perante os seus objectivos
Perspectiva sistémica da formação em relação à reformulação dos objectivos, das práticas docentes e formativas, das inovações científicas, técnicas, das políticas, do tecido económico e das mutações do mercado.
Parte significativa do corpo docente com mestrado, doutoramento e competências técnicas e profissionais.
Acompanhamento e monitorização de todos os intervenientes no processo de ensino aprendizagem*

8.1.2. Pontos fracos

*Comunidade académica com algumas resistências na adopção das metodologias de Bolonha, o que atrasa a implementação dos objectivos de formação definidos para o ciclo de estudos.
Resistências que provocam alguma dificuldade na obtenção de um perfil de formação dos estudantes direccionado para a autonomia, para as competências, para a empregabilidade e para o auto-emprego*

8.1.3. Oportunidades

*Reconhecimento do modelo de formação desenvolvido no ISAG de parte do elevado número de estudantes que procura o ciclo de estudos
Reconhecimento das competências dos estudantes licenciados pelo ISAG de parte das empresas onde desenvolvem a sua actividade profissional
Satisfação expressa pelas empresas turísticas relativamente aos estudantes estagiários do ISAG que, em grande parte, formalizam convites para contratos de trabalho
Forte crescimento do sector do turismo na Região Norte de Portugal*

8.1.4. Constrangimentos

*Conjuntura económica desfavorável na Região do Porto e do Norte de Portugal criando dificuldades às empresas para integrarem os licenciados nos seus quadros.
Nível de formação dos estudantes, à chegada ao ciclo de estudos, que evidenciam resistências em adoptarem as metodologias de Bolonha implementadas nas diversas unidades curriculares do ciclo de estudos
Estudantes que acedem ao ciclo de estudos demonstram elevados défices ao nível do conhecimento, das atitudes, dos valores, do relacionamento interpessoal e da postura profissional, o que retarda a implementação dos objectivos do ciclo de estudos no que toca a estes aspectos.*

8.2. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade**8.2.1. Pontos fortes**

*A organização interna responsável pelo ciclo de estudos bem estruturada e todos os seus órgãos colaboram na prossecução dos seus objectivos.
Órgãos colaboram na definição das melhores soluções para o ciclo de estudos, identificam problemas e corrigem-nos.
Ambiente relacional favorável dos Órgãos com o Director do ciclo de estudos, com Coordenadores de Área Científica e docentes, permitindo a migração vertical e horizontal do debate sobre o ciclo de estudos e a implementação de estratégias de melhoria.
Todos os intervenientes no ciclo de estudos debatem e adoptam as melhores estratégias em reuniões.
Identificação das mais valias e dos constrangimentos do ciclo de estudos, relativos ao desempenho dos docentes e às expectativas dos estudantes, mediante a aplicação de questionários, cujos resultados são objecto de análise, reflexão e levam à correcção dos desvios encontrados.
Director do ciclo de estudos, verifica a organização e o sistema de qualidade do ciclo de estudos.*

8.2.2. Pontos fracos

*Capital humano que integra o ciclo de estudos, docentes e estudantes, bem como elementos dos diversos Órgãos indicados, ainda evidenciam algumas dificuldades em reflectir em procedimentos e rotinas e na adopção dos mais eficazes.
Docentes do ciclo de estudos ainda insistem em metodologias de ensino muito centradas no trabalho do docente, deixando ao estudante um papel secundário na sua formação.
Modelo de avaliação de algumas unidades curriculares ainda muito enfatizado nas questões do saber, do conhecimento, subalternizando um carácter mais prático e experimental da formação.
Recomendações dirigidas aos docentes demoram a ser interiorizadas e objecto de mudança.*

8.2.3. Oportunidades

*Fácil percepção dos potenciais estudantes, das suas famílias, do tecido económico e dos organismos públicos, da estrutura organizacional da instituição e do ciclo de estudos, pela observação do site institucional
Níveis de satisfação dos licenciados do ciclo de estudos, cujos impactos na sua rede relacional e profissional, incluindo nas empresas e instituições onde desenvolvem a sua actividade profissional, são relevantes para o sucesso e imagem do ciclo de estudos
Reconhecimento, de parte do tecido económico e institucional, do nível organizacional e de formação associado ao ISAG e ao ciclo de estudos, o que não só motiva todos os profissionais nele envolvidos, como o afirma como marca de referência entre a concorrência*

8.2.4. Constrangimentos

*Preocupações recentes na evolução do processo organizativo do ISAG e do ciclo de estudos, especialmente na implementação plena dos objectivos de Bolonha, têm subalternizado a implementação e divulgação das estratégias de melhoria organizativa.
Reorganização interna do ciclo de estudos, no sentido da qualidade, tem diminuído a participação em conferências, seminários, workshops, prejudicando a promoção institucional e dificultado a percepção do trabalho desenvolvido por agentes concorrentes e pelo sector empresarial do turismo.*

8.3. Recursos materiais e parcerias**8.3.1. Pontos fortes**

*Instalações localizadas num espaço urbano de elevado estatuto.
Salas de aula em número adequado às turmas existentes, com boa iluminação, climatização e comodidade.
Salas de aula dotadas com quadros, projectores multimédia e computadores.
Salas de Informática com computadores, com acesso à Internet, para uso dos estudantes e dos estudantes e dos docentes.
Rede wireless em todo o edifício.
Auditório para sessões, conferências, seminários ou outras actividades.
Biblioteca equipada com bibliografia dirigida ao ciclo de estudos e com computadores para uso dos estudantes e dos docentes
Secretaria com dimensões amplas e espaço organizado no tipo open space
Equipamentos e software específico, como televisores, vídeos, computadores, máquinas fotográficas.
Existência de parcerias com instituições de ensino superior no espaço europeu, com associações/centros de investigação no espaço europeu, com associações empresariais do sector do turismo.*

8.3.2. Pontos fracos

*Dificuldade para capitalizar a excelente localização geográfica onde estão situadas as suas instalações
Fraco aproveitamento dos recursos bibliográficos disponíveis em bibliotecas de instituições de ensino superior e de organismos públicos vizinhos.
Biblioteca com algumas necessidades de bibliografia na área do ciclo de estudos
Necessidade de aprofundar e diversificar parcerias com instituições de ensino superior e respectivos centros de investigação, tanto no espaço nacional como no europeu*

8.3.3. Oportunidades

*Situação privilegiada na cidade do Porto e numa área de forte implantação de instituições públicas de ensino superior
Facilidade de utilização de bibliotecas dessas instituições pelos estudantes do ciclo de estudos
Potencial de recursos turísticos, nomeadamente de ordem cultural, na cidade do Porto, constitui um excelente laboratório de formação*

8.3.4. Constrangimentos

*Rede pública de ensino superior vizinho com equipamentos de nível superior, cuja comparabilidade constrange os utilizados pelos estudantes do ciclo de estudos
Cantinas académicas da rede pública de ensino superior vizinha que inferioriza a oferta da instituição onde se integra o ciclo de estudos.
Deficiente capacidade de investimento em recursos bibliográficos.
Pouca notoriedade institucional e científica dificulta a celebração de protocolos e parcerias*

8.4 Pessoal docente e não docente

8.4.1. Pontos fortes

Corpo docente estável no ciclo de estudos, tanto nas componentes científica e sociocultural como na técnica o que é sinónimo de qualidade
Corpo docente dotado de habilitações ao nível do doutoramento e do mestrado, alguns dos quais doutorandos e com condições de aceder ao título de especialista
Docentes da componente técnica do ciclo de estudos desenvolvem actividade profissional na área em que leccionam
Pessoal não docente de apoio ao ciclo de estudos muito bem integrado na instituição e nos seus conteúdos funcionais
Pessoal não docente desenvolve a sua actividade profissional numa postura de ponte entre os docentes e os estudantes
Disponibilidade de docentes e não docentes motivados em obterem as melhores condições de funcionamento do ciclo de estudos e o apoio aos estudantes
Pessoal não docente com formação superior, o que lhe confere grande integração na especificidade das suas tarefas e uma percepção mais adequada no que respeita às solicitações de docentes e de estudantes

8.4.2. Pontos fracos

Necessidade de o corpo docente intervir com maior ênfase nas actividades da instituição e do ciclo de estudos para além das lectivas
Menor sensibilidade de alguns docentes na necessidade de desenvolverem trabalho de investigação científica e aplicada, para benefício do processo de formação e dos estudantes
Défice de participação dos docentes com eventos científicos institucionais e técnico-profissionais, o que não resulta em benefício da comunidade escolar
Défice de motivação e de intervenção dos docentes no domínio dos processos pedagógicos
Dificuldade na definição de rotinas administrativas e técnicas para o pessoal não docente, de modo a que conheça bem o edifício legal que rege a Instituição, incluindo docentes e estudantes do ciclo de estudos
Definição de estratégias que permitam ao pessoal não docente deter competências transversais em relação ao conteúdo funcional de cada um dos seus elementos, prevenindo lacunas provenientes da ausência, mesmo que pontual, de cada um deles

8.4.3. Oportunidades

Desafios decorrentes da aplicação do Processo de Bolonha na Instituição e no ciclo de estudos concorre para uma motivação acrescida do corpo docente, tanto nas práticas lectivas como na sua formação
Motivação acrescida do corpo docente pela participação na vida da Instituição, nas suas reflexões de política e nos processos de decisão, o que conduz a impactos positivos no ciclo de estudos
Determinação do corpo docente em adquirir qualificações, como o grau de doutor e de especialista.
Esforços da Instituição para integrar programas de internacionalização que conduzam a possibilidades de mobilidade para docentes e estudantes.
Motivação da Instituição para promover sistemas de qualidade na globalidade dos seus serviços, depositando grandes expectativas na melhoria da organização e no desempenho do seu pessoal não docente.

8.4.4. Constrangimentos

Dificuldade de a Instituição integrar no ciclo de estudos docentes com nível académico de doutoramento como forma de garantir melhorias de qualidade ao processo ensino aprendizagem
Persistência de docentes que não integra o quadro da instituição, em tempo integral, dividindo-se entre actividades docentes e profissionais
Carência de um número conveniente de acções de formação dirigidas ao pessoal não docente de modo a que evolua conjuntamente com as alterações provenientes do exterior, nomeadamente, no domínio legislativo.
Possibilidade de o envolvimento do pessoal docente e não docente, nas tarefas que lhes estão atribuídas, ser prejudicado por alguma rigidez na progressão na carreira e no sistema retributivo.

8.5. Estudantes

8.5.1. Pontos fortes

Muito satisfeitos e motivados com a área de estudos que escolheram
Elevado número de estudantes-trabalhadores, alguns dos quais enquadrados profissionalmente no sector do turismo e da hotelaria.
Depositam grandes expectativas no seu futuro profissional após a conclusão do ciclo de estudos
Elevada disponibilidade para avaliarem o ciclo de estudos e a instituição, participando na definição de estratégias de melhoria da qualidade, nomeadamente através da resposta a questionários.
Elevada participação em actividades extra-curriculares, sendo até responsáveis pela sua dinamização
Forte identidade com a Instituição, que se prolonga durante a sua vida profissional
Elevada apetência por programas de mobilidade, nomeadamente em relação ao programa Erasmus e a estágios curriculares.

8.5.2. Pontos fracos

Défices de preparação à entrada no ciclo de estudos
Progressão no ciclo de estudos dificultada por um desempenho que tarda em favorecer o sucesso
Dificuldades em integrarem os princípios de ensino aprendizagem de acordo com o processo de Bolonha
Tardam em compreender a perspectiva profissionalizante do ciclo de estudos

8.5.3. Oportunidades

Questionários dirigidos aos estudantes ajudam-nos a compreender os objectivos do ciclo de estudos e a envolverem-se no processo ensino aprendizagem
Metodologias de formação de acordo com os princípios de Bolonha contribuem para a alteração de hábitos inadequados
Conferências, seminários e visitas de estudo enriquecem as experiências dos estudantes e abrem-lhes perspectivas académicas e profissionais.

8.5.4. Constrangimentos

Fraca participação nas actividades de formação e extracurriculares de parte de alguns estudantes
Origem social dos estudantes perturba o seu envolvimento nas actividades de formação, atrasando a sua evolução no ciclo de estudos e a sua integração profissional.
Fracas competências no domínio das línguas estrangeiras, e do inglês, em particular, prejudica a integração em comunidades que se expressam privilegiadamente nesta última.

8.6. Processos

8.6.1. Pontos fortes

Elevada motivação para encontrar de soluções para resolver os problemas, mediante a aplicação de processos
Empenho em que a maioria dos processos sejam focalizados nos estudantes
Determinação no rigor no cumprimento das normas/procedimentos e nos objectivos do ciclo de estudos, nomeadamente na determinação do tempo de trabalho dos estudantes por unidade curricular
Consciência de que os clientes estão bem identificados e de que as suas expectativas são satisfeitas, com recurso a consultas mediante questionários
Forte motivação para a melhoria contínua e que a utilização dos dados recolhidos são determinantes para melhoria dos processos
Preocupação na aposta na melhoria do desempenho dos intervenientes no processo ensino aprendizagem e do pessoal não docente para melhorar os processos

8.6.2. Pontos fracos

Processos em identificação e em estruturação, e existência de algum atraso na sua implementação, nomeadamente, do sistema de qualidade.
Alguns sistemas de informação em fase preliminar de adequação, nomeadamente da plataforma informática SIGARRA
Recursos humanos com alguma resistência à harmonização de procedimentos
Mapas de processos e de conteúdos funcionais de cada colaborador em fase de definição
Carências a nível do conhecimento dos actuais e antigos estudantes.

8.6.3. Oportunidades

Implementação de um Processo de reorganização dos serviços da Instituição
Adopção do sistema de qualidade, em todos os departamentos da Instituição, que foi indicado pela empresa contratada para esse efeito

8.6.4. Constrangimentos

Presença de alguma burocracia e dificuldade em aceitar a mudança de parte de alguns colaboradores da Instituição, docentes e não docentes.

8.7. Resultados

8.7.1. Pontos fortes

*Ciclo de estudos de valia reconhecida entre agentes do sector do turismo e de um modo geral entre o tecido empresarial da Região
Elevado número de ex-licenciados profissionalmente bem colocados, constituindo excelentes promotores do ciclo de estudos e da Instituição
Excelente localização num dos pólos universitários da cidade
Qualidade da formação em função dos processos prosseguidos pelo corpo docente e da sua qualificação académica e profissional
Corpo docente afecto ao ciclo de estudos estável e envolvido em actividades de investigação ou exercendo actividade profissional em empresas do sector*

8.7.2. Pontos fracos

*Parco investimento em acções de marketing no mercado em particular junto de estudantes do ensino secundário
Características do ciclo de estudos pouco percebidas em termos de diferenciação
Localização de outras instituições com ciclos de estudos semelhantes noutros pólos universitários da cidade
Ciclo de estudos inserido numa pequena instituição com uma oferta de formação pouco variada*

8.7.3. Oportunidades

*Potenciação do mercado através das auto-estradas de informação
Apostar em ciclos de estudos especializados e qualificados em grau académico pela identificação de necessidades específicas de certos nichos
Diversificar as ofertas de formação, incluindo mestrados e cursos de pós-graduação especializadas e de curta duração
Promoção de parcerias e alianças com instituições de ensino superior nacionais e internacionais, bem como entidades do sector público e privado
Aposta num sistema de qualidade institucional que crie diferenciação no mercado e entre instituições e ciclos de estudos concorrentes
Carácter privado da empresa onde se insere o ciclo de estudos e a sua disponibilidade para concretizar acções criativas e inovadoras.*

8.7.4. Constrangimentos

*Mercado a ser invadido por instituições e ciclos de estudos na mesma área de formação
Concorrência movida por ciclos de estudos inseridos na rede pública de ensino superior com preços mais competitivos
Perigo de o mercado associar qualidade à rede pública de ensino superior o que, reconhecidamente, não é um dado adquirido.
Elevado investimento da concorrência em acções promocionais e no acesso a diferentes canais de comunicação e distribuição*

9. Proposta de acções de melhoria

9.1. Missão e objectivos

9.1.1. Debilidades

*Comunidade académica, docentes e estudantes, estes em especial, denotam alguma demora em interiorizar as metodologias de trabalho perfiladas pelo Processo de Bolonha, o que frustra um modelo de formação centrado nas competências.
Corpo docente ainda apresenta um défice de habilitações ao nível de doutoramento e de especialista.*

9.1.2. Proposta de melhoria

*Desenvolvimento de acções de formação que conduzam o corpo docente a desenvolver uma prática docente adequada àquelas metodologias que privilegiem as competências e que elas tenham efeitos no desempenho futuro dos estudantes e no seu perfil de formação.
Incentivar os docentes a progredirem nas habilitações académicas e a apresentarem resultados dessa progressão em termos de investigação científica, a qual terá reflexos positivos nas suas competências na abordagem dos conteúdos programáticos das respectivas unidades curriculares, introduzindo conhecimento e actualização.
Incentivar os docentes a intervir junto do tecido económico e institucional do sector do Turismo, cultivando a permeabilidade de conhecimentos e de práticas.*

9.1.3. Tempo de implementação da medida

Três anos lectivos

9.1.4. Prioridade (Alta, Média, Baixa)

Alta

9.1.5. Indicador de implementação

*Reconhecimento, de parte dos actores envolvidos, da adopção dos novos paradigmas de trabalho, o que será identificado a partir dos resultados dos questionários distribuídos aos estudantes, bem como das indicações provenientes das empresas onde estagiam ou se integram profissionalmente.
Observação dos indices de empregabilidade manifestados em questionários dirigidos aos licenciados do ciclo de estudos.
Observação do número de intervenções dos docentes do ciclo de estudos em reuniões científicas, bem como de publicações neste contexto ou no da investigação aplicada.*

9.2. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade.

9.2.1. Debilidades

*Rotinas e procedimentos institucionais prejudicados por dificuldades relacionais e comunicacionais entre elementos que integram sectores e serviços da instituição.
Parte dos docentes do ciclo de estudos demora em adoptar um modelo de formação que centre a actividade no estudante, privilegiando as competências em vez do saber, o que deverá ser repercutido nas sessões de contacto e na diversificação dos componentes da avaliação.
Actividade de formação ainda muito dependente do espaço sala de aula, não enfatizando a valia formativa de conferências, seminários, visitas de estudo, em valências muito mais técnicas e profissionais que científicas.*

9.2.2. Proposta de melhoria

*Promoção de reflexões e debates protagonizados pelos elementos com maior responsabilidade no ciclo de estudos e na Instituição, na sequência das orientações provenientes do trabalho a realizar por uma empresa de implementação de sistemas de qualidade.
Medidas correctoras, a introduzir, pelo Director do ciclo de estudos, conjuntamente, com o Conselho Técnico-Científico e com o Conselho Pedagógico, sensibilizando os principais actores do processo ensino aprendizagem para encetarem atitudes de mudança.
Implementação de medidas, incluindo a introdução de mecanismos no sistema de avaliação, que privilegiem a sua diversificação, enfatizando num modelo que favoreça as questões práticas e de forte ligação ao tecido empresarial*

9.2.3. Tempo de implementação da medida

Três anos

9.2.4. Prioridade (Alta, Média, Baixa)

Alta

9.2.5. Indicador de implementação

*Questionários dirigidos à população que integra a Instituição relativos a estas problemáticas, interpretação reflexiva dos resultados e introdução de medidas correctoras, consequência da implementação do sistema de qualidade.
Acompanhamento dos estudantes após a conclusão dos seus estudos, através de questionários que permitam avaliar o seu nível de satisfação em relação ao ciclo de estudos, bem como seguir o seu percurso profissional.
Verificar, através de questionários, dirigidos às entidades e empresas onde os licenciados do ciclo de estudos estão integrados profissionalmente, se as competências que reúnem correspondem às suas expectativas, a fim de serem modelados metodologias de formação mais adequadas.*

9.3 Recursos materiais e parcerias

9.3.1. Debilidades

Reduzida bibliografia disponível na biblioteca na área de formação do ciclo de estudos, nomeadamente revistas científicas e técnicas.

Fraca informação relativa ao potencial do acervo bibliográfico de bibliotecas de serviços públicos sediadas nas imediações da Instituição, com muito elevado para apoio de conteúdos de unidades curriculares, tanto da componente científica como da técnica.

Ainda, reduzido número de parcerias com instituições de ensino superior, nacionais e internacionais, bem como organismos públicos, associações empresariais, associações profissionais e, mesmo, sindicatos.

9.3.2. Proposta de melhoria

Investimento na aquisição de material bibliográfico, em especial livros técnicos e revistas científicas

Celebração de acordos/parcerias com organismos públicos, organizações privadas, empresas, associações profissionais, sindicatos, etc., inserindo a Instituição e o ciclo de estudos em redes das mais diversas valências que aportem benefícios para toda a comunidade do ciclo de estudos e da Instituição.

Celebração de protocolos com entidades públicas e privadas que possibilitem a utilização de equipamentos e espaços para actividades do ciclo de estudos, que favoreça o desempenho de docentes e estudantes.

9.3.3. Tempo de implementação da medida

Três anos

9.3.4. Prioridade (Alta, Média, Baixa)

Alta

9.3.5. Indicador de implementação

Número de livros adquiridos e de revistas assinadas no período indicado. Número de acordos, parcerias e protocolos celebrados no período indicado, bem como a indicação das acções conjuntas, ou individuais, realizadas.

9.4. Pessoal docente e não docente

9.4.1. Debilidades

Ainda pouco envolvimento do pessoal docente nas actividades institucionais e do ciclo de estudos, na actividade de investigação, na participação em eventos científicos e técnicos em representação da instituição.

Progresso lento do pessoal docente em interiorizar as metodologias de ensino aprendizagem mais centradas no estudante.

Elevado número de docentes ainda não dedicados a tempo integral ao ciclo de estudos, desenvolvendo uma relação pouco integrada com o ciclo de estudos e com a própria Instituição.

Pessoal não docente muito centrado nas suas funções e com lacunas de conhecimento transversal do conteúdo funcional dos restantes funcionários e dos objectivos do ciclo de estudos e da Instituição.

A política remuneratória da Instituição, a difícil percepção da existência de carreiras profissionais, prejudica um maior envolvimento do pessoal docente e não docente na sua actividade profissional.

9.4.2. Proposta de melhoria

Contratada empresa para a implementação de um Sistema de Garantia da Qualidade segundo a IWA2, para a obtenção da certificação ISO 9001:2008, depositando-se elevadas expectativas na resolução das debilidades assinaladas, em particular no que respeita ao pessoal não docente, mas também, com reflexos inequívocos no docente. O Director do ciclo de estudos dedicará particular atenção à organização das fichas de unidade curricular, às metodologias de ensino aprendizagem e à proposta de avaliação, de modo a que os docentes adoptem um paradigma adequado a Bolonha.

As iniciativas do NIDISAG, envolvendo docentes e estudantes nas actividades de investigação científica e de investigação aplicada para produzir efeitos na comunidade académica e no relacionamento desta com os diversos actores com que contactarão.

Questionário aplicado a estudantes, relativos ao seu nível de satisfação em relação aos docentes, não docentes e serviços da Instituição, através da plataforma informática SIGARRA.

9.4.3. Tempo de implementação da medida

2 anos

9.4.4. Prioridade (Alta, Média, Baixa)

Alta

9.4.5. Indicador de implementação

Resultados da actividade científica desenvolvida pelos docentes, e estudantes, plasmada, na quantidade de artigos, comunicações, conferências, entre outras actividades que serão quantificadas.

Resultados que vierem a ser apurados pela implementação do Sistema de Garantia da Qualidade segundo a IWA2, para a obtenção da certificação ISO 9001:2008.

Resultados dos questionários aplicados aos estudantes.

9.5. Estudantes

9.5.1. Debilidades

Défiça de preparação à entrada no ciclo de estudos prejudica o seu aproveitamento e a metodologia do processo ensino aprendizagem segundo o paradigma de Bolonha.

Estudantes que ingressam no ciclo de estudos apresentam dificuldades de concentração e compreensão da informação oral e escrita, têm um conhecimento cultural rudimentar e evidentes insuficiências nos domínios da expressão escrita e da matemática.

Como consequência, a sua motivação e empenho para apreenderem os conteúdos e resolverem situações novas é reduzida, o que prejudica a sua evolução no ciclo de estudos, os resultados que obtêm nas unidades curriculares e as competências no final da formação

Só nos últimos semestres do ciclo de estudos evidenciam melhorias notáveis em relação a estes aspectos, muito por causa da percepção de que vão encontrar um ambiente difícil ao ingressarem no mercado de trabalho.

Despertam da letargia com o aproximar do Estágio Curricular.

9.5.2. Proposta de melhoria

Acção conjunta dos docentes, incluindo Coordenadores de Área Científica e Director do ciclo de estudos, tendente à mobilização dos estudantes a se empenharem mais na sua formação.

Propostas, de parte dos docentes, que estimulem a leitura, a expressão escrita, o domínio de línguas estrangeiras e do cálculo matemático.

Promoção de reuniões do Director do ciclo de estudos com os estudantes, individualmente e em grupo (acções de tutorado)

Realização de seminários, com a presença de profissionais do sector, privilegiando o tema da empregabilidade

9.5.3. Tempo de implementação da medida

2 Anos

9.5.4. Prioridade (Alta, Média, Baixa)

Alta

9.5.5. Indicador de implementação

Resultados quantitativos de aproveitamento.

Relatórios de docentes evidenciando a evolução dos estudantes depois de aplicadas a medidas sinalizadas.

Resultados dos questionários aplicados aos estudantes durante a sua frequência do ciclo de estudos

Questionários aos licenciados do ciclo de estudos relativos à empregabilidade e à destreza na procura de emprego espontânea

9.6. Processos

9.6.1. Debilidades

Procedimentos técnicos e rotinas administrativas pouco flexíveis e conteúdos funcionais com necessidade de melhor definição.

Implementação da plataforma informática SIGARRA perspectiva nítidos benefícios ao nível da operacionalização dos processos, da divulgação da informação relativa a unidades curriculares e programação das sessões de contacto, comunicação entre docentes e estudantes, conhecimento da classificações pelos estudantes e pelos serviços. Contudo, ainda apresenta insuficiências técnicas e de operacionalização, algumas inerentes a alguns dos utilizadores que ainda não dominarem as funcionalidades da plataforma.

Eficiência relativas ao conhecimento de dados de actuais e antigos estudantes, particularmente, estes, o que permitiria obter resultados estatísticos sobre a eficácia do ciclo de estudos em termos de empregabilidade e do seu posicionamento no mercado de emprego.

9.6.2. Proposta de melhoria

Decorre um processo de implementação de um sistema de qualidade na Instituição com influência directa na organização do ciclo de estudos e do ambiente organizativo institucional, que também o influencia.

Acções de formação dirigidas a docentes, não docentes e a estudantes, de modo a desenvolverem competências para utilizarem todas as potencialidades da plataforma informática SIGARRA.

Cometer ao pessoal não docente, técnico e administrativo, funções que permitam promover o acompanhamento dos estudantes do ciclo de estudos que o concluem.

Estratégias que melhorem a troca de informação entre antigos estudantes e entre estes e os actuais, constituindo-se em rede administrada e promovida pela Instituição

9.6.3. Tempo de implementação da medida

1 Ano

9.6.4. Prioridade (Alta, Média, Baixa)

Alta

9.6.5. Indicador de implementação

Conclusões da avaliação da Instituição no contexto de implementação do sistema de qualidade na Instituição.

Avaliação, mediante questionários, das competências dos docentes, não docentes e estudantes na utilização da plataforma informática SIGARRA.

Resultados, mediante a aplicação de questionários, dos processos de acompanhamento dos estudantes do ciclo de estudos que o concluíram, especialmente, em relação ao seu percurso profissional e académico.

Número de antigos estudantes integrados em rede por ano lectivo.

9.7. Resultados

9.7.1. Debilidades

Défica de notoriedade do ciclo de estudos junto dos estudantes do ensino secundário e das instituições de ensino superior da região, o que prejudica o seu estatuto e diferenciação.

A Instituição, por integrar a rede de ensino superior privado, é subalternizada, o que não permite reflectir a qualidade da formação que ministra e dos estudantes que forma. Os resultados do ciclo de estudos devem, ser ilustrados pelas competências que detêm os seus licenciados e a sua situação profissional. Em consequência da ausência de indicadores fiáveis, o que se espera resolvido, em breve, será possível afirmar, com convicção, que os estudantes que concluíram o ciclo de estudos acedem ao mercado de trabalho e ascendem a lugares de responsabilidade e de destaque nas empresas em que trabalham.

O ciclo de estudos apresenta um défica de notoriedade pelo facto de não estar integrado numa escola de turismo ou, pelo menos, do facto de na marca da instituição não existir qualquer referência ao Turismo

9.7.2. Proposta de melhoria

Acções de marketing para afirmação da Marca ISAG, relativamente ao Turismo, entre agentes do ensino secundário e superior.

Intervenção de docentes e estudantes em eventos científicos e técnicos, sob a coordenação do NIDISAG (Núcleo de Investigação do ISAG).

Promover eventos, conferências, seminários, onde possam intervir antigos estudantes, para reflectirem sobre a sua formação, actividade profissional e prospectarem sobre o futuro do turismo e das diversas actividades que associa, nas conjunturas económicas futuras. Dessas acções resultariam dinâmicas de notoriedade, e de conhecimento, em favor do prestígio do ciclo de estudos.

9.7.3. Tempo de implementação da medida

3 Anos

9.7.4. Prioridade (Alta, Média, Baixa)

Alta

9.7.5. Indicador de implementação

Quantificação das iniciativas promovidas e relatórios relativos ao teor das participações dos diversos intervenientes.

Quantificação das participações em conferências, produção científica, intervenções junto do sector público e do privado.

Resultados da aplicação de questionários ao tecido empresarial e institucional do turismo no sentido de apurar a imagem do ciclo de estudos.